FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15949

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Londres ignorará a proibição dos voos junto de Gibraltar que amanhã entrará em vigor

MONTREAL, 14 — (A. N. I.) — O conselho permanente da Organização Internacional de Aviação Civil, reunido em Montreal, nada resolveu acerca da decisão da Espanha de proibir o sobrevoo do seu território limítrofe a Gibraltar.

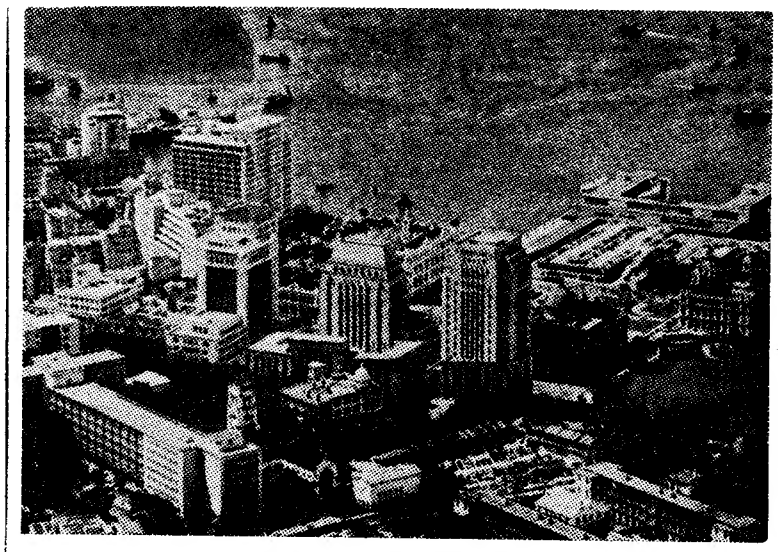
A Inglaterra pedira ao conselho que se encarregasse da questão. Porém, em obediência aos estatutos da Organização, que apenas permitem decidir sobre propostas apresentadas por qualquer dos 27 países membros, o que não aconteceu, o conselho encerrou os seus trabalhos sem se pronunciar.

Em consequência, a proibição entra em vigor amanhã, como foi anunciado pela Espanha.

UM «COMET» PARTIRÁ AMANHÃ PARA O ROCHEDO

LONDRES, 14 — (F. P.) — Dado que o conselho da I. C. A. O., reunido em Montreal, não conseguiu chegar a uma conclusão relativamente ás proibições de circulação aérea na zona de Gibraltar, o Governo britanico decidiu ignorar essas proibições, impostas pelo Governo espanhol.

Amanhã, um «comet» da B. E. A. deve partir de Londres, em direcção á base de Gibraltar.



Aspecto do moderno centro comercial de Hong-Kong, vendo-se, á direita, a estação do «ferry-boat» de Kowloon

Continuam por resolver numerosas questões do «Kennedy Round»

O prazo das negociações termina esta noite

GENEBRA, 14 — (A. N. I.) — Continuam por solucionar diversas questões importantes do «Kennedy Round», apesar das negociações urgentes em curso, com vista a chegar-se a acordo dentro do prazo fixado, que termina á meia-noite.

O Mercado Comum e os Estados Unidos não alteraram as suas posições de desacordo acerca de produtos químicos e de diversos produtos agrícolas.

Também se mantiveram as divergências entre o Euromercado e a Inglaterra relativas ao aço, o mesmo se passando, no tocante ao alumínio, entre os países escandinavos e o Euromercado.

As negociações prosseguem, no entanto, numa tentativa para alcançar uma solução de compromisso até á meia-noite — prazo oficial que pode, contudo, prolongar-se pela madrugada, caso os participantes admitam qualquer possibilidade de acordo.

NOVO ARCEBISPO DE MELBOURNE

SYDNEY, 14 — (R.) — Foi comunicado nesta cidade que o Papa nomeou o rev.º James Robert Knox, presentemente delegado apostólico na Índia, arcebispo de Melbourne.

De 53 anos de idade, o novo prelado nasceu em Perth, na Austrália. Era delegado apostólico na Índia, desde 1957, e sucede ao arcebispo J. D. Simonds, que pediu a resignação, devido ao seu estado de saúde.

Quarto dia de manifestações na colónia de Hong-Kong

HONG-KONG, 14 — (A. N. I.) — Pedras, garrafas, latas e outros projecteis foram hoje lançados contra a Polícia que guarda a área de Hong-Kong onde, pelo quarto dia consecutivo, se registaram manifestações violentas do tipo das realizadas pelos «guardas vermelhos» na China continental.

Os principais tumultos têm-se registado junto a uma fábrica de flores artificiais, que está guardada por cerca de 300 homens de três companhias da Polícia de choque.

Os manifestantes tentaram aproximar-se do edifício, para ali colarem jornais de parede, comunistas, contando a seu modo as violências de ontem, e para afixarem cartazes multicores com dísticos comunistas.

As autoridades, apesar da resistência, conseguiram repeli-los e pôr rápidamente termo ao incidente. Nos restantes locais de Hong-Kong, a vida decorre normalmente, estando abertas as casas de chá, restaurantes e cinemas que continuam a ter a mesma afluência de sempre.

DECLARAÇÃO CHINESA

HONG-KONG, 14 — (R.) — O poderoso Exército da China prometeu fazer os melhores esforços para ajudar a esmagar os imperialistas dos Estados Unidos, os revisionistas soviéticos e todos os reaccionários e defender a «revolução cultural» — declara, em editorial, o diário do Exército publicado em Pequim e fértil em afirmações deste género.

Entretanto, o Vietnam do Norte classificou a acção da Polícia contra os manifestantes em Hong-Kong como «uma provocação insolente contra todo o povo da China».

Comentando as desordens na colónia britanica, o jornal oficial de Hanói, «Nhan Dan», disse que as autoridades de Hong-Kong exerceram repressão não só contra os trabalhadores que protestavam contra os seus patrões mas também contra as crianças.

Trata-se do primeiro comentário feito por um país comunista acerca das perturbações em Hong-Kong. Até agora, a China nada disse.

DE FÁTIMA ATÉ LISBOA —centenas de camionetas de todos os pontos do País

Ontem, Lisboa era uma cidade quase deserta. Hoje, voltou a animar-se. E a presença dos que regressam de Fátima é notória. Sobretudo naquelas zonas onde costumam estacionar as camionetas, e cujos parques já estão repletos. O Campo das Cebolas e a Ribeira das Naus, por exemplo. Reina ali a animação. É gente que vem de Fátima, mas ainda continua em festa.

Grande parte dela apresenta um aspecto já cansado. E vê-se que andaram no meio de lama — as calças, ou até as pernas, o provam á exuberância. Mas, mesmo assim, domina a boa disposição. E, dos cestos, ainda sai a perna do frango ou o resto do folar, enquanto dos garrafões escorre o «tinto». Para alguns o «briol» está a esgotar-se. Mas enquanto não...

As camionetas são de todos os cantos e todas as terras. Sucedem-se, ao acaso, as que trazem letreiros de Monção, Beja, Vila Pouca de Aguiar, Chaves (muitas), Póvoa de Varzim, Tavira, Bragança, Régua, Viseu, Castro Daire, Guarda, Lamego, Vila Flor, etc., etc. E, de permeio, mais «aristocráticos», alguns autocarros estrangeiros, desde espanhóis a austríacos. Há um ar e uma animação (embora nela transpareça a fadiga) de romaria. Um rapaz toca

(Continua na 20.ª página)

Cozinha-se e come-se ao ar livre

VISADO PELA CENSURA

CORONEL ASSASSINADO A TIRO DE METRALHADORA NA GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA, 14 — (R.) — O coronel Enrique Trinidad Oliva, um dos cinco dirigentes militares que derrubaram o regime pró-comunista do coronel Jacob Arbenz, em 1954, foi ontem assassinado com uma rajada de metralhadora disparada de um carro em andamento.

O assassínio, que ocorreu quando o coronel conduzia o seu automóvel, verificou-se pouco depois de terem começado a correr rumores segundo os quais uma organização de terroristas que a si próprios se designam de «forças rebeldes» o tinha condenado á morte.

Os assassinos do coronel Trinidad Oliva conseguiram pôr-se em fuga.

Anuncia-se em França uma semana agitada

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Uma conferência de Imprensa do presidente, uma moção de censura no Parlamento e uma greve geral — são os acontecimentos que devem tornar a semana que entra num dos mais agitados períodos na França dos ultimos anos.

O acontecimento principal é o de quarta-feira: o debate da moção de censura ao Gabinete chefiado pelo primeiro-ministro George Pompidou, que pretende a aprovação parlamentar para a lei de poderes de emergência, que permitiria ao presidente governar o país por decreto, durante seis meses.

No mesmo dia, é lançada uma greve geral de pelo menos 25 horas. Algumas industrias ficarão paralisadas durante 48 horas.

De Gaulle, parecendo ignorar a oposição, mantém a intenção de realizar na terça-feira uma conferência de Imprensa, embora a divulgação nos jornais seja retardada em consequência da greve.

28 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, sob a presidência do sr. prof. Pedro Polónio, o director da Universidade Médica de Cornell, sr. prof. Richard N. Kohl, fez uma comunicação sobre «Perturbações mentais dos estudantes de Medicina e seu tratamento». Falando da sua experiência com o tratamento dos estudantes de Medicina da sua Faculdade, anotou que cerca de um em cada quatro procura auxílio psiquiátrico; cinquenta por cento por problemas de personalidade, conflitos, indecisão acerca da carreira, problemas de estudo, pequenos conflitos sexuais, e os restantes cinquenta por cento são clinicamente doentes ou sofrem de francas perturbações emocionais. O auxílio psiquiátrico aos estudantes é eficaz e bem aceite no ensino psiquiátrico, administrado a todos os estudantes — disse o cientista, que aludiu ao novo currículo do curso de Medicina, no qual o ensino das ciências básicas (anatomia, bioquímica e outras), vai ser reduzido para metade, o que muito alargará o tempo de ensino de psiquiatria e das ciências do comportamento antropológico.

O AUTOMÓVEL CAIU DENTRO DO BARCO

Seguia pela Avenida Infante D. Henrique, um automóvel conduzido pelo sr. José Carlos Jordão, de 31 anos, casado, empregado bancário, morador na Rua General Morais Sarmento, 4, 1.º, esq.º que ia acompanhado da sr.ª D. Antónia Figueiredo Santana, de 39, viuva, enfermeira do Inst. de Oncologia, onde reside. Por alturas do Poço do Bispo, quase defronte dos armazéns da firma Abel Pereira da Fonseca, talvez por consequência do pavimento estar molhado, o carro derrapou e, precipitando-se da muralha da doca, foi cair sobre o batelão «Tomarense», carregado de areia. Os sapadores bombeiros retiraram os ocupantes do automóvel, que estavam sob forte comoção e foram tratados no Hospital de São José. Dois menores que iam com eles nada sofreram. Mais tarde, o automóvel foi erguido e rebocado para uma garagem.

SOB UM AUTOCARRO

Foi apanhado por um autocarro, na Avenida Fontes Pereira de Melo, e ficou sériamente contundido o sr. Joaquim da Conceição Teixeira, de 19 anos, da Rua das Pedreiras, 167, rés-do-chão, a Campolide. Recolheu ao Hospital de São José, em estado grave.

ACIDENTE ESPECTACULAR

Um automóvel que descia a Rua Conselheiro Arantes Pedroso, junto á embocadura da de São Lázaro, esbarrou numa árvore com tal violência que ficou parcialmente destruído. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. Aníbal da Silva Mena, de 32 anos, casado, comerciante, residente em Queluz, na Avenida Antnio Enes, 10, 4.º, esquerdo, que sofreu graves lesões e acompanhavam-no os srs. António dos Anjos Esteves, de 31, casado, pintor, no Largo das Olarias, 22, r/c., esquerdo, e o estudante Fernando Armando Rosa Félix, de 18, «Vila Luz Pereira», á Travessa do Jordão, 18, porta 6, que também ficaram feridos. Foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados. Os dois primeiros em estado grave

A fiscalização da caça é fundamental
(assim como a disciplina do caçador)
para a sobrevivência das espécies

No prosseguimento dos meus comentários sobre os problemas da caça tratarei hoje de outros aspectos á margem do próprio exercício da caça: comércio, fiscalização, protecção, disciplina do caçador, infracções e organismo superintendente.

5) Comércio de caça

a) Apenas deveria ser comerciável a caça viva e para os efeitos referidos em 1) e 2) do meu artigo anterior.

b) A caça morta não deveria ser, em caso algum, comerciável.

c) Em consequência directa de *a*) e *b*) ficariam proibidas a exportação de caça, o seu tratamento industrial com vista á alimentação, venda em qualquer estabelecimento ou fora dele e sua preparação em qualquer hotel ou restaurante, mesmo a título particular.

d) *Desapareceria assim, ao mesmo tempo, a categoria de «caçador profissional».*

6) Fiscalização

a) Ficariam imediatamente a exercê-la todos os agentes das autoridades, a saber: Guarda Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Publica, Polícia de Viação e Transito, Guarda Florestal e Guarda de Caça.

b) Ficariam habilitados ainda a exercê-la os «Agentes de Fiscalização da Caça», para o que se fariam acompanhar de cartão de identificação e de arma de defesa ou de caça.

A qualidade de «Agente de Fiscalização da Caça» seria conferida a indivíduos idóneos para o desempenho desse cargo. Poderiam exercer as suas funções em todo o País e onde ou quando pudesse ser cometida qualquer transgressão á lei da caça.

Para o efeito teriam entrada livre, exclusivamente para o desempenho das suas funções, em qualquer estabelecimento ou local, nomeadamente coutadas e recintos vedados. Estes agentes, além de auferirem das percentagens estabelecidas pelas multas, poderiam perceber subsídios arbitrados pelas Comissões Venatórias, destinados a cobrir despesas no desempenho de missões especiais para que fossem expressamente designados.

Da criação desta categoria de agentes resultaria a situação importante de que cada caçador poderia olhar outro caçador como um fiscal, atingindo-se deste modo uma disciplina muito especial e, infelizmente, desejável.

7) Protecção

a) As medidas de protecção á caça estariam explícitas e implícitas nos numeros 1) a 6) do artigo anterior.

b) Os agentes das autoridades e os agentes de caça zelariam sempre pela defesa das espécies, particularmente dos caçadores furtivos com ou sem armadilhas e outros processos considerados irregulares, como sejam as associações de linhas de caçadores no sentido de fazerem «encurralar» a caça entre elas.

c) As Comissões Venatórias poderiam estabelecer prémios pelo abate das espécies daninhas da caça, podendo promover esse abate em dias e épocas de defeso.

d) As Comissões Venatórias Regionais poderiam reservar-se o direito de adiar as aberturas da caça, inclusivamente a geral, antecipar os fechos, e mesmo interditar o exercício de caçar pelo tempo julgado aconselhável para protecção e desenvolvimento.

8) Disciplina do caçador

a) Deveria o caçador respeitar integralmente a legislação, concorrendo ele próprio para os fins, que a orientam, comportando-se incansávelmente no respeito e na vigilancia dos outros caçadores, em particular, e cidadãos em geral, informando as autoridades competentes sempre que tivesse conhecimento de qualquer irregularidade ou anomalia.

b) Ao caçar — em propriedade alheia — o caçador teria de respeitar determinadas leis inerentes a toda a boa conduta social. Assim deveria respeito ás pessoas, aos animais domésticos e ás culturas susceptíveis de sofrerem danificações. Por isso, quanto ás primeiras, deveria usar da máxima cortesia, e quanto aos segundos deveria evitar assustá-los e molestá-los.

Relativamente ás culturas, deveria, a todo o custo, contorná-las sem as pisar, especialmente as de legumes e cereais já em pleno crescimento, e sem possibilidades de se recomporem, depois de pisadas. Não poderia, por outro lado, atravessar hortas com árvores de frutos amadurecidos, nem vinhas em condições análogas, como medida de sólida garantia para os seus proprietários.

9) Infracções

a) As penalidades deveriam ser fortes, de molde a não se permitir a nenhum indivíduo «jogar» com a sorte, tentando uma fraude. Deveriam compreender multa e, em alguns casos, multa com prisão, remível a dinheiro nuns casos e não remível noutros.

b) Cada multa deveria ser dividida do seguinte modo e pelos seguintes destinos: 50 % para os Cofres do Estado, 25 % para o autuante e 25 % para a Comissão Concelhia onde se desse o delito.

10) Licenças

Neste aspecto vai exprimir-se aquilo que, para grande parte dos caçadores, constituiria o maior sacrifício, no entanto necessário á realização do conjunto de medidas de desenvolvimento da caça, já apontadas: trata-se do custo das licenças.

a) *Fora de coutadas e recintos vedados:*

Caça com espingarda, 400$00; caça com pau, 100$00; cão, 150$00.

b) *Nas coutadas e recintos vedados:*

As licenças anteriores acrescidas das seguintes taxas — Caça com espingarda, 800$00; caça com pau, 50$00; cão, 50$00.

11) Destinos das receitas das licenças

Comissões Venatórias Concelhias respectivas, 50 %; Comissões Venatórias Regionais, 30 %; Fundo de Reserva (*), 15 %; Estado (Camara Municipal), 5 %.

(*) O «Fundo de Reserva» destinar-se-ia a ocorrer, em princípio, a situações de desequilíbrio na repartição da caça pelo País, mas poderia ainda ter outras aplicações que se prendessem com o desenvolvimento de espécies cinegéticas e sua protecção.

12) Organismo superintendente

Poderia preconizar-se, sem sombra de desconsideração para os já existentes, um organismo que tratasse exclusivamente de caça e afins. Esse organismo poderia ter o nome de Comissariado, Junta, Centro, Comissão Reguladora, Grémio ou outro, mas dele emanariam as directrizes para as Comissões Venatórias e nele seriam estudados os problemas não só de interesse directo para o caçador, como os de implicação financeira, económica, turística, de segurança e muitos outros de maior ou menor conexão com a caça.

Ainda que integrado, por exemplo, no Ministério da Economia, o seu grau de independência seria forçosamente elevado e o seu grau de interesse, por ser criado quase exclusivamente para a caça, ofereceria as garantias que não é humano esperar ver firmadas de outro modo.

Os doze pontos fundamentais que enumerei nestes dois artigos não pretendem ser mandamentos. Imodestamente, porém, proclamo a sua importancia iniludível para uma reposição urgente por esses campos do nosso maravilhoso País, se não já de uma densidade e diversidade cinegéticas de que só em histórias dos nossos avós agradávelmente ouvimos falar, pelo menos de uma amostra dessas condições ideais que justifique a designação de «caçador».

Por quanto tempo seria imposto o respeito pelos pontos a que chamei fundamentais?

Para alguns, talvez para sempre. Para outros (como o custo das licenças, os períodos de caça e defeso, a comercialização, o profissionalismo, a autorização de batidas), um ano, dois anos, três e assim por diante, disso se devendo encarregar o organismo central preconizado no nosso numero 12), uma vez apreciados os resultados conseguidos pela mobilização geral «da caça e pela caça», pela qual aqui clamo com o maior entusiasmo e inteira honestidade.

F. G. ANDRADE

A participação portuguesa no XXI Congresso da Câmara de Comércio Internacional

No XXI Congresso da Camara de Comércio Internacional, que está a decorrer até 20 deste mês em Montreal, Canadá, participa uma importante representação portuguesa constituída pelo sr. Fausto de Figueiredo, do Banco Fonsecas & Burnay, que preside em representação do sr. Conde de Caria, presidente da delegação nacional portuguesa da Camara de Comércio Internacional, e pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Fernando Cruz, da Associação Industrial Portuguesa; dr. Fonseca Marques, da Sociedade Central de Cervejas; dr. Friedrich de Beck, da Transagraire; e Manuel Simões Patronilho, da UNIL.

O tema de base do Congresso intitula-se «A empresa privada num mundo em evolução» e foi objecto de um estudo de 84 páginas que, para além de compreender uma parte geral tratada pelo sr. Rolf Ostbye (Noruega), inclui uma série de estudos sobre a situação e os problemas da empresa privada em treze países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, México, Paquistão, Reino Unido e Suécia.

O presidente do «Comité» Nacional Canadiano, sr. Marcel Vincent, presidente da Bell Telephone Co., do Canadá, preside ao Congresso, que funciona em três sessões plenárias e diversos colóquios e secções especializados sobre os mais variados problemas que interessam á empresa privada e ao seu papel no mundo actual, comportando estudos sobre as tendências actuais em diversos sectores de actividade económica, e nomeadamente em matéria de promoção dos investimentos, de publicidade, política de transportes, «brevets» e marcas de fabrico, turismo, arbitragem, *marketing*.

A segunda sessão plenária é presidida por um português, o sr. Carlos Mantero, antigo presidente da Camara de Comércio Internacional, e actualmente seu presidente honorário, aspecto este que importa realçar pela projecção que representa do ponto de vista do prestígio do nosso País nos círculos da Camara e nos meios de negócios de todo o Mundo presentes em Montreal, através de um numero de vários milhares de congressistas.

Prevê-se que a representação portuguesa apresente no ambito dos trabalhos do Congresso uma tese da autoria do sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, intitulada «Publicidade, *Marketing* e Desenvolvimento», na qual se equaciona o problema da ajuda aos países em vias de desenvolvimento do ponto de vista da promoção das suas exportações para os países mais desenvolvidos e se preconiza uma acção por parte destes que seja verdadeiramente eficaz integrando toda uma colaboração nos seus próprios mercados internos, para facilitar a colocação e venda dos seus produtos, diminuindo encargos muito gravosos em matérias como as de publicidade e outras, que actualmente recaem sobre os exportadores daqueles países.

Antes da partida da representação portuguesa para o Canadá, houve uma reunião na sede da Delegação Nacional Portuguesa da CCI, presidida pelo sr. Carlos Mantero, que expôs as finalidades do congresso, as razões que presidiram á escolha do tema geral e se referiu á sua organização em modo de funcionamento. Estiveram também nessa reunião, além dos participantes ao congresso, o sr. conde de Caria, presidente da Delegação Portuguesa da CCI, e os drs. Sousa Mendes e Martins da Cruz, respectivamente secretário-geral e director-secretário.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DO ENSINO TÉCNICO

O Decreto n.º 47 592, publicado no «Diário do Governo» n.º 65, I Série, de 17 de Março ultimo, determina, no seu art.º 5.º, que «o prazo para requerer o exame de admissão ao estágio para professores do ensino profissional passa a decorrer, em cada ano, de 20 a 30 de Abril e a prestação das provas terá início na data que for anunciada no «Diário do Governo», alterando assim a legislação anteriormente vigente. Também o art.º 6.º do mesmo Decreto n.º 47 592 permite a admissão ao estágio para professores efectivos do 6.º grupo aos licenciados em qualquer das secções do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e aos licenciados em Economia pela Universidade do Porto, alargando, deste modo, o âmbito do art.º 228 ' do Decreto n.º 37 029.

Espera-se que em breve seja publicado no Diário do Governo o respectivo aviso para os candidatos aos estágio requererem o exame de admissão, mas, entretanto, convém que se esclareça os eventuais interessados que prestam serviço nas escolas de que tais estágios funcionarão nos vários grupos e graus nas escolas que a seguir se indicam:

LISBOA — Escola Industrial Marquês de Pombal: 1.º grupo (masculinos e femininos); Escola Industrial Afonso Domingues: 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos); Escola Industrial Fonseca Benevides: 4.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos) (engenheiros e agentes técnicos de engenharia); Escola Comercial Ferreira Borges: grupos 4.º, 7.º, 9.º, 11.º 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola de Artes Decorativas António Arroio: 5.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola Comercial Patrício Prazeres: 6.º grupo, 1.º e 2.º graus, e 10.º grupo, (masculinos e femininos); Escola Comercial Veiga Beirão: 8.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos).

PORTO — Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis: 1.º e 5.º grupos, 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola Industrial Infante D. Henrique: 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos); Escola Comercial Oliveira Martins: grupos 6.º, 1.º e 2.º graus, 7., 8.º, 2.º grau e lil.º, 2.º grau, (masculinos e femininos).

COIMBRA — Escola Industrial e Comercial Brotero: 1.º grupo, (masculinos e femininos); 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos): 8.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos); 9.º grupo, (masculinos e femininos); 10.º grupo, (masculinos e femininos).

acaba de sair
na Enciclopédia
Diagramas

JUVENTUDE INADAPTADA

por
Claudine Rulleau-Balta

As crianças inadaptadas não são apenas os «teddy boys» cujos delitos alimentam a imprensa quotidiana. São todas aquelas (milhões!) que uma desvantagem física ou moral deixará à margem da sociedade, se esta não tomar consciência dos seus deveres para com elas.

ESTÚDIOS COR

Ora, digam-nos...

— Dorme de um sono só?

● *Domingo com nuvens e sem pombas, no Camões. O jornalistata, meio estremunhado, entrou nesta dança do quotidiano dominical.*

— Bom dia, minha senhora, dormiu bem?

A senhora, D. Maria Helena Teles de Sequeira, arregalou os olhos para nós, um pouco espantada pela pergunta. Olhamos-lhe para os lábios, muito vermelhos, e vimos aparecer sob eles três ou quatro dentes. Esclareceu:

— Sou enfermeira e trabalho muito. Durmo sete horas por noite, o que não é muito. Quando chego á cama vou estafada e durmo logo. É raríssimo acordar durante a noite. Nem me lembro já disso ter acontecido. Nunca necessitei, por isso, de pilulas para dormir. Nem para me acalmar. Tenho um sistema nervoso muito forte.

● *Dois homens conversavam. Pareciam, ou parecia, aquele com quem falámos, estrangeiro. Tinha sido espanhol até aos quinze anos. Mas o sr. Manuel Gomes Vale, agora, vai nos trinta e dois de idade e, embora conserve ainda o seu sotaque da Corunha, fala-nos já em português.*

— Vim para Portugal porque o meu pai é daqui. A minha mãe é que é espanhola. Mas aqui há vinte anos as coisas estavam mal no outro lado da Península.

— Bom, e sobre o sono?...

— Ah! sobre o sono... deito-me normalmente ás dez. Sou merceeiro. Por isso me levanto entre as sete e as oito para preparar a loja e abrir as portas ás freguesas.

— E dorme de seguida?

— Bom, de seguida, de seguida, nem sempre — disse a olhar para nós com um olho malandreco. Ás vezes sempre acontece a gente ter de vez em quando uma dorzita de dentes ou qualquer outra coisa... Nessa altura, então, não durmo tudo a seguir, claro. Acordo e adormeço, adormeço e acordo, etc.

● *Um rapazito, já um rapagão de 19 anos, diga-se em abono da verdade, de ar ladino como um pequeno rapaz matreiro, Francisco Martins, empregado de mesa, falava com um colega. Tinha um pano de limpeza na mão. Quando percebeu que lhe iam tirar o retrato escondeu precipitadamente o pano atrás das costas, embora continuasse de avental (não percebeu, o moço, que só lhe queriam registar a cara).*

— Acordo, sim, durante a noite, muitas vezes. Acho que não é bom deitar muito cedo. Eu vou para a cama habitualmente á meia-noite. Durmo sete horas. É suficiente. Quando acordo a meio da noite, ás vezes levanto-me, outras leio.

— E nunca fica mal disposto?

— Eu, não!! Para quê?! Tenho bons nervos e estou sempre bem disposto. Alegre e sorridente. Se não estou, faço por estar. O sorriso ajuda. Para quê tragédias e más disposições? Não vale a pena! O melhor é não ligar... Se não dormir bem numa noite, outra há-de vir em que isso aconteça!!

A indústria
de extracção de óleos vegetais alimentares

ÉVORA, 14 — Foi agora criada nesta cidade uma importante unidade industrial, pertencente ás Federações dos Grémios da Lavoura de Évora, Portalegre e Beja, para a extracção de óleos vegetais alimentares e a sua subsequente refinação.

Antes de a cidade de Évora ser escolhida para a sua montagem, foram feitas prospecções sobre a expressão das matérias-primas em causa no Alentejo, nomeadamente bolota, bagaço de azeitona, grainha de uva e semente de tomate. Desse estudo se concluiu e determinou a sua localização em Évora, sem, todavia, ter havido qualquer coacção bairrista ou interesses individuais, mas tão-sòmente tendo em vista as leis da economia e consequentes conveniências da região.

Na sua fase inicial a actividade da fábrica consistirá na extracção de óleos vegetais alimentares, como dissemos, extraídos de bolota, bagaço de azeitona, grainha de uva e sementes de tomate.

A capacidade da mesma será de 150 toneladas diárias e o objectivo a atingir é o de que labore 300 dias no ano, o que permitirá a extracção de óleos a 45 mil toneladas de produtos. Dentro deste volume pensa-se transformar cerca de 30 mil toneladas de farinha, correspondentes a 60 mil toneladas de bolota, 10 mil toneladas de bagaço de azeitona e 5 mil toneladas de grainha de uva e sementes de tomate.

Esta actividade permitirá obter cerca de 4 mil toneladas de óleo comestível e 35 mil toneladas de «tourteaux».

Os investimentos da parte de extracção elevam-se a 16 mil contos e a parte de refinação a cerca de 4 mil — esta a realizar em segunda fase.

Melhoramentos locais
Nova estação dos C. T. T.

ARGANIL, 14 — Foi criada a estação dos C. T. T. de Fóros do Arrão, melhoramento de grande utilidade para esta progressiva povoação, a mais importante da freguesia. Por tal, motivo, os habitantes encontram-se muito satisfeitos, esperando que a referida estação comece a funcionar brevemente.

CAMINHOS DE FERRO
CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

OS CONCURSOS DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL

Efectuam-se no próximo dia 21, uma vez mais promovidos pela Sociedade Estoril-Sol, os já populares «Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel» e «Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel». Uma vez mais, também, estas manifestações têm o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Marcadas para as 9 e 17 horas, respectivamente, do referido dia, os dois concursos decorrerão em frente da porta principal do Casino Estoril.

Ao primeiro, podem concorrer automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas, automóveis de grande turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais, e viaturas mistas. Estas três categorias, para efeitos de classificação, são ainda divididas em diversas classes, consoante as cilindradas dos veículos.

As inscrições para os dois concursos estão já abertas no Casino Estoril e na sede do referido Grémio, encerrando-se ás 21 horas do dia 20. Podem, porém, fazer-se inscrições no próprio dia do concurso mediante o pagamento de uma sobretaxa.

Concurso literário
sobre a biografia do padre Bartolomeu Lourenço

A Secretaria do Governo do Estado de S. Paulo, por intermédio do seu Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, tomou a iniciativa de organizar um concurso literário sobre a biografia do padre Bartolomeu Lourenço, a que poderão concorrer quaisquer candidatos, tanto de Portugal como do Brasil.

As normas do referido concurso são as seguintes:

Artigo 1.º — A biografia deverá apresentar a vida e as obras do inventor no mínimo cem páginas, dactilografadas, em dois espaços, em papel ofício e em língua portuguesa

Art.º 2.º — Os concorrentes deverão apresentar os trabalhos em envelopes fechados e subscritados com pseudónimos, acompanhados de um outro envelope dentro do qual deverá ser declarado o nome do autêntico escritor.

Art.º 3.º — As inscrições estarão abertas a partir da publicação desta, até 30 de Dezembro do ano corrente, ás 18 horas, na Avenida Brigadeiro Luís António, 278, 4.º

Art.º 4.º — Os trabalhos deverão ser originais e até agora não publicados.

Art.º 5.º — Os trabalhos serão julgados até ao fim de Fevereiro de 1968, e o prémio entregue dentro de 60 dias da data da decisão do juri.

Art.º 6.º — O prémio será de 1500,00 (mil e quinhentos cruzeiros novos), em dinheiro, ao primeiro classificado, fazendo jus a medalha de ouro e diploma, podendo o juri não classificar nenhum dos trabalhos apresentados, se assim o entender.

Art.º 7.º — O juri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico Geográfico e um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Art.º 8.º — O julgamento do juri será soberano.

Art.º 9.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao premiado. Será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas bibliotecas brasileiras e portuguesas.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os cafés que ficam nas imediações do Saldanha albergam uma juventude malcriada que, à noite principalmente, vem até à porta intrometer-se com as pessoas que passam. Não seria possível evitar a presença desses jovens malcriados?**

● **Faz sentido que em certas estações urbanas postais o público aguarde dez, vinte, trinta minutos para a expedição de um telegrama? Porque não mais do que uma funcionária com tal serviço, que de todos é o mais urgente?**

Vedação de trânsito na Rua de S. Miguel

Para permitir a execução de obras de benefciação, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua de S. Miguel entre a Rua de S. Pedro e o Largo de S. Miguel, por um período de 8 dias com início na próxima terça-feira.

PRÉMIO VALMOR

O juri do Prémio Valmor — 1966 resolveu não atribuir o galardão relativo áquele ano, em virtude de os projectos apreciados não corresponderem ás condições do respectivo regulamento.

CONFERÊNCIAS
Sociedade de Geografia

Por iniciativa da Secção de História da Sociedade de Geografia, a sr.ª D. Laura Saturio Pires profere depois de amanhã, ás 18 horas, na sessão mensal daquela colectividade, uma conferência subordinada ao tema «D. João VI — rei de Portugal e do Brasil».

CLUBE ARTE E SPORT

Nos termos estatutários, são convidados os sócios do Clube Arte e Sport a reunir-se na sua sede, em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 16, pelas 21 horas, com a presença da maioria dos sócios, ou pelas 22 horas, com qualquer numero, para efeito de apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção para aumento do custo das quotas.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Ferido a tiro por um guarda-nocturno que o apanhou a roubar um automóvel

O electricista Arnaldo Marques da Silva, de 17 anos, natural de Pousaflores, concelho de Ansião, morador na Rua das Flores, 14, ao Castelo, foi esta madrugada apanhado em flagrante a roubar um automóvel, estacionado no Campo dos Mártires da Pátria, pelo guarda-nocturno da área. Este deu-lhe voz de prisão, á qual não obedeceu, pelo que o guarda-nocturno disparou um tiro que o atingiu numa perna.

Recolheu, sob prisão, ao Hospital de S. José.

Rendeu 110 contos a «venda do Capacete»

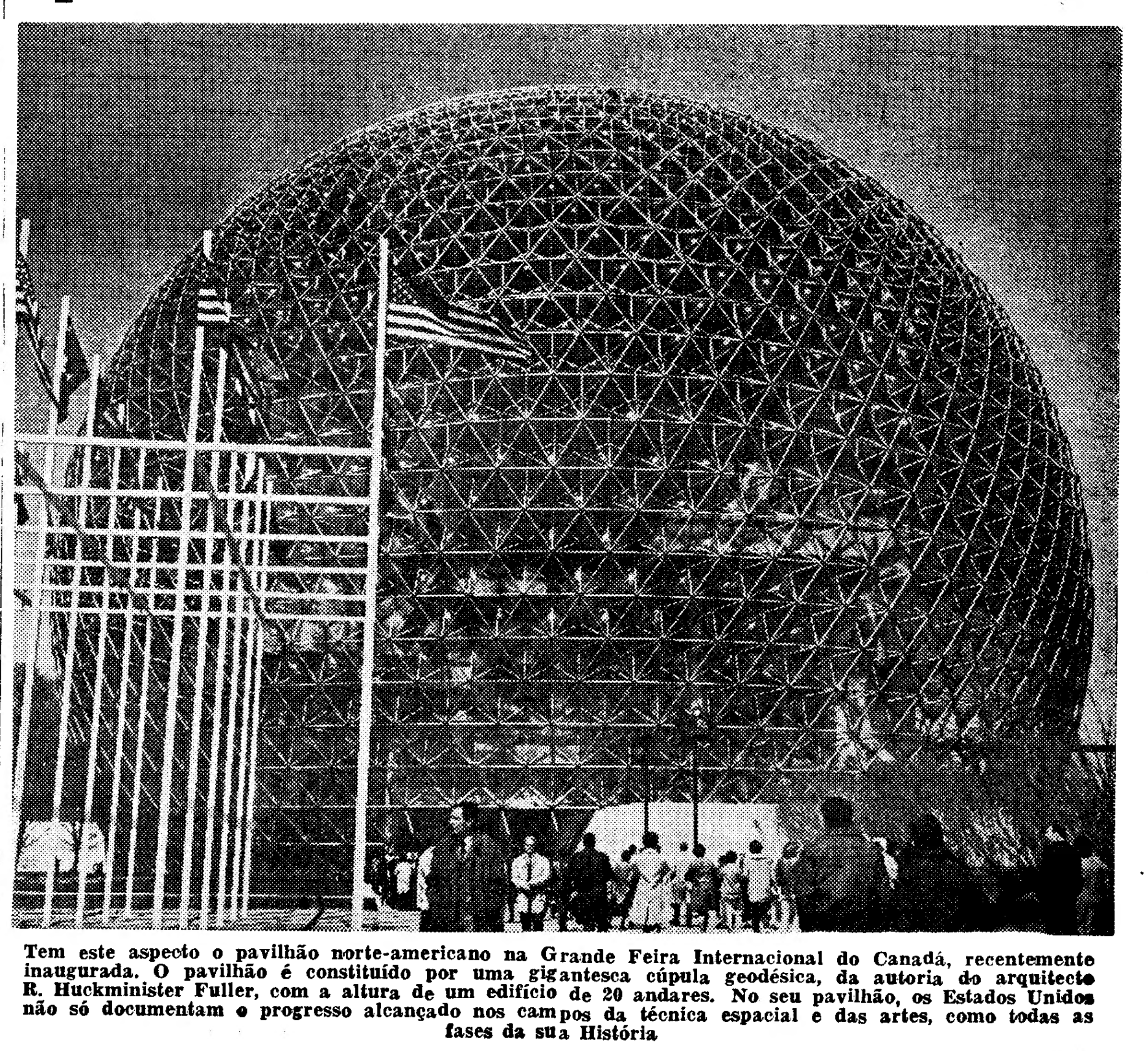
A «venda do Capacete — 1967» levada a efeito em Lisboa pela Liga dos Combatentes teve um apuramento final de 110 076$30.

A contagem dos donativos foi feita em dois estabelecimentos bancários e a receita apurada destina-se a auxiliar antigos combatentes portugueses, não só da Grande Guerra, como também das actuais campanhas do ultramar.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornaleiro Carlos de Jesus Lopes, de 16 anos natural da Ota, onde reside, foi ali colhido, esta madrugada, por um automóvel. Muito contuso, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

O pavilhão dos Estados Unidos na EXPO-67



Tem este aspecto o pavilhão norte-americano na Grande Feira Internacional do Canadá, recentemente inaugurada. O pavilhão é constituído por uma gigantesca cúpula geodésica, da autoria do arquitecto R. Huckminister Fuller, com a altura de um edifício de 20 andares. No seu pavilhão, os Estados Unidos não só documentam o progresso alcançado nos campos da técnica espacial e das artes, como todas as fases da sua História

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITORIA

«António Marinheiro» um êxito

No Teatro Maria Vitória representa-se, todas as noites, ás 21 e 45, com 50% de desconto para estudantes, o grande espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia e que tanto êxito alcançou na sua estreia no S. Luiz: «António Marinheiro» de Bernardo Santareno, com música de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e direcção de Costa Ferreira. Em cena: Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves.

TEATRO VILLARET

«Assassinos Associados» com Solnado

Com o divertidíssimo Raul Solnado, todas as noites em duas sessões ás 21 e ás 23 horas, está em cena no moderno e confortável teatro Villaret a mais alegre comédia do ano — «Assassinos Associados» —, uma história onde alegremente são praticados 8 crimes que resultam em milhares de gargalhadas da parte do público. Em cena além de Raul Solnado (o mais criminoso. .), estão Madanela Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. Bom espectáculo para rir!

IMPÉRIO

«O meu funeral em Berlim» um belo «policial»

O público que, em grande número, tem acorrido ao Império, não se cansa de aplaudir o maior filme de espionagem do ano: «O meu funeral em Berlim» Com uma grande criação de Michael Caine, no papel de agente secreto, esta obra de Guy Hamilton, inteiramente filmada em Berlim, classifica-se fácilmente como um filme fora de série Nele tudo se conjuga para que o espectador o não esqueça: a emoção, o amor, a surpresa, o imprevisto, a violência. E durante o desenrolar da película, o público não se fatiga, segue em crescente emoção e também com um sorriso a movimentação das personagens. É que «O meu funeral em Berlim» nada tem de tétrico. É um filme realizado com uma elegância ímpar, de uma subtileza agradável e apaixonante.

CASINO ESTORIL

SABRINA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS
ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL
PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Tmpar

T. 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados á tarde ás 6 h.
VASCO MORGADO APRESENTA

CAMILO
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA E JACINTO PAULA E RAMOS
BALLET RICARDO FERRANTE
E O PROTAGONISTA ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS!
num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

Lima Couto é «Bocage» no Teatro Estúdio

Vasco de Lima Couto

O Teatro Estudio de Lisboa mantém em cena, no Vasco Santana, aquele que é, sem sombra de duvida, o melhor espectáculo que está neste momento em cena na capital. Trata-se de «Bocage, alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que é também a encenadora. Novidades a assinalar para aqueles que já viram a peça e tem agora nova razão para a rever: o papel do protagonista passou a ser desempenhado por Vasco de Lima Couto e dois dos «palhaços» estão agora a cargo de Lurdes Cabral e Vítor Ribeiro.

Trinta e seis espectáculos de ópera no Trindade

A primeira temporada de ópera que a F. N. A. T. oferece ás classes trabalhadoras, após a remodelação do Teatro da Trindade, decorrerá até Julho (dia 31), com um total de 36 espectáculos. Serão cantadas seis óperas — «Tosca», «D. Pasquale», «Barbeiro de Sevilha», «Bohéme», «Vingança da Cigana», e «Werther».

A temporada, que tem a colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos e da Emissora Nacional, prosseguiu ontem com a representação de «D. Pasquale», de Donizetti, interpretado por Carlos Fonseca, Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Inglês.

A encenação é de Gino Bechi e a direcção da orquestra de ópera da Emissora Nacional do maestro Jaime Silva, Filho.

Horácio Reynaldo

Seguiu de avião para Angola e Moçambique o artista fantasista Horácio Reynaldo, que naquelas províncias satisfará vários contratos que ficaram em suspenso por causa da sua deslocação ao Canadá e Estados Unidos, no passado mês.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* É já no dia 7 do próximo mês que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a festa de homenagem á artista Anita Guerreiro e na qual participam os maiores nomes do Fado, Teatro e Rádio.
* Está a actuar com grande êxito no Solar da Hermínia, a cantadeira Mila Reis.
* Com a participação dos melhores artistas da canção nacional realiza-se brevemente, na sede do Grupo Desportivo do Castelo, um grandioso festival.

No Teatro Monumental
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133
Vasco Morgado apresenta

LAURA ALVES
na extraordinária peça de
Bernardo Santareno

A PROMESSA

com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia
Uma encenação de Paulo Renato
Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo

Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS
Matinée ás 16 h.
Noite ás 21 horas e ás 23 horas

NICOLAU BREYNER e FERNANDA BORSATTI

ASSASSINOS ASSOCIADOS
3.º MÊS
com RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro ABC
Telef. 366745
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A ÚNICA REVISTA EM CENA
JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS
—ADULTOS—

HELENA TAVARES

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURSIO ORLANDO FERNANDES
e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

UM GRANDE ESPECTÁCULO
NO TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE, «MATINÉE» AS 16 HORAS * NOITE, AS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ADULTOS
de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
COLISEU ★ AMANHÃ ★ 21.30 horas
CONCERTO INAUGURAL COM
ARTHUR RUBINSTEIN
UM DOS MAIORES PIANISTAS DO SÉCULO
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
dirigida pelo maestro SILVA PEREIRA
Obras de BRAHMS, RACHMANINOFF, RAVEL e CLÁUDIO CARNEYRO
BILHETES À VENDA DESDE 12$50
(Para maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — **Aprecio a brava este cacharolete desportivo. Umas gotas de basquetebol, de «box», de hóquei no gelo, de hóquei em campo (aquele minitorneio do Porto! Teria ele justificado tanta perturbação a que assistimos? Teria com ele a modalidade em Portugal progredido o que se esperava? Desculpem as perguntinhas), e futebol, como não podia deixar de ser, Carnaval em Santo Tirso, banquete monstro em Coimbra.**

Parte valiosa do cacharolete foi ocupada pelo râguebi, modalidade em que Portugal defronta hoje a França. Fialho Gouveia entrevistou o sr. Laurent, treinador da equipa francesa. Ficámos a saber que não senhor, a França ainda não pode considerar-se superior á Inglaterra, embora tenha feito bons resultados. O râguebi mais popular que o futebol? Não garante. O que pode garantir é que actualmente, no seu país, os jogos de râguebi têm mais assistência que os de futebol.

André Diligent analisa, num lúcido ensaio, as relações entre a televisão e o desporto. Conclui que enquanto os desportos individuais (como o atletismo e o ciclismo) são muito televisivos, enquanto que os desportos colectivos o não são tanto. E compara a posição da TV quanto ao futebol e ao râguebi. Vamos ouvi-lo, se não se importam:

«Diante de um desafio de râguebi, a câmara, sem dificuldade, encontra-se no centro de interesse da partida. As paragens de jogo, «mêlées», «touches» (não traduzo porque não estou bem dentro do negócio) são frequentes: o telespectador vê tudo melhor do que se estivesse nas bancadas. A deslocação da bola por passe curto é fácil de apanhar pela câmara. As descidas fazem-se em linha, o enquadramento obtém-se com perfeição. Neste desporto viril, generoso, o atleta emprega-se a fundo, e a TV documenta admiràvelmente o seu esforço.

«No futebol, pelo contrário, o jogo desenvolve-se por vezes a velocidades incríveis. Quando os passes são longos, o enquadramento é difícil. Se um avançado ataca, raramente se vê o seu companheiro que se desmarca para receber a bola.

«Quando um jogador chuta, é raro ver-se ao mesmo tempo no pequeno visor o que remata, a trajectória da bola e o mergulho do guarda-redes. O jogo é apresentado ás fatias, o que o desfigura.

«Em França, o número de jogadores de râguebi aumenta. Pelo contrário, o futebol estagnou.»

E André Diligent comenta:

«É provável que a TV, propagandista ideal, não seja estranha a esta situação.»

Confesso: não sou tão anjinho que tenha feito esta tradução por simples amor á arte. Fi-la para sublinhar que, em Portugal, ao contrário do que acontece em França, o râguebi deve muito pouco á Televisão.

a) Não me lembro de alguma vez ter assistido a um jogo de râguebi integralmente transmitido pela nossa TV.

b) Teríamos hoje oportunidade de assistir á exibição de uma das melhores equipas do mundo. Essa equipa, que engloba grandes nomes do desporto, veio a Portugal, no dizer do seu treinador, em missão de propaganda do râguebi. A hora a que escrevo não tenho nenhuma indicação de que providências hajam sido tomadas para dar em directo o desafio.

Não farei mais considerações. Tenho pressa. Não quero perder o «Folclore» hoje. Gosto de sofrer...

FOLCLORE — Musica alegre. Dança alegre. Tudo muito alegre. No meio de tanta, tanta alegria, há uma chinelinha perdida no meio da pista. E há as palavras do apresentador da rubrica, a ponta do pé assenta no chão, depois temos a vénia, as castanholas e finalmente o calcanhar e vocês não sabem o que se passa com Guimarães, não sabem? Folclóricamente falando, *«Guimarães é sede de uma vasta área cujos limites se distinguem a olho nu»*. Pois além de tudo isto que já seria muito, que já seria bastante, que já seria, enfim, consolador, ainda tivemos a descrição minuciosa dos trajos, minuciosa e pitoresca, quase científica. E o par de noivos! E o olho psicológico do apresentador e responsável da rubrica a perscrutar sentimentos, situações, romance — quem sabe se motivo para mais uma poesia corrida: *«Momento enternecedor... Quem são estes dois? São noivos. Ela está com um ar francamente feliz. Ele, não tanto...»* Depois deste «momento enternecedor», foi-nos dado ver a moça que *«é a mais rica morgada da Corredoura»*.

As palavras continuam a ser os hóspedes indesejáveis. Isto digo eu e logo fico arrependido. Durante algum tempo, as palavras rarearam e foi tudo uma grande tristeza, o «folclore» perdeu, de pronto, 90 por cento do seu interesse, porque enfim, uma pessoa também gosta de se «advertir», e os bailaricos não chegam.

Mas chegaram ontem. O grupo da Corredoura bem organizado e bem fornecido de bailadores, cantadores e tocadores, preencheu uma das melhores sessões de exibição de ranchos dos últimos tempos. Para isso também muito contribuiu a movimentação da câmara que nos deu excelentes apontamentos de reportagem. Uma camara-ardente não serve para televisão. Prova-se. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica que a R. T. P. apresenta esta noite «TV Clube», é preenchida pela actuação do artista Nicolau Breyner, que será acompanhado por Thilos Combo, numa realização de Pedro Martins.

São de Juan Soutulho
os cenários e figurinos de «A Traição do Cavaleiro Negro»
último original da temporada do Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, que António Manuel Couto Viana criou e dirige, estreou esta manhã, no Eden, mais um original, integrado na temporada que tem estado a fazer na sala dos Restauradores.

Tanto aquela companhia de teatro infantil, como a Companhia Nacional de Teatro, que é igualmente dirigida por Couto Viana, passaram este ano por diversas vicissitudes, devidas, sem dúvida, ao facto de ter entrado em obras o Teatro da Trindade, local onde as duas companhias encontraram poiso.

A bela sala do Chiado está agora remoçada e, se possível, mais bela ainda. À temporada de ópera que ali está a decorrer talvez se siga uma de bailado e outra de concertos, de forma a manter o Trindade em funcionamento até á vinda do tradicional mês de férias. Deverá depois pensar-se na parte teatral, igualmente constante das preocupações da F. N. A. T. e da direcção do teatro, embora seja difícil conciliar tantos interesses ao mesmo tempo, em boas condições. Dessa forma se conseguirá, no entanto, utilizar cem por cento as possibilidades da sala de espectáculos.

As obras na própria sala não puderam deixar de ter perturbado a vida das duas companhias teatrais, que agora irão de novo, certamente, encontrar o seu equilíbrio e preparar-se para nos dar temporadas compatíveis com a digindade da sala que tem sido a sua e o prestígio da entidade que servem.

É nessa linha de equilíbrio, cer-

(Continua na página seguinte)

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM

Nixoderm hoje mesmo
Para Doenças De Pele

veja MELHOR num KB

MONUMENTAL EUROPA

AMANHÃ, às 18.30
E S T R E I A

do filme de longa metragem, em eastmancolor e tela panorâmica

PORTUGAL DE HOJE

uma extraordinária síntese dos aspectos sociais e turísticos desde o Minho a Timor

Preço único: 5$00 M/ 6 anos

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A BELA E SEDUTORA

natalie wood

com
ian bannen
dick shawn
jonathan winters

O DIVERTIMENTO PÚBLICO Nº 1

"os prazeres de penelope"
"penelope"

Argumento de george wells — Realização de arthur hiller — Produção de arthur loew, — em Panavision e Metrocolor — MGM — Adultos

CONDES

AMANHÃ
DELICIOSA
ESTREIA

ROMA

VIDA MUSICAL

Programa de Quartetos para a J. M. P.

Estava anunciada já há tempos a apresentação do Trio Kehr para a Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto Alemão. Foi afinal num programa de Quartetos para arcos com piano que o referido Trio se fez ouvir, com a colaboração de Jacqueline Eymar. Musica para trio de arcos é uma raridade, que nos teria interessado vivamente; mas também não são assim numerosos os programas de Quartetos, em trio de arcos com piano, e o Trio Kehr: Gunter Kehr, violino, Erich Sichermann, viola, e Bernhard Braunholz, violoncelo, com a pianista já mencionada, formam um conjunto de valores bastante equilibrados, sobressaindo a bonita agilidade do piano, e com apreciável sincronização do conjunto. Como rendimento das sonoridades e sobretudo como interpretação, para o Quarteto com piano em dó menor, op. 60 de Brahms, que sem ser bem uma obra-prima é bastante importante, quereríamos mais estofo de sonorização. O Quarteto com piano em mi bemol maior de Dvorak presta-se a uma interpretação capaz de transfigurar a sua singeleza de pensamento vincando melhor as características da sua linguagem e dando mais rasgo á sua imaginativa. Entre o Brahms e o Dvorak, situou-se o Quarteto em mi bemol maior, op. 16 de Beethoven, com o seu misto de classicismo e de frescura encantadora bem respeitadas pela execução. Este Quarteto é uma transcrição do próprio Beethoven dum Quinteto para piano, clarinete, oboé, fagote e trompa, facto que se prestaria a umas quantas considerações. Este concerto não foi completado nem por comentários verbais nem por notas explicativas — ou informativas. Calculamos que fosse por dificuldades de momento, e não porque a direcção da J. M. P. esteja a mudar de opinião sobre as suas normas de acção cultural. Isto também se prestaria a outros tantos comentários.

Elisabeth Schwarzkopf na Sociedade de Concertos

Esta insigne cantora, bem conhecida do nosso publico em ambos os aspectos de intérprete de lied e de ópera, honrou-nos novamente com a sua actuação, promovida pela Sociedade de Concertos de Lisboa. Ouvimo-la no seu primeiro programa, com uma representação mais larga de Schubert, Schumann, Hugo Wolf e Richard Strauss. A acumulação de processos de técnica é de tal monta que ela antepõe-se por vezes ao conteudo mais íntimo das páginas interpretadas; e por isso tornou-se ainda mais sensível a deficiência da articulação da língua francesa e o exagero de preciosismo na «Mandonine» de Debussy. Dum pouco de exagero de intenções sofrem também melodias como o (parece que indispensável) lied «*Der Nussbaum*» de Schumann. Mas os assombros de diversidade de timbre em que os coloridos são sempre puros deram o pleno nos lieder «*Die Kartenlegerin*» de Schumann também, «*Kennst Du Das Land*» e «*Die Zigeunerin*», de entoação especialmente difícil, de Hugo Wolf, nos quais não nos parece fácil igualar e impossível superar a interpretação de Elisabeth Schwarzkopf. O «russismo» também esteve presente no programa com duas melodias de Tchaikovsky, em que o «pessoalismo» da cantora voltou a não nos convencer inteiramente, para se resgatar na bonita melodia de Rachamaninoff «*To the children*», nota singela de emoção discreta unica no programa.

Na segunda apresentação de Elisabeth Schwarzkopf, os apontamentos mais originais foram dados pela «Pastoral» de Stravinsky, que se prestava modelarmente ao que há de genial na técnica de timbre da cantora, e por duas melodias de Mussorgsky, «*Little Star*», faceta sentimental, e «*Gatering Mushrooms*», faceta picaresca.

A mencionar também a colaboração integral do piano dada por Geoffrey Parsons, que com toda a justiça compartilhou do vivíssimo entusiasmo com que estes recitais foram recebidos.

Recital por Victoria de los Angeles

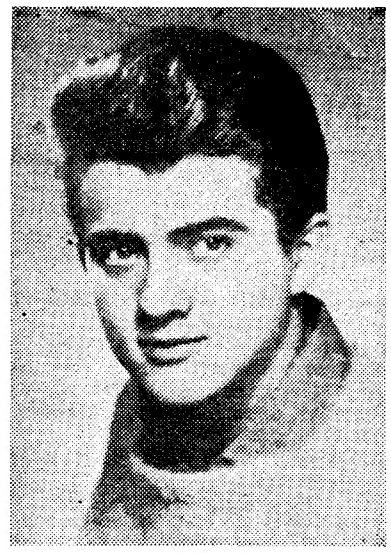
Num espaço de tempo relativamente curto, deu-se, por obra do acaso com certeza, uma espécie de concurso, ou competição, entre três cantoras de primeiro plano, — Irmagard Seefried, Elisabeth Schwarzkopf, e Victoria de los Angeles, que Lisboa conhece desde os primeiros passos da sua fulgurante carreira. Victoria de los Angeles veio agora ao Teatro de S. Carlos desempenhar-se de um programa inteiro, por simpática atitude para com a Academia de Música de Santa Cecília, instituição a que a Imprensa se tem referido largamente. E se algum adjectivo pode prevalecer sobre outros para definir uma personalidade, é, para a afamada cantora espanhola, precisamente o de simpatia. Mas o termo casticismo assenta-lhe a bem dizer por igual; e quando se prontifica a dedilhar uma guitarra hispânica para se acompanhar nalgum canto de veia bem regional, com ascendência directa no canto árabe opulência melismática, esquecemos que nos encontramos num imponente teatro para nos imaginarmos reunidos e unidos nalgum pátio de *hogar*. Já tinham também criado o seu cenário específico as páginas de Guridi, Joaquin Nin, Manuel de Falla e Joaquin Rodrigo. E o misto de fidalguia e de sentimento popular que se expressa em Victoria de los Angeles tem-se duma sinceridade e duma candura que, com a simpatia e o casticismo, perfazem a personalidade de cantora. Victoria de los Angeles deve abdicar dessa candura na protagonista da «Carmen» de Bizet (que conhecemos através do disco apenas infelizmente), dando o passo ao fundo passional do seu temperamento. Dramatismo e candura são a chave da interpretação comovente ao mais alto grau que nos deu, num estilo e numa arte vocal perfeitas e num francês excelente, da faixa de testamento de Debussy. «*Noël des enfants qui n'ont plus de maison*» (composto durante a Grande Guerra de 1914-1918). Haviam precedido o Debussy as Quatro Canções Populares de Ravel, cantadas com muito interesse, especialmente o «*Chant Hebraique*». Não importa pois que na primeira parte do programa, e sobretudo no lied *Erlkonig* de Schubert, tivéssemos ficado um pouco á espera da verdadeira Victoria de los Angeles.

Ao piano, e sem perder o sentido de equilíbrio indispensável á parte do canto, Miguel Zanetti demonstrou uma técnica brilhante.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

Para a 17.ª audição escolar do presente ano lectivo, que se efectua amanhã, ás 17 e 30, organizou o Conservatório Nacional um programa que tem a participação das classes de piano, de flauta e de harpa, com a colaboração dos alunos Luís de Carvalho Freitas da Costa, Maria Madalena Ferreira Gonçalves, Maria Teresa de Noronha Portugal, Maria Guilhermina Sacadura Teixeira e Maria Gioconda Stoffel Fernandes, da classe de piano do professor Campos Coelho; Maria João Relógio Rodrigues e Diamantino de Sousa Leal, da classe de flauta do professor Luís Boulton; e Fernando Azevedo Anes, Rui Clemente Paz e Clarisse Coelho dos Reis, da classe de harpa da professora Henriette Ancet.



JUAN SOUTULHO

A estreia de «A Traição do Cavaleiro Negro»

(Continuação da página anterior)

tamente, que deve ser entendida a nova peça «A Traição do Cavaleiro Negro» de Fernando de Paços esta manhã estreada no Eden.

A encenação é de António Manuel Couto Viana, que confiou, mais uma vez, o desenho dos cenários e figurinos a Juan Soutulho, um talentoso jovem que tem feito toda a sua carreira ao lado de Couto Viana, quer como actor, quer como artista plástico.

Este novo original, que será o ultimo a estrear esta temporada, será repetido até Junho, em espectáculos gratuitos, dedicados ás crianças de Lisboa, para o que a companhia conta com subsídios do Fundo de Teatro e da C. M. L.

No desempenho intervêm, além de Juan Soutoulho, Maria Emília Baptista, Luís Cerqueira, Maria Bastos, Eduardo Silveira, Jorge Vale, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro, Maria Albergaria, Célia Rosa, Cristina Cassola e Rui Teixeira.

3834 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

No 34.º Concurso do Totobola houve uma diminuição do volume de apostas, o que se compreende, fácilmente, porque o interesse pelas competições, também, sofreu quebra.

Vejamos quais os numeros deste 34.º Concurso: matrizes, 714 300; apostas, 5 556 200; receita bruta, $ 334 300$00; total para prémios, 3 834 000$00; valor de cada prémio, 1 917 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, portanto, sujeitos a alterações.

O próximo concurso

O concurso n.º 35, o da próxima semana, é baseado nos seguintes encontros:

Varzim-Sanjoanense e Braga-Guimarães, Mirandela-Vizela, Chaves-Régua, Gil Vicente - Vilanovense, Feirense-Avintes, Lourosa-Agueda, Mortágua-Vildemoinhos, União de Coimbra - Portalegrense, Vila-franquense-Tramagal, Sarilhense-Grandolense, Palmense-Casa Pia e Juventude-Farense.

ARTES PLÁSTICAS

Pedro Olaio na Casa do Alentejo

Fecha na segunda-feira a exposição do pintor Pedro Olaio patente na Casa do Alentejo, em Lisboa. São catorze os quadros vendidos, facto que evidencia não só o mérito do artista, mas também o apreço dos entendidos e dos amadores de arte pelas suas obras.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

HOJE, ÚLTIMO DIA

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas 5$00

DIA 14-5-67 — DOMINGO

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

CALDO DE CARNE COM MASSAS E HORTELÃ
TRUTA SALMONADA À MINHOTA
LOMBO DE VACA À CAMÕES
DOCE DA ABADESSA DO CONVENTO DE ALCÂNTARA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: BUCELAS VELHO — João Camilo Alves — DOURO — Adega Coop. de Mesão Frio
Tintos: DÃO «POMBAL» — Soc. Com. Theotónio Pereira — ROMEIRA — João Camilo Alves

— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

FADOS ★ GUITARRADAS ★ FOLCLORE

Rosa Pacheco, Joaquim Manuel e António Jorge, durante um ensaio da peça em um acto, de Marinetti, «O Contrato»

Foi criado o grupo Experimental de Teatro das Publicações Europa-América

A conhecida casa editora Publicações Europa-América criou um Grupo Experimental de Teatro, exclusivamente constituído por empregados seus. O grupo, fundado e dirigido por Tito Lyon de Castro e Mário Dias Ramos (e que tem como patrono António Pedro), com a colaboração de Francisco Lyon de Castro, dinâmico director daquela editora, iniciou há cerca de quatro meses um curso de teatro no qual estão inscritos 15 alunos, que no próximo dia 15 de Junho se estrearão com um espectáculo em que serão representadas quatro peças em um acto, de Tchecov, Marinette e Tennessee Williams.

Participam neste curso Deolinda Simões, Maria Carlota, Ana Maria, Teresa Ortega, Rosa Pacheco, Elisabeth Henriques Eugénia Reino, António Jorge, António Augusto, Joaquim Manuel e Carlos Alberto. A sua segunda fase incluirá a representação das peças «Maria Emília», de Alves Redol, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

SURDOS

A CASA SONOTONE

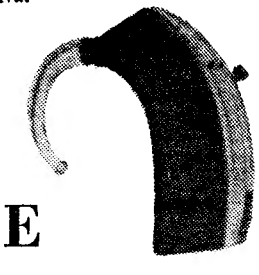
APRESENTA-LHES MAIS DOIS MODELOS DE APARELHOS AUDITIVOS PARA ADAPTAÇÃO RACIONAL A CADA CASO INDIVIDUAL:

O FRONTAL-MINI PUSH-PULL — Um novo aparelho para usar atrás da orelha, com captação frontal do som. Com 8 transistores, é de grande potência, para casos de perda muito acentuada. Amplificação e qualidade de som excepcionais.

E O FRONTAL-MINI COMPRESSÃO — Para usar atrás da orelha com captação frontal do som. Amplificador de 5 transistores, com compressor de ruídos, ajuste de tonalidades e potência. Para casos de deficiência nervosa e perceptiva. Sem ruídos. Audição normal.

CÓMODOS — LEVES E DISCRETOS — PEQUENOS E ELEGANTES SÃO O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ELECTRO-ACÚSTICA MUNDIAL.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO NA



CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

ESTRUTURAS TUBULARES DESMONTÁVEIS

CONSTRUÇÕES METALO-MECÂNICAS

SEMPRE PRESENTE

NOS GRANDES MOMENTOS DA VIDA NACIONAL

1965 - Concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima

1966 - Inauguração da Ponte SALAZAR

1967 - Visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI

MUNDUS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

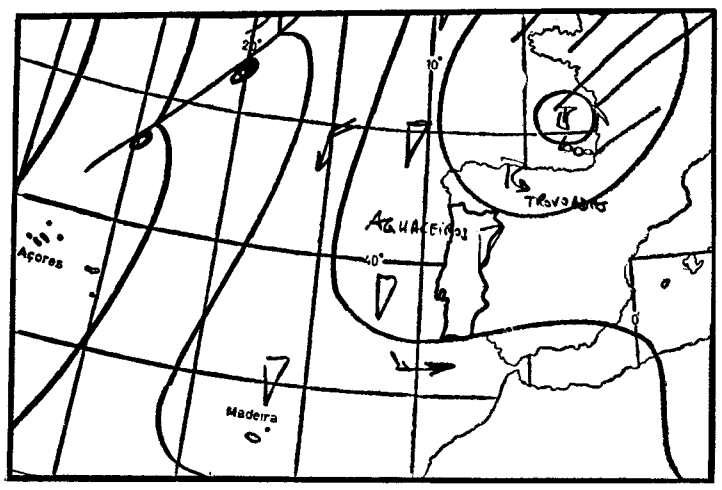
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, chovia ou caíam aguaceiros nas regiões do Norte e do Centro e o vento era moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro e Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; e Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Deverá manter-se a influência da massa de ar marítimo instável transportada na circulação da depressão assinalada sobre o Golfo da Gasconha. Esta depressão está em deslocamento para nordeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável; céu muito nublado, por vezes com abertas; vento moderado do quadrante de oeste, com rajadas durante a tarde; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro; possibilidades de trovoada.

SOL ☀ AMANHÃ
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 20 e 41

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 6 e 51 (3,4 m); 19 e 20 (3,6 m). **Dia 15** — As 7 e 45 (3,3 m); 20 e 12 (3,5 m). **Dia 16** — As 8 e 55 (3,2 m); 21 e 20 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 0 e 21 (1,2 m); 12 e 40 (1,3 m). **Dia 15** — A 1 e 20 (1,3 m); 13 e 32 (1,5 m). **Dia 16** — As 2 e 20 (1,4 m); 14 e 40 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

VIDA RELIGIOSA

As festas do Divino Espírito Santo

Realizaram-se hoje, promovidas por uma comissão e com a colaboração da Casa dos Açores, as festas do Divino Espírito Santo, que tiveram a presença de numerosos açorianos. As cerimónias começaram ás 11 horas, com missa campal celebrada pelo rev.º José Maria das Neves, natural da Ilha do Pico, na cerca do Colégio de Clenardo, cedida para o efeito pelos irmãos dominicanos.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homília sobre o Dia de Pentecostes e a tradicional festa do Divino Espírito Santo. Na altura própria, foi dada a comunhão a muito fiéis. Terminada a cerimónia religiosa, desfilou o cortejo da coroação, constituido por crianças açorianas, vestidas de branco e conduzindo as insignias do Divino Espírito Santo, que percorreram a cerca.

Depois, os membros da comissão das festas procederam á distribuição de 350 esmolas, constituidas cada uma, por um quilo de carne, um pão grande e meio litro de vinho. No recinto, houve também venda de bolos e especialidades em doces dos Açores.

Homenagem ao abade de Singeverga

SANTO TIRSO, 14 — No salão nobre dos Paços do Concelho haverá, na sexta-feira, á noite, uma sessão de homenagem ao abade de Singeberga, D. Gabriel de Sousa Coutinho que receberá a medalha de honra do concelho e o título de «Cidadão honorário de Santo Tirso». A cerimónia será presidida pelo sr. governador civil do Porto, O homenageado fará uma conferência intitulada «A portugalização do Sueste de Angola».

O Dia de Pentecostes

O Dia de Pentecostes, festa da Acção Católica, foi hoje comemorado em todo o País e, de acordo com o anúncio feito pelo próprio Pontifíce, sobre a sua viagem a Fátima, tivéram como intenção dominante a paz no Mundo.

Na Sé Patriarcal, as solenidades em honra do Divino Espírito Santo (Pentecostes), tiveram começo ás 11 e 30, com missa rezada, celebrada pelo beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé, que ao Evangelho pronunciou uma homília alusiva á solenidade do dia.

Pelas 18 horas, e com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, houve missa de pontifical, com a entrada do Sagrado Lausperene. Durante a noite, haverá adoração eucarística, por membros da Acção Católica.

Missão de padres da Beira-Serra em Lisboa e arredores

Uma equipa de padres da Beira-Serra, especialmente dos concelhos de Pampilhosa da Serra e Góis, vai, por iniciativa do jornal «Correio da Serra», promover um encontro com a comunidade daquela zona do País residente em Lisboa e arredores. O encontro efectuar-se-á de amanhã até domingo.

Os londrinos tiveram um dia destes mais uma surpresa, numa das ruas da cidade. Depararam com este senhor de perna ao léu e estranha indumentária. Esclarecido o mistério, que para alguns não chegou a ser, verificou-se que se tratava de Adam West, o actor norte-americano que interpreta para a TV americana o papel de «Batman», personagem central de uma conhecida série televisionada. Em Londres estava em serviço, claro!

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

COMEÇOU EM SACAVÉM A FEIRA DO ESPÍRITO SANTO

Principiou hoje em Sacavém a tradicional Feira do Espírito Santo que, á semelhança dos anos anteriores, se espera venha a decorrer com grande animação. Aliás, já hoje se fez notar essa animação, que o bom tempo veio favorecer.

CONCERTO ESPIRITUAL NA IGREJA ALEMÃ

Esta noite, ás 21 e 30, na igreja evangélica alemã (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48, a Palhavã), haverá o ultimo concerto da série promovida por aquela comunidade. Será intérprete a organista Gertrud Mersiovsky, professora do Conservatório Nacional, que tocará, no novo órgão, obras de J. S. Bach. A entrada é publica.

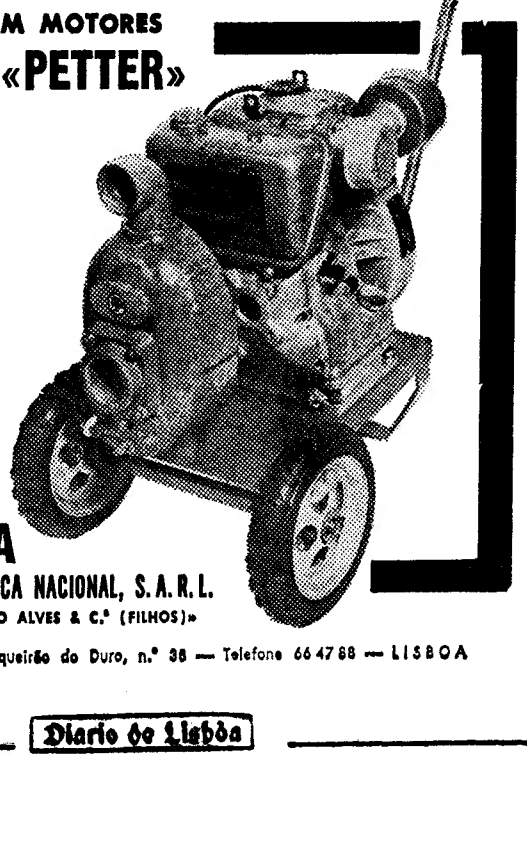
...Porque não sabemos
qual o seu estilo de sala.
Mas poderá ser você mesmo,
ao visitar a nossa exposição,
ter uma ideia
de como um aparelho de televisão,
da mais alta técnica,
foi também estudado
para embelezar uma casa.
Basta referir um pormenor
entre os muitos que o distinguem:
a madeira, das mais finas do mundo.
A melhor confirmação,
será a sua visita ao
Stand Sonipol; na Av. 5 de Outubro, 56
Veja, porque um televisor
pode ser diferente...

LUXOR

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES
«PETTER»

PARA TODOS
OS CAUDAIS
E ALTURAS
DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 68 — LISBOA

DIÁRIO DE EVA

TRIBUNA DA LEITORA

A necessidade de discutir com a empregada doméstica

os problemas ligados à sua promoção

Muito se tem dito acerca da situação das actuais «criadas de servir» e das futuras empregadas domésticas, que não passam, afinal, das mesmas raparigas, mas socialmente responsáveis e intelectualmente seres pensantes.

Deste muito que se tem falado e escrito, nasceram muitas coisas. Infelizmente, porém, nenhuma delas foi ainda concretizada.

Nasceram, sim, mas idealmente. Tenhamos esperança de que num futuro próximo lhes seja dada existência material por quem de direito, já que só assim elas poderão ser úteis e beneficiar a todos.

Com isto quero eu, afinal, chegar ao seguinte. O problema existe, tem solução, são conhecidos os meios para essa solução, no entanto, nós — digamos assim — entidades patronais, somos impotentes para as pôr em prática! Podemos conversar, concordar, discordar, escrever — é tudo muito lindo, mas nada passa, afinal, de palavras. É tudo o que podemos fazer. É pouco... mas é melhor do que nada.

Não passamos, portanto, de palavras. Algo há-de nascer um dia. Mas com este verbo, que é, afinal, a nossa única arma, afigura-se-me que há ainda outra coisa a fazer. É interessar as empregadas domésticas nos nossos debates e as nossas aspirações, que são, afinal as delas. Não poderemos nós, com palavras simples e claras, tentar fazer-lhes perceber do que se passa no mundo em seu favor? Tenho a certeza de que 90 % das actuais «criadas de servir» não se aperceberam ainda do que se passa nos bastidores para a sua promoção a empregadas domésticas. Creio que é a nós que compete mostrar ás nossas raparigas todos os artigos dos jornais, explicá-los pormenorizadamente, interessá-las na campanha e, se possível, fazê-las colaborar.

Vamos, portanto, usar a palavra e a sua influência entre as nossas empregadas e fazê-las encontrar também a sua palavra e levá-las a usá-la racionalmente em seu próprio interesse.

Será talvez uma tarefa difícil. Sem dúvida que é. Todos nós sabemos o estado quase pré-histórico e a anarquia caótica que reina nos espíritos de algumas raparigas que vêm para as nossas casas. Mas alguma vez terá de ser o princípio. Vamos nós principiar a arrumar primeiro o caos que podemos encontrar e tentar depois fazê-las rechear as suas cabeças com ideias próprias e racionais. Cada uma dentro das suas possibilidades, vamos já hoje explicar á nossa rapariga, não tudo de uma vez mas, por exemplo, que algo se está a passar em favor delas e isso é a probabilidade de elas passarem a descontar para um Fundo de Reforma, que se trabalha para a existência de um Sindicato que as proteja profissionalmente, etc.

Não acham que é como que traição ás nossas próprias ideias discutir o assunto «empregadas domésticas» com toda a gente menos com a própria empregada que temos em casa? Eu, pelo menos, sinto-me moralmente hipócrita se depois destas palavras, for para a minha cozinha e não tiver uma palavra sobre este assunto e só falar de cebolas e carne assada. Não concordam?

MARIA

ECONÓMICO conforme as circunstâncias

Ela para a amiga:
— A primeira qualidade que exigirei de meu marido?! Que seja económico com ele, a fim de que possa fazer umas pequenas extravagancias comigo!

A LONGO PRAZO

Nunca deite fora uma velha jarra de flores. Lembre-se que daqui a cinco gerações ela poderá ter grande valor como antiguidade.

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

Jóias e acessórios

Realizou-se recentemente uma exposição de elegantes jóias de fantasia na Galeria de Arte Moderna de Nova Iorque. Eram realmente maravilhosas. O engenho e a beleza combinaram-se para fazer os desenhos mais excitantes

As modas equilibradas nos vestidos e joalharia de fantasia resultaram numa combinação harmoniosa, com a dupla qualidade da sensatez e elegancia.

A leitora pode, com vantagem, usar jóias. Se tem um rosto redondo, use brincos de formas raras, com pouco brilho. Os brincos de cristal e esmalte valorizá-la-ão muito. Pode até dissimular um aparelho contra a surdez com uns brincos de forma estudada.

Se os seus braços são grossos, use pulseiras estreitas. O pulso demasiado fino fica bem com pulseiras largas.

Os colares de contas grandes caem perfeitamente em pescoços finos. Para as que possuem um pescoço baixo o colar comprido aparentemente alonga-o.

Quando escolher um novo vestuário, procure os novos desenhos de jóias e seleccione os que pertençam ao tipo de ornamentação que convenha á leitora e ao seu vestido.

Pode dar um aspecto «diferente» ao seu mais simples vestido com a adição de um alfinete ou broche, um colar brincos, etc., mas não os escolha todos de forma a que façam um conjunto.

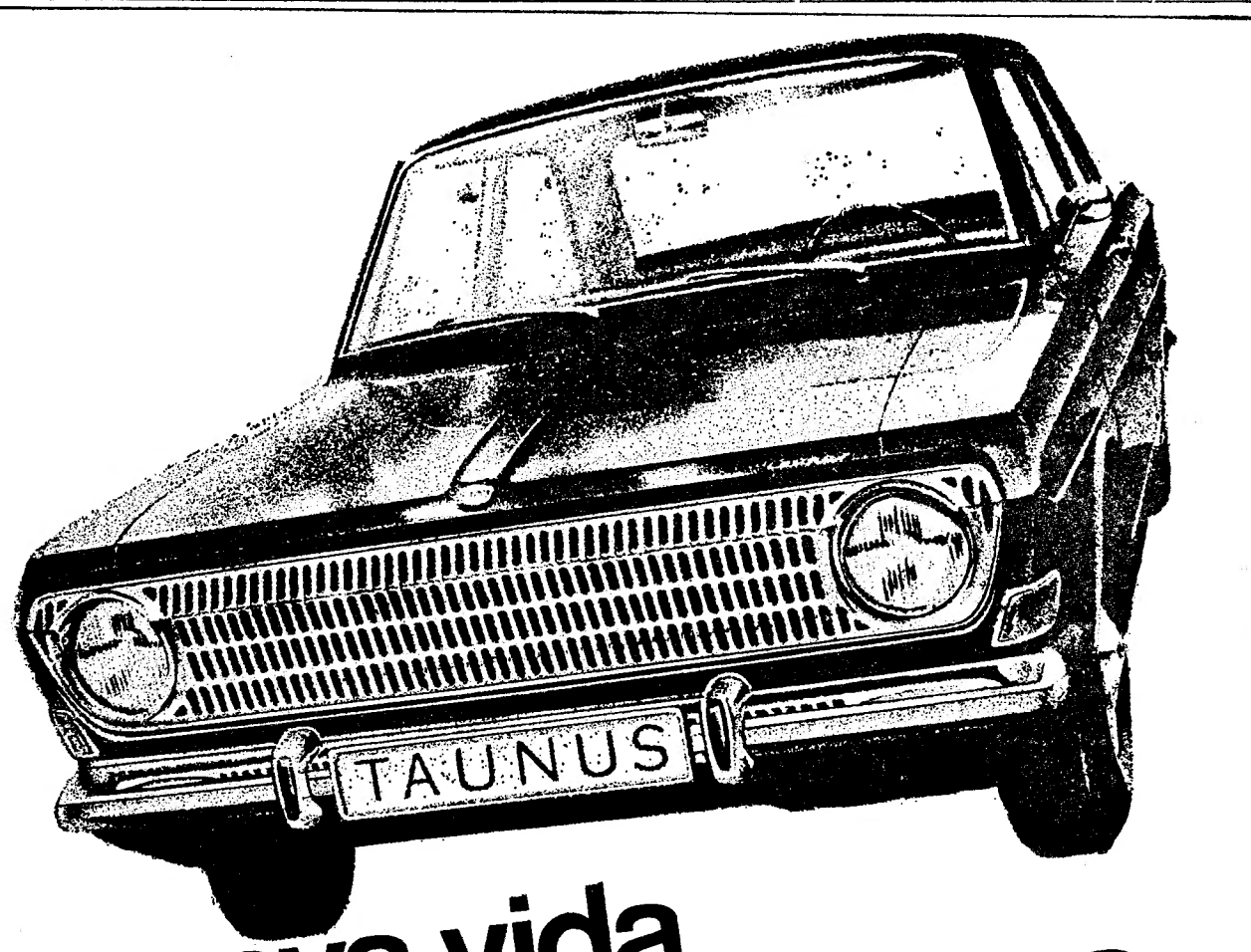
Esquecia-me dizer-lhes que uma nova moda manda que se use um broche ou passador grande sobre a alça do ombro, na parte de trás, quando se usa de noite um vestido de cerimónia.

CURIOSIDADES

Prejudica-se duplamente quem, á noite, quando se deita, abre um romance, na cama, para ler.

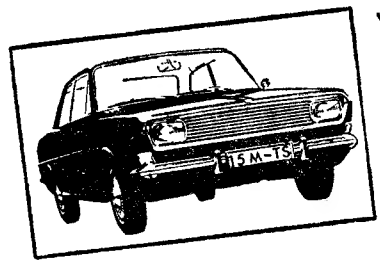
Após uma série de testes verificou-se que nos indivíduos que lêem depois das 23 horas, na cama, só compreende completamente 52% da acção. Sendo depois das 23 horas, no dia seguinte só se lembra de 27% dos pormenores de um romance policial. Depois da meia-noite a memória só retém cerca de 9% dos factos descritos. Na noite seguinte, os leitores nocturnos geralmente nem sabem em que página interromperam a leitura.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES RUA DO BATALHOZ



nova vida no novo TAUNUS 12M SUPER

Se V. prefere
Alto rendimento ■ Motor V-4 detentor de 145 recordes mundiais de velocidade e resistência; record do mundo dos 300.000 km (equivalente a 15 anos de utilização).
Grande segurança ■ Tracção dianteira; travões de disco à frente; direcção de cremalheira; suspensão dianteira tipo McPherson.
Absoluto conforto ■ 6 amplos lugares; piso plano; mais espaço interior; sistema de ventilação completo.
...A resposta é o Taunus 12M-Super
Se V deseja ainda maior performance e interiores mais luxuosos, então o Taunus 15 M-TS está indicado para si.



um TAUNUS 12M SUPER pode ser seu!

Peça uma demonstração, enviando o cupão anexo, colado num postal, para FORD LUSITANA — Apartado 2248 Lisboa — e habilite-se, assim ao sorteio dum TAUNUS 12 M-SUPER.

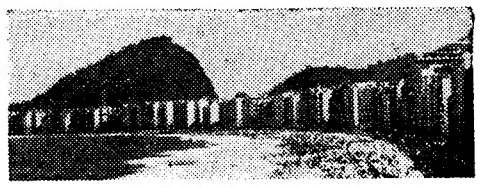
GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967
SORTEIO DUM TAUNUS 12M-SUPER

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____

este ano vá com Ford!
Ford

A sua disposição nos Concessionários Ford
LISBOA STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • LINCURI Av. da República, 32-A

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

O Rio de Janeiro que eu não conhecia

DUAS PAISAGENS

A fauna que me foi familiar enquanto vivi vários anos num sexto andar da Rua Inhangá, em Copacabana, e que se agitava nas gaiolas dos edifícios fronteiros, ainda está gravada na minha memória: a arara esgalgada, de cabelos ruivos, peignoirs *multicoloridos e sorrisos prometedores* — Ça va bien, mon petit? —; *o casal de ursos brancos, ou russos brancos? não sei, e que conheci em Lisboa, há muitos anos, no extinto* Salão Foz, *tocando balalaica; os* Black Cat's *ensaiando* ié-ié-ié *o dia inteiro nas suas gritantes guitarras eléctricas; o leão-de-chácara de um inferninho; o Zé do Muque, limpando na varanda o seu revólver nocturnamente usado, e Madame Renard, raposa de olhos vivos, que vai quatro vezes por ano á Europa para vender, depois, ás amigas granfinas, o seu contrabando de alto luxo. Enfim, matutinos palpites, para as minhas inevitáveis* fezinhas *no jogo do bicho..*

Agora, não. Abro a janela diante de uma paisagem de adormecer maus instintos. Cajueiros, mangueiras, ipês de tronco hirsuto, mamoeiros, otis e ficus agitam-se ao vento macio num espreguiçar de braços verdes e cantos de pássaro no coração *(li isto num poeta, com certeza). E há ainda uma ultima perfídia: um riozinho que sabe enganar, com as confidências do seu murmurinho, desprevenidas almas romanticas. Leitor, é neste cenário de José de Alencar que eu acordo no Grajaú.*

PONTO DE PARTIDA

Já pintei, na carta *da semana passada, a paisagem estilo Ilha-da-Madeira (digo isto pelas fotografias, pois nunca estive lá) deste bairro habitado especialmente por banqueiros aposentados, que é o Grajaú. Se o leitor não leu, perdeu. A edição do ultimo domingo esgotou-se completamente. Mas hoje prometi falar-lhes no Rio de Janeiro que eu desconhecia; o Rio da Zona Norte...*

OS ANTECEDENTES

Foi no caminho para Grajaú no entrecruzar ofegante dos onibus de mil-e-um-destinos: — L i n s, Cascadura, Irajá, Madureira, Hermes, Deodoro, Bangu, cidade plana onde todo o mundo anda de bicicleta, Campo Grande, Bom Sucesso, Ramos, a Penha das antigas festas populares dos portugueses, Braz de Pina, Manguinhos, Parada de Lucas, cantada por Manuel Bandeira; Rocha Miranda, São Francisco Xavier, São Cristóvão, dos palácios imperiais e das industrias modernas; Santissimo, Padre Miguel, Realengo, Meier, rainha das cidades do suburbio, e não sei quantos bairros mais, — pois é, foi no caminho para Grajaú, confesso, que senti pela primeira vez a verdade da Zona Norte, imensa e tumultuosa metrópole de esforço, de progresso, de entusiasmo e de esperanças do povo carioca.

VISÕES DE ONTEM

— Enquanto Copacabana, na praia, dorme ao sol, o Rio de Janeiro trabalha, disse não-me-lembro-quem. Frase que só envaideceu o bairro sofisticado que tem vaidades de rainha de Inglaterra...

Eu escrevi que ia falar de um Rio que não conhecia? Bem, conheci de relance quando, para ir a São Paulo, a Belo Horizonte, a Juiz de Fora, a Teresópolis, os carros se perdiam no labirinto de velhas ruas do tempo do Onça, por onde se passa hoje no alto de viadutos que põem linhas rectas nas largas estradas de rodagem. Agora essas ruas, essas casas, essas pracinhas que ficaram vivas apenas nos romances de Lima Barreto, viraram enormes empórios de actuante comércio, vastos e altos conjuntos residenciais, e grandes aglomerados de importantes industrias que prendem os olhos com a arquitectura luminosa e colorida das suas instalações.

Há muitos anos, creio que em 1942, passei uma semana em Bangu, onde realizávamos os exteriores de não sei que fílme brasileiro. À noite, ia habitualmente a um boteco da vizinhança para me distrair com as conversas dos frequentadores, quase todos operários da fábrica de tecidos local. Ali se contavam coisas de arrepiar os cabelos, casos sobrenaturais, feitiços, mortes, longas histórias de espíritos diabólicos chamados para o bem e para o mal na permanente meia-noite das macumbas...

HOJE

Num Gordini *nacional andei mexericando de bairro em bairro. Em Bangu quis ver a tal fazenda onde filmara há vinte anos. Foi um esforço louco para descobrir em seu lugar — cadê as árvores, as grandes árvores que eram o encanto da fazenda? — a construção em vários blocos envidraçados de uma escola de ciências electrónicas. Depois perguntei pelo boteco. Onde ele existira, efémero, havia uma praça, e no meio da praça, uma igreja baptista em tons amarelo e ocre. Aproximei-me. Num banco, á sombra de certo* flamboyant *florido, um crioulo forte, erguendo os olhos do jornal que estava lendo, falou-me familiarmente:*

— Veja o senhor o que diz aqui o «Correio da Manhã». Um astrónomo inglês está brabo *porque americanos e russos voando no espaço põem em perigo, com a sua cruel realidade, os possiveis seres vivos de outros planetas. Acha o sábio que o Universo tem de ser defendido dos homens. Veja só! Em lugar de se considerarem filhos de Deus, os homens caprincham em ser filhos de Satanás...*

— O senhor é contra os voos espaciais? — perguntei.

Então, erguendo-se e jogando com raiva o jornal no chão, gritou fitando o céu, num desafio:

— Vai, homem! Vai sujar estrelas! Leva contigo, deste planeta sujo de miséria, de fome, e de injustiça, as sujas ambições que fizeram de ti um ser perverso e mesquinho. Vai, homem, vai sujar estrelas!

Pássaros cantavam na copa do flamboyant. *Houve um silêncio. Olhou para mim e perguntou num sorriso franco: — O senhor conhece a nossa igreja baptista? Não? Então venha comigo.*

Num quadro negro, á entrada, li o seguinte comunicado:

«HOJE ás 17 horas. PALESTRA de SWAMI DEVANANDA MAHARAJ: uma p r o f u n d a mensagem sobre técnica de meditação e da integração do EU *interior, dentro da linha difundida no Oriente por SHARANKACHARYA.»*

A AMBIÇÃO DOS JOVENS

Agora estou noutro bairro, Campo Grande. Um casal: Peri e Ceci. Ele nasceu num barraco de lata no morro de Mangueira, e desde muito jovem, ao morrer-lhe o pai, carregou nas costas com a mãe e duas irmãs. É hoje chefe de secção num departamento do Banco da Guanabara. Ceci, que foi guria tão pobre como ele, é hoje recepcionista numa empresa americana. Moram numa casinha igual a centenas de outras perfiladas numa paisagem de largos horizontes. Tudo, lá dentro, é a imitação, em miniatura, de um lar burguês. Pendurado no centro da sala com sofá e poltronas de plástico ergue-se ao alto, como brasão-de-nobreza, um lustre de muitos cristais. É o marco convencional de presença num mundo até então inacessível. Sala de jantar com a Cela de Cristo *em baixo-relevo. Móveis cor de canário. Louças coloridas. Mas venham ver o quarto, a cozinha, o jardim...*

E eu descobri em Peri e Ceci a doce, a inefável vaidade de, apesar da nossa imprevista visita, nos servirem, improvisado na hora, um jantarzinho delicioso arrancado ás entranhas de uma geladeira bem fornecida. E abriu-se uma garrafa de bom vinho de Caxias do Sul.

Aqui tem, leitor, um jovem casal que representa fielmente estas novas gerações criadas na humildade e no sacrifício, mas que, acreditando nos livros, na educação e na cultura, procuram resposta para as duvidas e inquietações dos seus espíritos, frequentando as inumeras escolas técnicas e de nível universitário que são, na Zona Norte, não só as melhores como as mais frequentadas do Rio de Janeiro.

Mas, ai de mim, de uma coisa tenho a certeza: é que ferve dentro dos corações de Peri e Ceci a terrivel ambição de irem, um dia, morar em Copacabana.

PONTO FINAL, POR HOJE...

— O que me encantava em Copacabana?

Sim, era o mar. Eu tenho na pele o sol da praia. Nos olhos o verde do mar. Na boca o sal do oceano. Sufocado no coração, o tempestuoso rugir das vagas. E o que vem ao meu espírito ao escrever esta carta *é ainda a breve espuma que fica na areia quando uma onda se desfaz...*

(Continua na 15.ª página)

O cançonetista brasileiro Roberto Carlos

ROBERTO CARLOS (que vem a Lisboa) desmente a notícia do seu casamento

RIO DE JANEIRO, 14 — (A.N.I.) — O cançonetista brasileiro Roberto Carlos visita Portugal em breve, apresentando-se no dia 10 de Junho na Televisão portuguesa.

De Lisboa Roberto Carlos segue para Veneza, aonde vai participar no festival internacional da canção.

O artista brasileiro desmentiu os rumores que têm circulado sobre o seu casamento secreto com uma argentina, e afirmou que oferecia cem mil cruzeiros novos a quem apresentasse a certidão de semelhante casamento.

Ascende a ce... o custo da c... do Instituto de...

Foram já iniciadas as obras de construção do edifício destinado ao Instituto de Física e Matemática criado pelo Decreto-Lei n.º 47 424, de 26 de Dezembro de 1966, a que nos referimos oportunamente. Ficará situado em terrenos da Cidade Universitária de Lisboa, a poente das actuais instalações da Escola Superior de Farmácia. Como então noticiámos, o Instituto de Física e Matemática é criado pelo Instituto de Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, e fica na sua dependência, tendo por fim, como os muitos outros centros de investigação do Instituto de Alta Cultura, servir as Universidades a que fica ligado. Destina-se, fundamentalmente, assim como esses outros centros, aos docentes universitários, que dele farão parte como investigadores. Entre os seus objectivos não está o de ensino, mas só o da investigação fundamental no ambito universitário. Quanto ao ensino, apenas se prevê que possam os professores universitários, se assim o desejarem, fazer nas respectivas instalações, e aproveitando o seu apetrechamento, cursos ou parte de cursos destinados aos alunos dos ultimos anos das Faculdades.

O que o recém-criado Instituto de Física e Matemática tem de peculiar é a sua maior dimensão relativamente aos anteriores centros de investigação do Instituto de Alta Cultura. Essa maior dimensão obedece á preocupação de proporcionar fecundo trabalho de grupo, sem destruição do fundamental princípio da liberdade de investigação. Numa época em que as actividades humanas se radicam cada vez mais na investigação científica, considera-se imperioso impulsionar, deste modo, a chamada investigação fundamental, a descoberta desinteressada da verdade científica, como base

Encerra-se esta noite o «Mercado de Abril» que se revelou iniciativa criteriosa e muito válida

EFECTUA-SE HOJE O SORTEIO DO CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

Encerra-se esta noite, após quase um mês de abertura ao público, o «Mercado de Abril», instalado nos terrenos e dependências do Museu de Arte Popular, em Belém, que foi o principal fulcro das tradicionais festividades do «Abril em Portugal», cartaz marcante do turismo português. Aquele núcleo, que este ano foi notàvelmente melhorado, constituiu, assim, uma a t r a c ç ã o não só para os turistas nacionais, mas, muito em especial, para os visitantes estrangeiros, que ali encontraram expressivo e artístico mostruário do nosso belo artesanato — e puderam assistir, todas as noites, a movimentadas manifestações de folclore.

Também no «Mercado de Abril», conforme se sabe, funcionou um restaurante que consagrou as suas bem preparadas ementas á divulgação da saborosa cozinha regional, proporcionando aos seus frequentadores autênticos pitéus, regados com os melhores vinhos das nossas garrafeiras. Esta divulgação criteriosa da cozinha regional portuguesa — e o êxito de que inegàvelmente se revestiu, uma vez mais, a iniciativa do Comissariado do Turismo — permite sugerir que, num bom local, preferentemente virado ao estuário do Tejo, e na zona da capital, se possa concretizar um restaurante do mesmo tipo destinado a funcionar durante o ano.

Esta promoção, que reputamos do maior interesse para o turismo olisiponense e, de algum modo, para o próprio turismo nacional, deverá (supomos) pertencer a uma entidade particular, mas, por certo, poderá merecer o indispensável apoio do Comissariado do Turismo e de outros departamentos afins, atendendo ao propósito — insista-se — de divulgação da cozinha e doçaria regionais, bem como dos nossos vinhos de estalo. Por outro lado, desde que o estabelecimento a criar á beira do rio, ou no alto de alguma colina sobranceira ao Tejo, não descure, também, a inclusão do já acreditado folclore português, preferentemente genuíno, e do fado, figura-se que se revelará promoção muito rentável.

«Conheça a sua terra»

Também esta noite, pelas 23 horas, se efectua no «Mercado de Abril» o sorteio do concurso «Conheça a sua terra», interessante iniciativa do Comissariado do Turismo, apoiado pelos principais sectores dos transportes portugueses. Alguns dos visitantes daquele recinto vão ser, assim, beneficiados com um conjunto de viagens maravilhosas, que se situam nas principais parcelas do território nacional, num propósito de divulgação das belezas turísticas portuguesas nos mercados interno e externo, que não deverá passar despercebido.

Deste modo finaliza mais uma jornada de propaganda do turismo lusitano, que visou nomeadamente uma época de «baixa estação», quando se torna mais necessário mobilizar esforços para garantir a frequência regular dos hotéis e outras unidades similares, das estâncias de norte a sul do País. A experiência e os ensinamentos recolhidos devem ter sido preciosos — e vão permitir, sem dúvida, renovadas programações, em que avultam, desde já, as próximas «Festas de Outono».

... cerca de 6400 contos ... construção (já começada) ... de Física e Matemática

base essencial da nossa posição na sociedade moderna

● Departamentos de Física e de Matemática

O Instituto possuirá dois Departamentos: o Departamento de Física, com a Divisão de Física Teórica e a Divisão de Física Geral e Experimental e que compreenderá, entre outros, os Laboratórios de Espectroscopia Nuclear, de Física Atómica e Molecular, de Magnetismo e Física do Sólido; e o Departamento de Matemática, com as Divisões de Matemática Pura e de Matemática Aplicada. Um Serviço de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas associado aos dois Departamentos exercerá a sua actividade em cooperação com as de ambos. Disporá ainda de Oficinas Mecanicas, de Electricidade e de Sopragem de Vidro e estão previstas instalações para as publicações permanentes do Instituto de Física e Matemática, entre as quais a «Portugaliae Physica».

A empreitada de construção civil foi adjudicada por cerca de 6400 contos. Os estudos para essa construção estiveram a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, do Ministério das Obras Publicas, á qual incumbe também a execução da empreitada, que, no entanto, é financiada inteiramente pelo Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Alta Cultura.

Os projectos da construção e instalação do edifício e das dependências especiais foram elaborados, respectivamente, pelos arquitecto António Pardal Monteiro e eng.º Pedro Pardal Monteiro e pelo eng.º Eduardo Caetano, que trabalharam em estreita colaboração com um grupo de físicos e matemáticos, sob a orientação do presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. António da Silveira. Dessa colaboração resultou um estudo integrado que necessáriamente irá reflectir-se na eficiência funcional e no rendimento do Instituto de Física e Matemática.

O edificio compor-se-á de dois corpos ligados entre si, com uma área coberta de cerca de 1400 m², a que corresponderá uma área util de pavimentos superior a 3000 m²; os laboratórios, gabinetes de trabalho e instalações de apoio ocuparão perto de 2500 m². No corpo de menores dimensões, dispondo de um unico piso, situar-se-ão a entrada principal do edifício, a biblioteca e dependências anexas (fotocópia, microfilme, ficheiros, etc.), a secretaria e ainda um pequeno auditório provido das instalações necessárias á efectivação de seminários, aulas, conferências e demonstrações experimentais.

● O corpo do maior edifício terá três pisos

O corpo do edifício de maiores dimensões terá três pisos e um desenvolvimento de fachada de cerca de setenta metros. No piso principal ficarão os laboratórios destinados a Espectroscopia Nuclear e a Magnetismo e Física do Sólido, uma parte dos Serviços Técnicos (Electrónica e Vidro) e duas pequenas salas de reunião e o secretariado do Departamento de Física. No piso superior localizar-se-ão os Laboratórios de Física Molecular e Atómica e as instalações destinadas á Física Teórica e ao Departamento de Matemática. Nele se situarão, igualmente, o Serviço de Máquinas Matemáticas, o secretariado do Departamento de Matemática e o Serviço de Publicações. Finalmente, no piso inferior do corpo de maiores dimensões, na cave, encontrar-se-ão o posto de transformação de energia eléctrica, as centrais de condicionamento de ar, térmica e de esgotos radioactivos, as oficinas mecanicas e de carpintaria e o armazém.

Tratando-se de um edificio em grande parte destinado a trabalhos de natureza laboratorial, nele assumirão maior preponderancia as diversas dependências afectas a essa função, pelo que se teve especial cuidado no seu planeamento, por forma a conseguir-se uma solução que possa dar ampla satisfação aos numerosos requisitos que tais instalações não dispensam.

Os multiplos condicionamentos de carácter técnico obrigaram a um exaustivo estudo dos problemas com eles relacionados. Assim, houve que resolver problemas referentes á protecção contra radiações, ventilações especiais, questões de acustica, etc., e, fundamentalmente, que encontrar uma solução capaz de assegurar ao Instituto uma maleabilidade de utilização que constitua garantia da sua possibilidade permanente de adaptação a novas exigências e prováveis ampliações.

- **Ficará instalado em terrenos da Cidade Universitária**
- **Dependerá do Instituto de Alta Cultura**
- **Entre os seus objectivos não está o do ensino mas só o da investigação**
- **O maior edifício terá uma área útil de pavimentos superior a 3000 m²**

● Planeamento profundamente funcional sem efeitos de monumentalidade

As instalações especiais para dar apoio ao equipamento, aos trabalhos de investigação e aos vários serviços, que não só em quantidade como em qualidade tornam o edifício altamente funcional quanto a possibilidades de trabalho, compreendem as seguintes redes centrais ou locais: ar condicionado, ventilação, aquecimento central, águas frias normais, água fria de alta pressão, águas quentes, gás, ar comprimido, esgotos radioactivos, esgotos laboratoriais e esgotos normais, redes gerais de iluminação, corrente para medidas, força motriz normal, de sinalização, de relógios eléctricos e de telefones internos e externos.

A casa das caldeiras terá uma potência total de 520 000 k cal/h e o posto de transformação a de 630 kVA, que poderá ser fácilmente aumentada em caso de necessidade. O abastecimento de corrente contínua será diferenciado, prevendo-se a instalação de sistemas por bacterias, por rectificador e por grupo conversor. Paralelamente á intenção de dotar o edifício com todas as condições necessárias ao trabalho que nele virá a realizar-se, houve o cuidado de conseguir uma solução construtiva tão económica quanto possível, tendo sido sistemáticamente rejeitadas todas as soluções que se filiassem apenas na intenção de obter quaisquer efeitos de monumentalidade ou de mera sumptuária, por se considerarem inteiramente em desacordo com a função a que o edifício se destina.

PRINCESA MARGARIDA

Desmentida a notícia segundo a qual George Brown teria abraçado efusivamente a princesa Margarida

LONDRES, 14 — (R.) — O Foreign Office desmentiu hoje a notícia publicada por um jornal, segundo a qual o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, teria dado um apertado e apaixonado abraço á princesa Margarida, irmã da rainha Isabel, durante um banquete oficial.

A notícia foi publicada hoje, com grande destaque, pelo «Sunday Telegraph».

«Não há verdade alguma em tal história» — declarou um informador do Foreign Office, o qual, todavia, se recusou a revelar a reacção de George Brown a tal notícia.

O jornal diz ter recebido a informação de círculos responsáveis do Corpo Diplomático e do Palácio.

O cenário do banquete oficial, onde teria ocorrido o tal abraço, foi o Palácio de Buckingham, onde reside a rainha Isabel e onde, na terça-feira, se efectuou uma recepção em honra do rei Faiçal da Arábia Saudita.

FILIPE TENTOU AFASTAR O MINISTRO DAS SENHORAS

De acordo com a notícia, George Brown, conhecido pela maneira pouco ortodoxa como encara o protocolo, «rodeou com o seu braço, apaixonadamente, a cintura da princesa Margarida, quando os convidados se reuniram numa sala contígua ao salão onde se efectuou o banquete.

«Uma outra das senhoras presentes, que se mostrava muito chocada por tal comportamento, tão longe da fria polidez usada na Corte, levou também um apertão, que o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe deu em ar de brincadeira.»

A notícia vai mesmo ao ponto de afirmar que o marido da rainha, o príncipe Filipe, procurou, embora inutilmente, afastar George Brown das senhoras.

Todavia, acrescenta o «Sunday Telegraph», este estado de coisas durou muito pouco tempo.

«Com toda a honestidade, eu não estava lá e por isso nada posso dizer» — comentou, fleugmáticamente, um informador do Palácio de Buckingham, quando alguém lhe perguntou o que sabia acerca do caso.

IMPRENSA

«Vida Mundial»

Completou vinte e oito anos de publicação o semanário «Vida Mundial», edição do nosso prezado colega «O Século». Amplo e expressivo documentário da vida nacional e dos predominantes acontecimentos internacionais, que acaba de passar por importante remodelação, acentuando-lhe o cunho moderno e novos motivos de crescente interesse e impulsionando-lhes crescente expansão. Ao director, sr. eng.º Francisco Eugénio Martins e seus colaboradores as nossas felicitações e desejos de futuro próspero.

DUAS «SINATRAS» EM LONDRES — A louraça que a nossa gravura regista é a célebre Nancy Sinatra, que, com o seu não menos célebre papá, está á frente no «hit parade» mundial com a canção interpretada por ambos. A morena é a outra filha de Frank. As duas manas Sinatra foram fotografadas em Londres, durante uma festa de apresentação de um novo filme da série 007, em que ambas vão participar

Anomalias burocráticas que prejudicam dezenas de estudantes ultramarinos

A comissão de passagens de férias da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Tendo o apreciado jornal de que V. é ilustre director publicado no seu numero de 11 de Maio uma local sob a epígrafe «Anomalias burocráticas que prejudicam dezenas de estudantes ultramarinos», vimos solicitar a fineza de publivar os esclarecimentos que se seguem, os quais se julgam uteis, não só para os colegas que subscreveram a carta a V. dirigida, mas ainda para muitas centenas de outros que porventura leiam o «Diário de Lisboa».

1 — Foi retardada a abertura das inscriçõese para as passagens de férias por não estarem ainda fixados os montantes das passagens a preços reduzidos — fixação que aguarda ainda o resultado de diligências em curso.

2 — Como o Decreto n.º 46 935, de 1 de Abril de 1966, fixa em *15 de Maio* o termo do prazo para as inscrições, foi decidido no princípio do mês anunciar sem mais demora a abertura das mesmas, tendo no dia 2 sido expedidas notícias para os jornais e outros meios de informação

3 — Num esforço grande, para assegurar o máximo de publicidade possível, em 5 do mesmo mês enviou-se a todos os estudantes ultramarinos cuja morada se possuía — cerca de 4000 — uma circular em que se remomerava o regime legal, com o entetndimento resultante dalguns despachos ministeriais e se esclareciam possíveis duvidas, com base na experiência dos anos anteriores.

4 — Ao longo do ano lectivo e a exemplo do anterior, havia-se sistemáticamente lembrado aos estudantes interessados a conveniência em se prevenirem com a documentação exigida por lei para a inscrição, especialmente o atestado de residência dos pais, por se saber que o mesmo é sempre fonte de dificuldades. Esta precaução parecia de especial interesse para os estudantes que pela primeira vez se encontrassem na metrópole, dado que os outros têm já a experiência dos anos anteriores e conhecerão, na sua maioria, a legislação. Todavia, atendendo á referida dificuldade, começaram os estudantes, mesmo no Porto e em Coimbra, a ser elucidados de que, não conseguindo antes do prazo legal toda a documentação, poderiam inscrever-se nos ultimos dias, comprometendo-se a entregar os documentos em falta, porquanto se sabia que a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos diligenciava a prorrogação do prazo até 31 de Maio.

E assim por decisão de 10 do corrente, foi prorrogado o prazo de inscrição até 31 do mês em curso.

5 — Seja por conhecimento directo da lei, seja por experiência dos anos anteriores, seja pela referida acção de esclarecimento, muitos estudantes entregaram já toda a documentação (173 neste momento) e espera-se que a maioria o faça até 15 do corrente.

6 — O Decreto n.º 46 935 regula passagens gratuitas e passagens a preços reduzidos. Só aquelas são condicionadas á frequência de cursos na metrópole que não existam com validade oficial na respectiva província ultramarina. Quanto ás outras — a preços reduzidos — o artigo 78.º do referido Decreto admite a sua concessão a qualsquer estudantes *«que frequentem os seus cursos na metrópole e tenham o agregado familiar residente na província onde pretendem passar as férias»*. É por isso que podem beneficiar os alunos dos cursos secundários.

7 — São já do conhecimento dos interessados os meios justificativos, facultados pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, para a obtenção das transferências. Quanto á demora que, porém, se verifica na sua efectivação, ela constitui de facto problema que há muito preocupa a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Julga-se no entanto, haver encontrado já solução satisfatória, que é do conhecimento de quantos ultimamente nos abordaram sobre o assuno.

8 — O pagamento da passagem com dez dias de antecedência sobre a data do embarque não constitui inovação em relação aos anos anteriores, em que não originou dificuldade insuperável. Com a solução referida no n.º 7 menos probabilidades há de que venha a constituir problema.

Os estudantes, na ocasião da inscrição para passagem gratuita, são aconselhados a inscreverem-se simultaneamente na modalidade de preço reduzido, para poderem beneficiar desta, caso não sejam abrangidos pela primeira. E isto porque é o mesmo o prazo para a inscrição nas duas modalidades. Resulta assim que, ao contrário do que supõem os signatários da carta, os estudantes não aguardam a decisão do concurso das passagens gratuitas para se habilitarem ás de preços reduzidos.

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, como de costume, está á disposição de todos os interessados para prestar os esclarecimentos que forem solicitados.»

«DONA DE CASA MODELO»

SAN DIEGO (Califórnia), 14 — (A.N.I.) — Marlene Davis Cochran, de Shawnee, no Estado do Kansas, foi ontem á noite eleita «Dona de Casa Modelo dos Estados Unidos», título que lhe vale prémios no valor de 20 mil dólares (280 contos) e uma viagem pelo país e pela América do Sul.

MÓVEIS

MODERNOS, NÓRDICOS, D. MARIA, LUÍS XV E XVI, RENASCENÇA, SÉCULO XVII

Temos em exposição e fabricamos por desenhos

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS

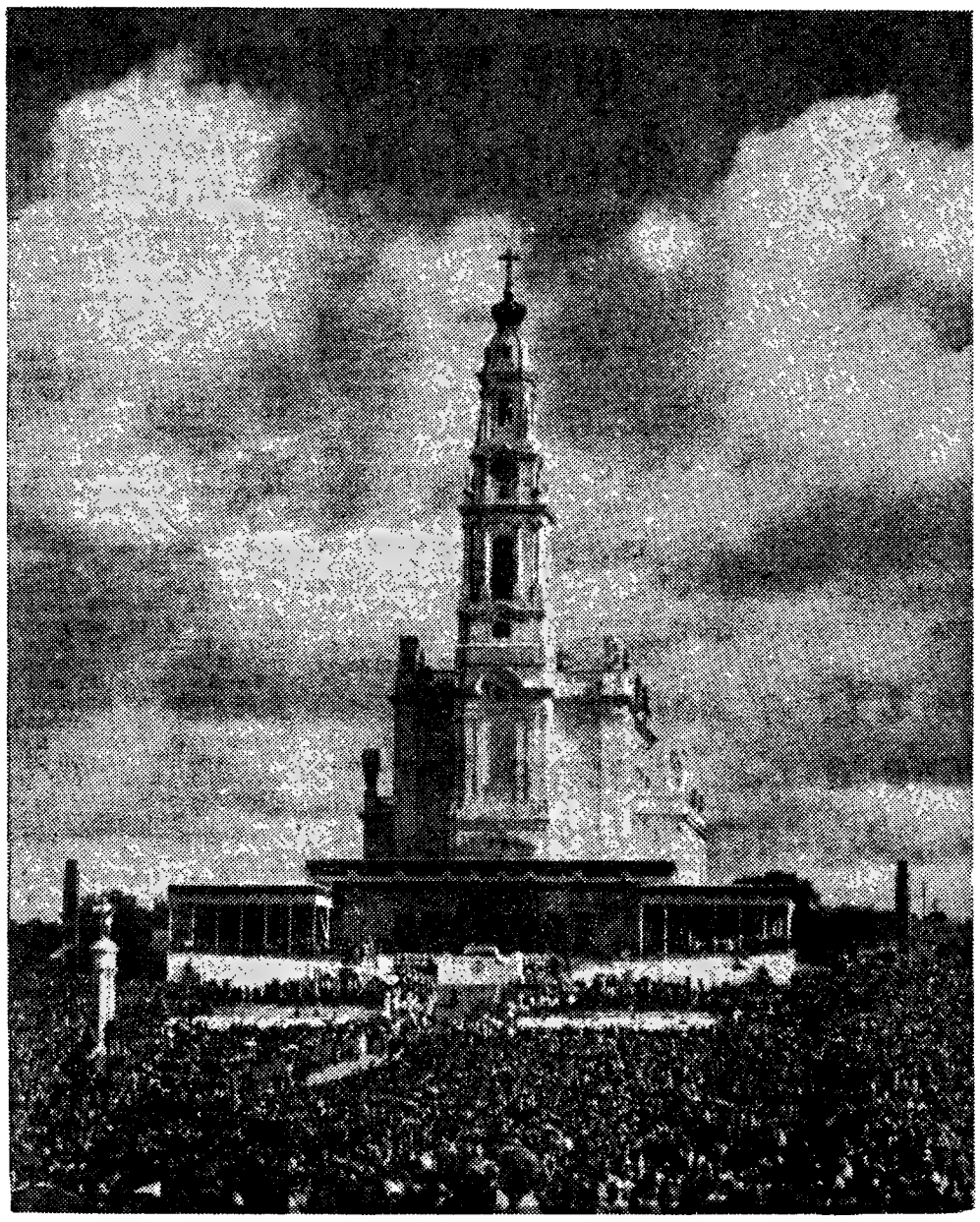
Armazéns de Móveis Jorge

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 (junto da igreja dos Anjos) Telefones 83 21 61 e 84 63 85

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»



TELEFUNKEN

Com alegria me sirvo, na minha alocução pela Rádio, duma maravilhosa descoberta do espírito humano, que vence todas as distâncias, sem as eliminar.

(S. S. Pio XII — alocução no encerramento do Ano Santo em 1951)

Presente já em 1951 na Cova da Iria, TELEFUNKEN orgulha-se de uma vez mais assegurar a reprodução e amplificação de todas as cerimónias, ao mesmo tempo que, em casa de cada um, garante uma perfeita recepção radiofónica e televisionada do cinquentenário das aparições

AEG Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festas do Espírito Santo, em Cacia

Na freguesia de Cacia, prosseguem hoje as tradicionais Festas ao Divino Espírito Santo — ontem iniciadas com o concurso da Banda Velha, de S. João de Loure.

Esta manhã, uma salva de 21 tiros anunciou a continuação dos festejos; e, pelas 9 horas, as ruas da freguesia foram percorridas pela Banda de Canelas e pela Banda Velha. Às 11 horas, foi celebrada missa solene, com sermão e acompanhamento musical.

Pelas 17 horas, sairá a procissão em que se incorporam as referidas bandas de musica. Haverá, depois, dois arraiais populares, das 19 ás 21 horas, e das 22 horas á meia-noite.

Os festejos terminam amanhã, com novos arraiais, á tarde e á noite, junto da capela de Santo António do Rego, actuando os conjuntos Veneza e Danubio. Haverá, no fecho, uma sessão de fogo de artifício.

Festas da Cidade

AVEIRO, 14 — Hoje, no programa do ultimo dia das Festas da Cidade, efectua-se, no Campo das Feiras, á Rua do Cabouco, o *XXIX Concurso Pecuário de Aveiro* — certame promovido pela Camara Municipal, com orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, visando estimular a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

O concurso reunirá animais das espécies cavalar e bovina (raças turina, holandesa e marinhoa), totalizando 29 contos o montante dos prémios pecuniários a distribuir.

À noite, no Largo do Rossio, com início ás 21 e 30, haverá mais um concerto musical, em que actuam a Banda Amizade e a do Internato Distrital de Aveiro, ambas desta cidade.

Festa do Pentecostes

A Junta Diocesana da Acção Católica celebrou, esta manhã, a Festa do Pentecostes. Na Sé Catedral, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, presidiu a uma concelebração, em que foram também oficiantes todos os sacerdotes assistentes das várias obras de apostolado da diocese

I Concentração Diocesana dos Cursos de Cristandade

Com plena aprovação e sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, o Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade promove, esta tarde, uma concentração de todos os cursistas da diocese de Aveiro, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha.

Após a concentração, marcada para as 16 e 30, ao fundo da avenida que dá acesso ao Santuário, haverá uma via-sacra, pelas 17 horas. Às 18, celebra-se a missa da Festa do Pentecostes, precedida de hora apostólica dirigida pelos cinco nucleos do Movimento dos Cursos de Cristandade da Diocese.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, apresenta-se um filme de Alfred Hitchcock «Marnie», interpretado por Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker e Martin Gabel (maiores de 17 anos).

No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «Paris já está a arder?», com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer, Leslie Caron, Jean-Pierre Cassel, George Chakiris, Alain Delon, Kirk Douglas, Glenn Ford, Gert Frobe, Yves Montand, Anthony Perkins, Simone Signoret, Robert Stack, Marie Versini, Skip Ward e Orson Welles (maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Central* (telefone 23870), na Rua dos Mercadores, aos Arcos.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

GUARDA-LIVROS E AJUDANTES CONTABILIDADE
Admite Empresa Agricola Moçambique. Indicar idade, habilitações, experiência profissional e situação militar.
Resposta ao N.º 169, Rua Nova do Almada, 68 — Lisboa.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
DIRECTOS PARA:
VIGO e SOUTHAMPTON
OS PAQUETES RAPIDOS ESPANHOIS:
«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º
Para informações e reservas de lugares em TURISTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em prazes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em CASCAIS ... ende se na PAPELARI CABRAL DA SILVA, LDA ... RUA AROUCA, 1-3.

Os russos vão apresentar no «salão» do Bourget o foguetão que serviu para lançar Gagarine

PARIS, 14 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos e a Inglaterra não querem ser colhidos de surpresa pelos russos, como aconteceu há dois anos, e estão a trabalhar activamente para que, desta vez, a exposição internacional de aeronáutica de Paris, de 1967, lhes «pertença por completo».

O «salão» realiza-se de 26 deste mês a 4 de Junho nos terrenos do aeroporto de Gourget e é sempre o maior acontecimento aeronáutico de todo o Mundo e ponto de competição dos diferentes mercados mundiais de aviões civis e militares.

O pavilhão dos Estados Unidos ocupa uma superfície de 10 quilómetros quadrados cobertos, possui uma sala de projecções com 300 lugares e, no exterior, podem ser vistos aviões e material espacial do passado, do presente e do futuro, da aeronáutica norte-americana.

Ali poderão apreciar-se quarenta anos de progresso aeronáutico e ciência espacial, devendo estar em evidência uma réplica especialmente construída do «Spirit of St. Louis», o avião de Lindbergh que, em 1927, cruzou o Atlântico, em 33 horas e meia, aterrando no aeroporto de Bourget.

Cerca de 85 por cento das necessidades da aviação comercial e militar do mundo ocidental são satisfeitas pelos Estados Unidos, directamente ou por meio da licença de construção em diversos países.

A Inglaterra, a contas com a competição da França e da Alemanha Federal por um lugar cimeiro na aeronáutica europeia, mostrará também, na exposição do Bourget, grandes novidades em aviões e acessórios, de que já vendeu bastante nos ultimos dois anos.

MAQUETA, EM TAMANHO NATURAL, DO «CONCORDE»

No «salão» poderá ser admirada a maqueta, em tamanho natural, do «Concorde» de construção anglo-francesa — o «SST» europeu — cujo primeiro voo está marcado para Fevereiro do próximo ano.

Mas, como sempre, os russos devem também comparecer com o seu mostruário, trazendo, possìvelmente, algumas surpresas.

Recorde-se que, em 1965, Moscovo foi a «estrela do espectáculo» com o seu avião gigante, «AN-22» para 750 passageiros, muito superior a tudo quanto existia do lado de cá da «cortina de ferro» e que ainda não tem rival.

INCÓGNITA QUANTO AO «SST» SOVIÉTICO

Correm rumores de que, desta vez, poderão mesmo mostrar uma versão do seu «TU-144» — o «Concorde» soviético — voando no céu azul do Bourget. Há, no entanto, quem duvide que tal possa suceder, pois o «TU-144» está numa fase de evolução paralela ao «Concorde» e não haveria tempo para fazer com que cruzasse os céus da França já na altura da exposição.

Mas sabe-se que estarão presentes nove tipos de aviões russos e seis helicópteros e que, pela primeira vez, poderá ser visto o foguetão que lançou no espaço Gagarine, o primeiro cosmonauta russo e o primeiro homem no espaço.

Espera-se que afluam ao certame mais de dois milhões e meio de pessoas. Contudo, para os 450 expositores de 16 países, os visitantes de mais interesse serão os que, em nome de 70 Governos, virão a Paris para fazer as suas encomendas no valor de muitos milhões.

CONSTANTINE KOLLIAS, novo primeiro-ministro grego

Explodiu outra bomba em Lausanne

LAUSANNE, 14 — (F. P.) — Uma carga de plástico explodiu ontem junto de um edifício aduaneiro, perto da estação ferroviária de Lausanne. Os prejuízos são pouco importantes mas os vidros dos prédios vizinhos ficaram estilhaçados, devido á explosão.

É o quarto atentado á bomba cometido nos ultimos dez dias, nesta cidade.

As tropas tailandesas deparam com certa reticência por parte das populações

BANGKOK, 14 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros comunistas empenhados em iniciar na Tailandia uma guerra tipo Vietnam têm mantido a sua posição ou talvez mesmo conseguido ligeiros progressos, mas as autoridades tailandesas mostram-se confiantes em dominar a situação sem forças americanas.

Em lugar de espalhar soldados pelo país e de prender todos os que lhes surgissem pela frente, os tailandeses estão a tentar deslocar as tropas directamente para as localidades, a fim de estabelecer estreitas relações com os habitantes que apoiam o movimento dos guerrilheiros.

Em consequência disso — declaram as autoridades de Bangkok — os comunistas foram desalojados de muitas das zonas fundamentais que ocupavam há três ou quatro anos, e forçados a operar de pontos onde tudo lhes é estranho desde o terreno á população, impossibilitando-lhes a eficiência imediata.

Só o tempo poderá demonstrar se os tailandeses terão êxito.

Dentro em pouco começa a estação das chuvas na zona nordeste, onde se concentra a maior parte da actividade comunista, e o período já fornecerá indícios sobre a eficácia da estratégia.

Pelos cálculos oficiais, os guerrilheiros têm cerca de oitocentos soldados escolhidos, divididos em onze bandos, nas montanhas de Phu Phan, linha de elevações que se estende por 240 quilómetros, de Mukdahan a Udorn. Contam com sete a dez mil simpatizantes nas montanhas e nas aldeias vizinhas, que lhes fornecem alimentos, vestuário, abrigo, e mais homens. Têm também, no vizinho Laos, a segurança. Aquele país é para eles fonte de armamento, de munições, de mantimentos e ainda de homens.

O objectivo das unidades do «corpo de voluntários da defesa», não é tanto combater os guerrilheiros, mas garantir permanente segurança e fornecer a sensação da presença do Governo, que há muitos séculos não se faz sentir.

Algumas das aldeias onde estes homens estão aboletados, situam-se em pontos remotos, distantes da estrada mais próxima pelo menos meio-dia, a pé. Muitos dos habitantes dessas povoações nunca tinham visto dinheiro.

Frequentemente, quando as tropas governamentais se limitam a «limpar» uma zona, os habitantes cooperam, disfarçando os seus sentimentos, pois sabem que a situação dura apenas um ou dois dias.

Porém, quando o Governo chega para permanecer, já não é tão fácil difarçar indefinidamente, por detrás dos sorrisos, os sentimentos contra as autoridades.

Precauções contra «raids» aéreos na Tailândia

BANGKOK, 14 — (R.) — Os planos sobre precauções contra «raids» aéreos estão a ser actualizados pelo Governo da Tailândia, onde bombardeiros americanos têm bases para ataques ao Vietnam.

Falando ontem aos jornalistas, nesta cidade, o ministro do Interior da Tailândia disse que o Governo estava a elaborar planos para se antecipar a possíveis ataques.

Os jornais tailandeses preconizaram recentemente disposições modernas de defesa aérea para proteger o país contra qualquer ataque das potências comunistas, como represália pela utilização das bases pelos aviões americanos.

Ataque do Vietcong a uma base de mísseis terra-ar

DANANG, (Vietnam do Sul), 14 — (R.) — Guerrilheiros comunistas, rompendo uma barreira de arame farpado, atacaram esta madrugada uma base de lançamento de mísseis terra-ar dos Estados Unidos, situada perto da base militar de Danang.

Nove fuzileiros ficaram feridos durante o combate travado contra os guerrilheiros, que utilizaram cargas explosivas e granadas.

Segundo um informador militar dos Estados Unidos, não se verificaram prejuízos nas rampas de lançamento em consequência do ataque Vietcong.

OS GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM OUTRAS POSIÇÕES AMERICANAS

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Pela terceira noite consecutiva, uma posição da Primeira Divisão de Infantaria americana, situada em Phuoc Vinh, a 55 quilómetros ao norte de Saigão, foi atacada com morteiros. Vinte e cinco obuses de 82 milímetros caíram no campo, causando um ferido. Foi imediatamente desencadeado um contra-ataque, apoiado pela aviação táctica e pela artilharia.

Mais a noroeste, a sete quilómetros de Tay Ninh, uma posição da Quarta Divisão de Infantaria americana foi igualmente atacada com morteiros, pelo Vietcong. Foram mortos sete americanos e feridos 26.

MAIS DOIS «RAIDS» DOS «B-52»

De madrugada, as posições do Vietcong, na região da selva, próximo de Hué, foram bombardeadas por duas vezes, por aparelhos «B-52».

O primeiro objectivo era um conjunto de abrigos fortificados de baterias de artilharia e de entrepostos subterraneos, a 50 quilómetros da antiga capital imperial. O segundo ataque visava um campo e fortificações subterraneas na mesma região. Trata-se do antigo campo das forças especiais na fronteira laociana, abandonado no ano passado depois dos violentos ataques do Vietcong e transformado, depois, em fortaleza do Vietnam do Norte.

Desfile em Nova York de apoio ao esforço dos E.U.A. no Vietnam

NOVA YORK, 14 — (Por Marie-Ierre Larrive, da France Presse) — Centenas de organizações responderam ontem ao apelo de Ray Giler, antigo combatente dos fuzileiros navais, pelo que dezenas de milhares de pessoas desfilaram pela Quinta Avenida, com o fim de demonstrar «o apoio maciço da maioria da população ao esforço de guerra americano».

Assim, durante mais de cinco horas, assistiu-se á manifestação mais bem organizada jamais efectuada em Nova York. Enquanto no dia 15 de mês de Abril centenas de milhares de pacifistas tinham descido espontâneamente á rua e inundado Nova York inteira com a sua desordem, o seu calor entusiástico, viu-se ontem um verdadeiro desfile militar, durante o qual, delegação após delegação, avançava em boa ordem, em formações bem ordenadas e a passo cadenciado, atrás dos cartazes e das fanfarras.

Abriam o desfile 11 soldados condecorados com a medalha de honra. Atrás deles marchavam milhares de antigos combatentes, formados em pelotões com as suas condecorações, bandeiras e com a fanfarra do respectivo regimento. Depois seguiam as delegações de forças da Polícia e de Bombeiros de Nova York, da Legião Americana, dos sindicatos filiados na A.F.L. - C. I. O. Atrás iam crianças das escolas, por classes, trazidas dos arredores, em autocarros. Por fim, fechando a marcha, viam-se os carros numerosos e imponentes da Legião Americana, do Sindicato dos Marinheiros e do John Birch Society. Entre cada delegação desfilavam pequenos grupos de pessoas não organizadas, principalmente mulheres e adolescentes.

Todos os manifestantes empunhavam bandeiras norte-americanas e agitavam-nas cantando o «od Bless América» ou o hino dos fuzileiros navais, e gritavam: «Queremos a vitória imediatamente», «Apoiai as nossas tropas» ou «Mais val mortos do que comunistas» «Bombardeemos Hanói».

AMBIENTE DE CARNAVAL

O que impressionava nesta manifestação, além da sua organização perfeita e da sua minuciosa preparação, era o aspecto próspero dos participantes: burgueses bem vestidos, acompanhados pelos filhos e dispostos em quatro filas. Não havia barbas nem vestuários descuidados. Os jovens eram, porém, raros. Se havia crianças de pouca idade e até bebés nos braços dos pais, bem como delegações importantes das «High Schools», o certo é que a maior parte dos manifestantes tinha mais de 40 anos.

Outra característica desta manifestação, aliás vulgar nos Estados Unidos: o carácter quase de Carnaval deste desfile. Os carros quase desapareciam por detrás de bandeirolas, das fanfarras, de uniformes coloridos e pitorescos, de crianças fantasiadas de soldados, grupos folclóricos, delegações profissionais de grande uniforme e até «Miss Chinatown», alcandorada num trono, num carro descapotável.

O CARDEAL SPELLMAN ASSISTIU À MANIFESTAÇÃO

Numerosas personalidades, entre as quais o general Westmoreland, comandante-chefe das forças no Vietnam, o antigo presidente Eisenhower e Richard Nixon, bem como muitos actores de cinema — John Wayne, James Stewart, Bob Hop, Glenn Ford e outros — enviaram mensagens de simpatia aos organizadores da marcha.

O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York e capelão das Forças Armadas, assistiu ao desfile, na tribuna oficial.

É difícil de calcular o numero dos manifestantes, que caminharam em vagas sucessivas, durante horas. Alguns grupos passaram mais do que uma vez. Eram, porém, dezenas de milhares, 50 mil, 60 mil ou mesmo 100 mil. No entanto, eram menos numerosos do que os pacifistas de 15 de Abril, a que queriam dar resposta. De qualquer modo, o seu numero era impressionante.

VIOLÊNCIAS E INCIDENTES

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Calcula-se que o numero de participantes na «Marcha de apoio aos soldados do Vietnam», ontem efectuada em Nova York, andaria pelos 60 mil a 70 mil pessoas.

Os pacifistas de Nova York ignoraram completamente esta marcha, embora tivesse sido organizada para ripostar á manifestação contra a guerra, efectuada no passado dia 15. Em todo o caso, houve algumas violências. Os manifestantes queimaram, nomeadamente, bandeiras «vietcongs» e soviéticas, mas as chamas foram rápidamente extintas pela Polícia, sob as vaias da multidão. Além disto, dois homens, tomados por contramanifestantes, foram regados com alcatrão e cobertos de penas. Tiveram de ser hospitalizados.

Novos cigarros (de casca de banana)

SAN FRANCISCO, 14 — (A. N. I.) — O inventor do «Amarelo Suave», fabricante exclusivo dos novos cigarros de casca de banana, atirou para o ar uma baforada de fumo e comentou: «É a concretização do maior sonho dos fumadores».

Para Larry Starin, que tem apenas 26 anos, residente em Brooklin, a sorte parece ter sorrido: ganha mais de 500 dólares por semana fabricando, «cem por cento legalmente», os novos cigarros de banana — totalmente inofensivos.

O mais curioso é que, embora inofensivos, os novos cigarros de banana têm um certo efeito estimulante sobre o fumador, o que acelerou ainda mais a sua popularidade. Starin não terá mãos a medir.

A raspa de casca de banana torrada é o ingrediente dos cigarros «Amarelo Suave», sua marca registada e em cuja publicidade já se gastaram — diz-se — mais de dois milhões de dólares.

O «slogan» de propaganda de Starin é o seguinte: «Viaje numa casca de banana».

inteligente, audacioso, original: o Renault 16

Pela primeira vez um automóvel foi verdadeiramente estudado, a partir do "interior", em termos de conforto e de segurança. .
Venha ver o Renault 16 e, sobretudo, experimente-o! . . .
A audácia, a elegância e a pureza da sua linha seduzem-vos à primeira vista, mas sera pelas suas notáveis qualidades que V. gostará do Renault 16...
Um motor de 1500 cm³, em alumínio, 145 Km h ao cronómetro e brilhantes reprises:
O Renault 16 é feito para as longas viagens sem fadiga pois que tudo está previsto para o conforto dos passageiros: uma suspensão particularmente suave, uma climatização moderna e inteligente que aquece os pés... e deixa as ideias claras. confortáveis fauteuils que tomam a forma do corpo.
E V. pode escolher entre as 7 combinações diferentes de arranjo interior que o Renault 16 vos oferece.
No Renault 16, V. descobrirá o verdadeiro prazer de rodar com toda a confiança e espírito tranquilo:
Excepcional segurança em estrada, tracção à frente, travões de grande eficácia, visibilidade panorâmica dando uma prioridade absoluta à segurança.
Inventando o Renault 16, a Renault abriu caminho ao progresso e inaugurou a Era dos automóveis verdadeiramente construídos à medida das exigências do homem de hoje.

RENAULT

UTIC Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

Sim, o mar está distante da Zona Norte que eu, de longe, imaginava árida, seca, como se ela fosse o prolongamento, em extensão, das tristes favelas dos morros cariocas. Mas não. Com surpresa vim encontrar aqui a humana e quase esquecida amizade das árvores. Velhas árvores de Portugal que renascem agora nas árvores brasileiras, das quais oiço, encantado, os monólogos nas paisagens da Zona Norte. O mar e as árvores, as duas grandes fascinações da minha vida.

E de repente recordo, na distancia, no passado, um homem notável que nos meus ultimos anos de Lisboa foi o mais generoso dos amigos. Um dia, no Cinema Tivoli, perguntou-me, ele que tanto as amava:

— Escute, você sente as árvores?

E foi talvez por ter sentido que eu sentia as árvores que me deu longamento a sua solidariedade e a sua compreensão. Estou-me referindo com respeito e saudade a Frederico de Lima Mayer.

C. de G.

A SEGUIR: Ainda a Zona Norte, colossal avenida de montanhas.

TAUROMAQUIA

Uma tenta na Herdade da Azinhaga

Na Herdade da Azinhaga, propriedade do sr. marquês do Rio Maior, haverá, no próximo dia 11 de Junho, uma tenta. As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — O último número da «Revista de Marinha» traz na capa uma gravura dum quadro representando uma fragata francesa do século XVIII e publica os seguintes artigos: «As novas fronteiras da estratégia», pelo comodoro Manuel Pereira Crespo; «Leotte do Rego — No primeiro centenário de um marinheiro ilustre», por Maurício de Oliveira; e «O mundo naval no ano de 1966», pelo comandante Guilhermino de Magalhães.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — O último número da «Gazeta Agrícola de Angola», de Luanda, insere, entre outros artigos, os seguintes: «O agricultor moderno»; «O problema da água em cafeicultura»; «Dê sal mineral... e tenha animais gordos e sadios»; «A ureia e as suas possibilidades de utilização em Angola e Moçambique»; «Criação de perus»; «A adubação do ananás»; «As pulverizações completam a fertilização tradicional»; «Fabrico de sabão caseiro»; «Suplementação mineral para bovinos em criação extensiva»; «Reunião técnica anual dos Serviços de Agricultura»; «Como cuidar do seu tractor»; e «Abelhas produzem fartura».

«REVISTA DE GUIMARAES» — A prestigiosa «Revista de Guimarães», que vai no volume LXXVI, dele tendo saído agora os números 3 e 4, de Julho-Dezembro de 1966. A revista, edição e propriedade da Sociedade Martins Sarmento, é presentemente dirigida pelo coronel Mário Cardoso que continua os créditos conseguidos desde os tempos do sábio fundador.

Do sumário do presente número constam estudos e artigos valiosos como os de P. Bosch-Simpera sobre a «Cultura Megalítica Portuguesa — y Culturas Españolas»; de Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita sobre «A utilização dos moluscos durante o eneolítico português»; dos drs. J. Mendes de Almeida e Fernando Bandeira Ferreira sobre «Varia epigraphica»; e do coronel Mário Cardoso sobre «Os Caminhos do Mar, factores primordiais da Civilização Ibér.ca»; outros colaboradores ainda como os srs. dr. O. da Veiga Ferreira, Géza Alfotdy, M. Alves de Oliveira, Augusto Cunha e J. Gilberto Pereira.

Com este número encerra o volume LXXVI.

«BOLETIM DA ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA» — Está publicado o 8.º volume do «Boletim da Escola Superior de Farmácia» referente ao ano de 1965, que insere os seguintes trabalhos: «Química e bioquímica dos ácidos glaucónico e glaucânico», por Lício da Silveira Godinho; e «O ens.no e o exercício farmacêuticos nos países latinos europeus», por Albano Pereira Júnior.

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — O número de «A Indústria do Norte» revista da Associação Industrial Portuense, referente ao passado mês de Fevereiro, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Instituição do Grémio dos Exportadores Têxteis com sede no Porto»; «O crescimento económico dos países-membros da O. C. D. E. desde 1960»; «O progresso dos conhecimentos em matéria de desenvolvimento», por John H. Adler; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas em Portugal», por Laurindo Ferreira Pinto e «O fenómeno da urbanização».

«CADERNOS» — Foi publicado o n.º 1 do vol. 4 da revista «Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação», da maior utilidade para todas as pessoas interessadas nos problemas técnicos relativos a bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

Além da notável secção de recortes de artigos de revistas e livros da especialidade, nacionais e estrangeiros destacamos ainda, do excelente sumário, os seguintes artigos: «A classificação decimal universal no domínio da energia nuclear», por António Portocarrero e «Um caso de arquivologia para empresas», por Maria Luísa Saavedra Machado.

ESCOLA DE FARMACIA DE COIMBRA — O último número do boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Comprimidos» por J. Cardoso do Vale; «Ficha retículo-endotelial de Sandor», por J. Ramos Bandeira e M. E. Barreto Gomes; «Numeração e identificação dos microrganismos das infecções do tracto urinário», por Maria Serpa dos Santos; «Comprimidos antidiarreicos», «Comprimidos anti-reumatismais», «Comprimidos antiasmáticos», «Comprimidos de Sulfatiazol» «Comprimidos antigripais e antipiréticos», por Maria Celeste Caldeira; «Estudo de estabilidade de uma preparação lipotrópica vitaminada» e «Estudo de intermédias e conservadores em supositórios contendo amidofebrina», por Odete Roque Proença da Cunha e António Proença da Cunha.

JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA — Temos presente mais um número do boletim da Junta Nacional da Cortiça que inclui os artigos: «A cortiça nas instalações frigoríficas», por F. Lissie e A. Pes; e «A função «segurança» nas empresas», por Roberto Sallé.

JUNTA NACIONAL DOS RESINOSOS — Recebemos a «Folha de Informações» da Junta Nacional dos Resinosos, que fornece os números referentes á campanha de 1966/67. Até 28 de Fevereiro deste ano, haviam entrado nas fábricas 87 369 toneladas de resina e prevê-se para o final da campanha a produção de 89 000 toneladas de gema limpa, de 71 500 toneladas de pez e de 16 500 toneladas de aguarrás.

CAVES S.ºJOÃO

DESDE 19..

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º
TELEFONES: 30735 e 30736

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Martinho Pedro Dórdio Rosado

Efectuou-se ao princípio da tarde, da igreja paroquial de Paço de Arcos para jazigo de família no cemitério de Oeiras, o funeral do sr. dr. Martinho Pedro Dordio Rosado, de 87 anos, figura eminente da cirurgia portuguesa.

O extinto, natural de Arraiolos, terminou o curso liceal em Évora. Formou-se, aos 24 anos, na Escola Médica de Lisboa, obtendo sempre altas classificações e distinções. Delegado de saude em Lisboa, director de serviço no Hospital de Santo António dos Capuchos, trabalhou também nos de S. José e Desterro Hábil operador, distinguiu-se na cadeira de Obstetrícia.

Viuvo da sr.ª D. Ernestina Salles Rosado, o sr. dr. Dordio Rosado era pai das sr.as D. Luísa da Conceição Salles Rosado Figueiredo Pereira Botelho, casada com o sr. coronel Rodrigo Carlos Dordio Rosado Figueiredo Pereira Botelho, D. Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, viuva do capitão-de-mar-e-guerra Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato, D. Maria Ernestina Salles Rosado Pires da Silva, viuva do coronel-médico José Pires da Silva, e D. Maria do Céu Salles Rosado Barreiros, casada com o sr. capitão-tenente Henrique Moreira Rato Barreiros (ausentes no Ultramar), avô da sr.ª dr.ª D. Maria João Rosado Pereira Botelho, do sr. António Maria Rosado Pereira Botelho, oficial da Marinha Mercante, do sr. Augusto Henrique Rosado Moreira Rato, adjunto da administração da Companhia Portuguesa de Pesca, da sr.ª D. Maria da Graça Rosado Moreira Rato Nunes de Almeida, casada com o sr. engenheiro José Tito Moreira Nunes de Almeida, do sr. João Miguel Rosado Moreira Rato, estudante do I. S. C. E. F., casado com a sr.ª D. Maria da Graça Almeida Lourenço Moreira Rato, da sr.ª dr.ª D. Maria José Rosado Pires da Silva, da sr.ª D. Maria Isabel Rosado Pires da Silva, estudante de engenharia, e dos meninos João Manuel Rosado Barreiros e Vasco Manuel Rosado Barreiros.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

goze os seus fins de semana ou as suas férias com economia de consumo, segurança e conforto

AUSTIN MINI 850

um convite ao prazer saudável do ar livre: o carro que lhe proporcionará momentos inesquecíveis

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCÚLANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos — Agentes em todos os distritos

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1937 publicava:

«**LONDRES, 14. — O ferry-boat «Hampton», que faz o serviço entre Calais e Dovers recolheu a bordo o cadáver de uma mulher que foi encontrado ao largo de Dovers. A fisionomia está irreconhecível, mas os vestidos estão ainda em bom estado.**

Calcula-se que se trata da duquesa de Atholl, que desapareceu com o seu avião, de que se encontraram destroços.»

CURIOSIDADES

● Dormir menos

Segundo afirma o cientista britanico dr. Mangalore, que procedeu a largos estudos sobre o problema, «o homem moderno está a perder o hábito de dormir, legado pelos antepassados».

Comparando os seus estudos com as conclusões do centro de neurologia do Hospital Belmont, o dr. Mangalore concluiu que, aí pelo ano 2000, o homem, possivelmente, não necessitará de mais de três horas de sono.

● Mágico instrumento musical

Apareceu na Feira da Primavera, em Colónia, o instrumento de sopro inteiramente electrónico, que imita todos esses instrumentos tradicionais como a flauta, o clarinete, a tuba, o saxofone e a trombeta.

Este instrumento mágico, dispondo de teclas, chama-se «Electra Melódica». Tem um diapasão de três oitavas (extensíveis a nove) e, dinâmicamente variado, pode, também, imitar instrumentos de corda. Está metido numa malinha fácil de transportar.

● A nau de Colombo

Em estaleiros de Barcelona ultima-se a construção, em modelo rigorosamente exacto, da nau de Cristóvão Colombo, «Santa Maria», que será entregue ao Governo da Venezuela. É a quinta reprodução do célebre barco. A primeira foi feita em Cádis, em 1892, por encargo do Governo norte-americano, com destino á Feira de Sevilha; a segunda, em 1929, por motivo da Feira de Sevilha; a terceira para figurar no filme «Alba da América», em 1951; a quarta em Barcelona, para a Feira Internacional de Nova York.

A que está agora em construção, destinada a objectivos turísticos e culturais exibir-se-á, periódicamente, em diversos portos venezuelanos. Encomendada pelo Governo da Venezuela, estará concluída ainda este ano, com vista ás comemorações da fundação da cidade de Caracas.

● Bailarina com catorze maridos...

Foi levada ao tribunal a escaldante Pandora Cooke, bailarina de um clube de San Diego (Califórnia), sob a acusação de ter casado com catorze militares para receber as pensões.

Condenada a dezoito meses de prisão — mas por ter prestado falsas declarações a um departamento federal para conseguir um empréstimo sobre uma casa —, o magistrado, Dennis Donovan, absolveu-a de tudo o mais.

ANEDOTAS

■ Conversa entre um casal de irmãozitos, no quarto de banho:

— Depois de lavar a cara, olho sempre para o espelho, a ver se está limpa. E tu, não fazes o mesmo? — perguntou ela ao rapaz.

— Eu não preciso — respondeu ele. — Basta-me olhar para a toalha..

*

■ **Uma senhora encontra o médico que a tratara recentemente. E diz-lhe:**

— Como está, senhor doutor? Ainda bem que o encontro. É que não sei como agradecer-lhe o que me receitou para a minha bronquite.

Resposta do médico que conhecia bem os «esquecimentos» daquela doente:

— Ora, minha senhora, não é nada difícil, pois desde que os fenícios inventaram o dinheiro não há melhor forma de agradecer...

■ Ele (todo derretido) — Quem é um rico maridinho que oferece um casaco de «vison» á sua querida mulherzinha no dia dos seus anos, quem é?!...

Ela (contente, mas algo amuada) — Mas tu tinhas prometido um automóvel á menina...

Ele — Pois tinha, meu amor, mas que queres? Não encontrei ninguém que me vendesse um automóvel de imitação...

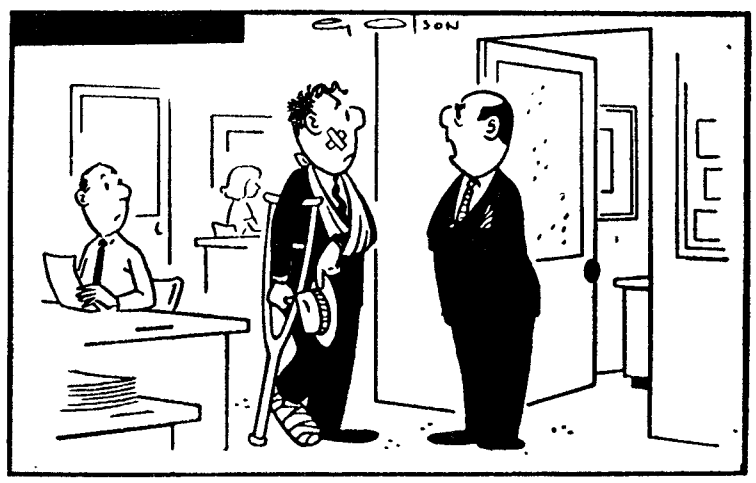
*

■ **O recruta acabara de tirar um dente. Vinha bem disposto e não se queixava de dores. O sargento do seu pelotão diz-lhe:**

— Oh, seu palerma! Então tiraram-te um dente são e deixaram-te o ruim e não dizes nada, não te queixas?

— Mas, meu sargento, é que o tiraram de graça.

— Ah, está bem. Assim é outro caso!

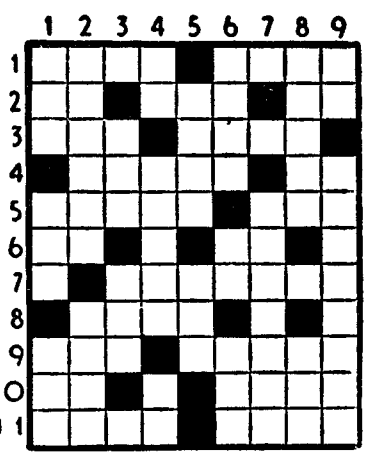


— Escusa de vir com desculpas. Foi a ultima vez que o senhor se apresentou tarde ao serviço!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4460



HORIZONTAIS: 1 — Instrumento que faz parte do talher e serve para cortar. Lago de Itália. 2 — Artigo definido (ant.) Emprego. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Içai. 4 — Pronome indefinido. Basta. 5 — Fruto seco, especialmente de uvas. Deus do trovão e dos relâmpagos entre os povos germânicos, filho de Odin. 6 — Viração. Símbolo químico do érbio. 7 — Guarnecera de arames. 8 — Apelido. 9 — Oceano. Dispõe em camadas. 10 — Prefixo de privação. Rio da Polónia. 11 — Ilha do mar da China a O de Macau. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Bilis. Progenitor. Doença. 2 — Ocultar. Deserto da Arábia, entre o mar Vermelho e o golfo Pérsico. 3 — Uma das Cíclades. Oásis. 4 — Símbolo químico do ouro. Empregara Fútil. 5 — Tira. Pega. 6 — Regaço. Preposição. Uma das Espórades. 7 — Tecida. 8 — Pronome indefinido. Doçura. 9 — Sufixo que designa estado. Destruiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4459

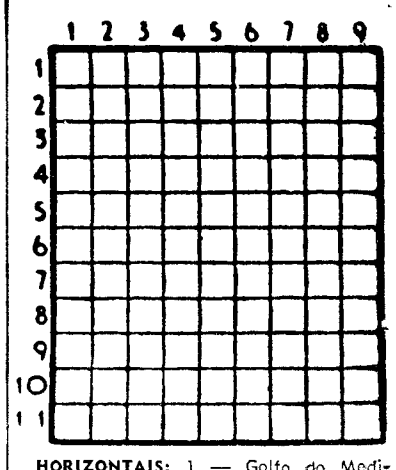
HORIZONTAIS: 1 — Remordera. 2 — Eras. Orão. 3 — Matos. Ris. 4 — Amas. Reo. 5 — Tós. Sem. 6 — OS. Moi. Al. 7 — Ter. CLI. 8 — Cru. MAUS. 9 — SÃO. Torga. 10 — Imãs. Frui. 11 — CAMALEÕES.

VERTICAIS: 1 — Remateu. Sic. 2 — Eramos. Cama. 3 — Matas. Troam. 4 — Osos. Meu. Sa. 5 — Sor. 6 — DO REI. Mofe. 7 — Errem. Carro. 8 — Raia. Aluque. 9 — Aos. Alisais.

Provérbio: OS HAUS SÃO CAMALEÕES DO REI.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8304



HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolis. Um dos pontos cardeais. 2 — Nesse lugar Remuneração. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prender. 4 — Rio de Itália. Animação. 5 — Enrubesce. 6 — Aqui. Abreviatura de idem. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Esvaziaros. Viração. 8 — Princípios. Consentimento. 9 — Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Força. 10 — Passada. Unidade monetária do Japão. 11 — O lado do vento. Revista de tropas.

VERTICAIS: 1 — Pingo de lama. Tília. 2 — Preposição e artigo definido. Ajuste. 3 — Ofereceri. Despacha. 4 — Troça. Pele dura de certos animais. 5 — Roupagens. Seguia. 6 — Descasca. Preposição. 7 — Rustica. Rio de França. 8 — Apertar molhos. Ofereceis. 9 — Pátria. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8303

HORIZONTAIS: 1 — Topa. Aida. 2 — Samatra. 3 — Rã. Ao. 4 — Um. Cor. Ró. 5 — Teml. Raer. 6 — Ária. Arga. 7 — Aar. Cai. 8 — Sinal. 9 — A. Aer. De. 10 — Rei. Tio. 11 — Introduza.

VERTICAIS: 1 — Luta. Sari. 2 — Os. Mero. Ien. 3 — Par. Mias. It. 4 — Amaciaria. 5 — Nero. 6 — Atarracar. 7 — Iró. Aral. Tu. 8 — Dá. Reg. D.z. 9 — Sora. Leoa.

FACTOS REAIS — CHARLES DE FOUCAULD

25 — *Nessa noite, depois de se ter levantado á meia-noite para as preces habituais, o padre Foucauld não se tornou mais a deitar. Trabalha, ora, sonha. O Saára já não é a região calma que Charles conheceu logo após a sua conversão. O Saára, agora, agita-se. Há, também guerra na Europa. O padre Foucauld pensa voltar a França, alistar-se de novo, e partir para a frente como auxiliar dos serviços de socorros. Mas Laferrine pede-lhe que permaneça em Hoggar, onde tão eficientemente tem servido Cristo e a França. Charles obedece. Surge um novo perigo. A Alemanha tenta causar problemas á França no seu império norte-africano. Fala-se de incursões em território francês por tribos procedentes da Tripolitania.*

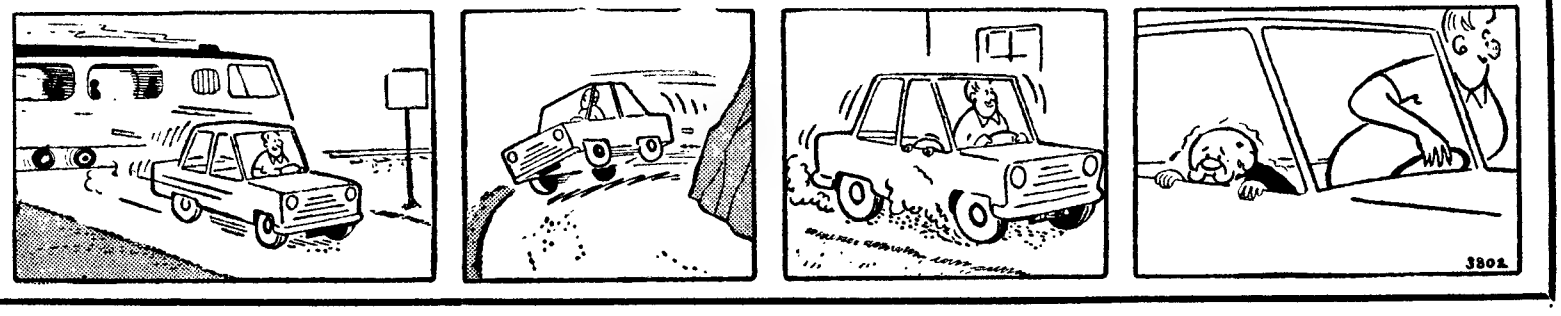
26 — *O padre Foucauld, dentro das suas possibilidades, organiza a defesa. Sob a sua direcção constrói-se, em Tamanrasset, um fortim para abrigo e protecção dos indigenas. Foucauld transporta também os seus livros para o fortim, bem como o altar em que celebra. Armazenam-se víveres, ligaduras, medicamentos, armas. Charles não ignora que se conspira contra a sua vida. As tribos da Tripolitania desejam-no como refém a fim de levar á capitulação o chefe tuaregue Monssa-ag-Amastane, que se mantém fiel aos franceses. Mas Charles não tem medo: permanecerá onde a necessidade da sua presença se fizer sentir.*

27 — *Tudo permanece calmo no dia 1 de Dezembro de 1916. A tarde está no fim. Foucauld esperou em vão notícias procedentes de In Ealah. Mas não é o correio fiel que, nesse dia, cavalga em direcção ao forte, e, sim, a traição e a morte. Os «fellaghas» aproximam-se do fortim, que alcançam á noite. Não conseguem penetrar no reduto. Como tirar esse padre teimoso do seu interior? Há em Tamanrasset um homem que, outrora cego, recuperava a vista graças aos medicamentos aconselhados e dados por Foucauld. Seu nome: El Madani. El Madani é um cobarde. Por algumas moedas de prata, concorda em trair o missionário. Os «fellaghas» aproximam-se do fortim. Batem á porta. «Quem é?» — pergunta Foucauld. El Madani responde: «É o correio». Charles, confiante, abre a porta, estende a mão... Dez braços puxam-no para fora. Atam-lhe as mãos atrás das costas. Foucauld cai de joelhos.*

28 — *Tiros. Que acontece? Dois amigos de Charles, do forte Motyliski, são abatidos pelos «fellaghas». Vinham em visita de amizade, ignorando o que se passava... A sentinela de dezasseis anos a quem fora confiado o padre Foucauld, temendo um golpe, dispara sobre o missionário. Na cabeça. Charles cai com uma oração na boca... O seu corpo é encontrado três semanas mais tarde num fosso do eremitério. Enterram-no em Tamanrasset. Mais tarde, o corpo foi trazido para El Goléa. Aí se encontra ainda.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?

Então aproveite-os agora grátis

Últimos dias para requerer exame

ESCOLA:— RUA DO PARAÍSO, N.º 28
(A ST.ª APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede: Porto Amboim — Angola

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

FABRE LINE

para:

NEW YORK

PHILADELPHIA

BALTIMORE

e NORFOLK

n/m. «NOTOS» em 18 do corrente

para informações de carga e passageiros:

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
CREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 31-4.º-TEL. 32317/[illegible]

AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL CREY, S. BARROS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

QUANDO A AUSÊNCIA FOI ESPERANÇA

Texto de ALFREDO CANANA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

DEIXARA de sentir aquilo que tinha escrito, mas apesar disso voltou a ler novamente, talvez para lembrar todo um passado que há muito desejava esquecer.

...«Naquele dia em que a separação se tornou inevitável, um mundo de angústia retomou em mim o lugar deixado vago pela tua ausência Nesse dia recordei os dias felizes que passámos, os momentos que vivemos, as conversas que trocámos; nesse dia tudo lembrei, para mergulhar, em seguida, na saudade da tua presença.

Foi difícil esquecer-te, é sempre difícil esquecer alguém a quem temos amizade, tu o saberás. Melhor que eu poderás medir a intensidade da minha dor, melhor que eu poderás sentir o vácuo que deixaste ao partir...»

...«Fria, a noite traz-me no sabor da madrugada, vagabundeando pelas ruas desertas, caminhos incertos num rumo ao desconhecido. Eis que surge, na penumbra da meia-noite a tua imagem de longos cabelos lançados ao vento, vejo nela o teu rosto singelo desenhar-se em sorriso no vácuo que se estende pelas ruas sem nome.

No vazio que sinto apoderar-se de mim, na minha frente a tua imagem continua viva. Fria, a noite continuava avançando sobre a madrugada, e tu na minha frente, com o teu sorriso nos olhos murmuras palavras como adeus, primavera, amanhã. Tento compreender a frase que procuravas construir, mas não consigo.

É a tua imagem apenas que surge na minha frente e sem saber porquê continuo a caminhar sem rumo pela estrada fora.

Um automóvel passa em louca velocidade e a tua imagem desaparece. Novamente o vazio volta a encontrar-se em mim novamente sinto-me só

O caminho que percorro liga a um estranho jardim onde as flores murcham ao som do vento e um letreiro avisa «É PROIBIDO...»; não quis ler o restante.

E uma longa estrada volta a ranger sob os meus passos encaminhados sem destino, buscando a imagem que perdi e não consigo reencontrar.

É amanhã. Alguém chama por mim, tento responder-lhe, mas apenas ouvi: — «São horas da partida».

«E no meu rosto senti uma lágrima correr...»

...«Insatisfeito para comigo esperei que chegasses, mas tu não apareceste; julguei que tivesses esquecido o caminho, julguei mesmo que esqueceste que alguém esperava por ti.

O relógio continuava a marcar a hora exacta e em mim crescia o desespero ocasionado pela espera, mas tu continuavas marcando a tua ausência, talvez ignorasses que num café qualquer, numa esquina sem nome, numa gare sem destino alguém esperava.

Tu não chegaste, o relógio marcou a hora exacta, ainda recordo essa hora, e tu não chegaste para a despedida...»

...«Não encontro palavras para te dizer. Talvez não fosse minha intenção dizê-lo, talvez quisesses que fosses tu apenas a encontrar a resposta.

Desde que marcaste a ausência no meu diário busco a serenidade na manhã, que todos os dias nasce para nós.

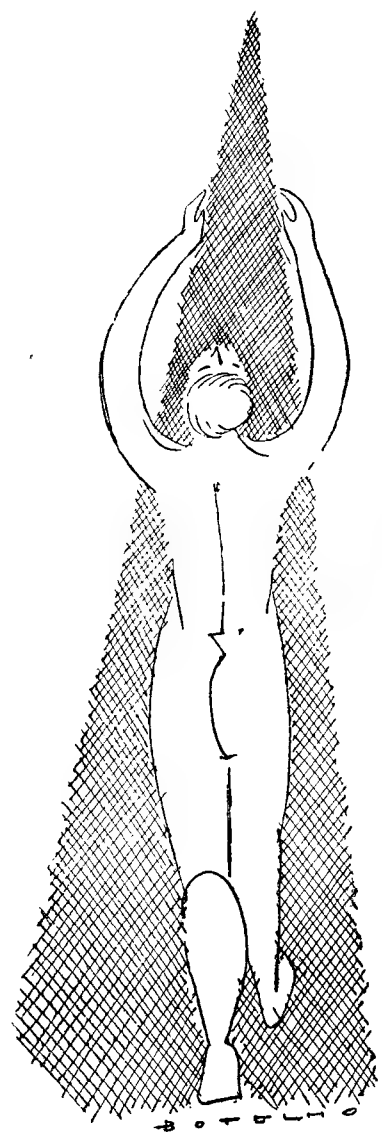
No alto da colina, donde te escrevo, há flores silvestres para lembrar o dia em que nos conhecemos. Escrevo-te, não o que poderia ditar a minha imaginação neste momento, mas aquilo que sinto entre pinheiros e eucaliptos que me cercam. Apenas o barulho do transito que passa ao longo da estrada, rumo ao Sul, quebra a serenidade, tudo o resto é silêncio. Nem uma voz humana se escuta.

Procuro não compreender a razão da tua ausência, mas é em vão que o tento fazer.

Do alto da colina, onde me encontro, a panoramica é interessante, um mar verde de pinheiros se estende frente a meus olhos.

Tu deixaste recordação em mim. Bastará que o repita para acreditar que isso foi verdade, bastará que volte a encontrar-te, novamente, para que me engane

Ao longe um «Caravelle» da carreira Lisboa-Cidade do Mundo cruza o azul dos céus. Quantas pessoas viajarão nele? Quantos poderão dizer, abertamente, «eu sou feliz»?



O chilrear dos pássaros, cada vez mais perto de mim, fez com que esquecesse o que estava pensando, a eles agradeço esse esquecimento. Talvez pudesse ter escrito algo mais do que estas linhas, mas de qualquer modo pouco mais diria» ..

...«No decorrer duma noite calma, encoberto no escuro da madrugada, sonhei que havias partido, sem um adeus de recordação.

Apenas a saudade de não poder esquecer ficou. Apesar de saber que tinhas partido continuei a procurar-te por toda a parte, continuei esperando por ti, mesmo onde sabia que não estavas. Com um louco sentimento de abandono a pairar sobre mim, bati a todas as portas da rua onde moravas, mas tudo fora inutil

Disquei mil vezes um telefone para ouvir do outro lado do fio, uma voz responder-me «não.. »

Foi em vão a minha procura, era sempre em vão que te procurava em toda a parte, nos lugares comuns da nossa existência

— Quando acordei, tinha sobre a mesa uma carta, nela estava escrita pelo teu punho a palavra que desejei ler . »

«A tarde estava calma, o vento veio ao nosso encontro para lançar sobre nós a maresia, enquanto o sol nos espreitava sonambulo.

Nesse dia trocámos um pouco do nosso sentimento, talvez por mera casualidade ou simples intenção de nos conhecermos um pouco mais.

Teria duvidas em dizer que estávamos longe um do outro Na realidade tudo parece aproximar-se daquilo que penso no momento em que escrevo estas linhas

Diáriamente continuo a pensar do que terás pensado de mim, que poderei afinal representar no teu pensamento. Temo acreditar naquilo que escrevo, mas as letras compõem-se e formam as palavras que não procuro escrever.

É o pensamento que tenha radicado em ti. Embora não queira é para ti que eu escrevo neste momento...».

Não se conteve mais. Pegou no isqueiro e lançou fogo ao único exemplar que restava, daquilo que ele tinha chamado «Quando a ausência foi esperança».

AOS DECORADORES, AOS ANTIQUÁRIOS, AOS PARTICULARES DE GOSTO REQUINTADO

LEILÃO

DE GRANDE COLECÇÃO DE

TAPETES PERSAS

Constituída por 185 peças, medidas grandes e pequenas, das regiões TABRIZ, BUKARA, SARUK, FERAHAN, SHIRVAN, YSFAHAN e KACHAN entre outras, todos autênticos PERSAS, evidentemente MANUAIS

ALGUNS RAROS, DOS SÉC. XVII e XVIII

CATÁLOGO: será enviado grátis, quando solicitado por escrito ou telefone
EXPOSIÇÃO: todos os dias, das 15 ás 19 horas

A ALMOEDA REALIZA-SE NO SALÃO DE PREGÃO DA AGÊNCIA

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Com início 5.ª-FEIRA, às 21.30 h., e noites seguintes

SOC. DE LEILÕES **AFRAFILHOS**, LDA.

Telefs. 51478/532929/532446

FILATELIA

«2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém» — 1

Conforme aqui referimos no domingo passado, inaugurou-se em Santarém a exposição epigrafada, com a presença dos srs. governador civil, bispo da diocese, presidente da Camara Municipal, director da Escola de Regentes Agrícolas, presidente do Clube Filatélico de Portugal, etc., tendo nós, em seguida, pronunciado a nossa anunciada conferência constituída por aquelas e outras entidades oficiais.

Seguidamente, o juri entregou á comissão organizadora, presidida por João Lopes, a acta respectiva, que é do teor seguinte:

«Aos seis dias do mês de Maio de mil novecentos sessenta e sete, no local da exposição, reuniu o juri respectivo, constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Emílio C. Monteiro de Almeida e José Manoel Castanheira da Silveira, os quais, depois de examinarem as colecções, por unanimidade resolveram atribuir os prémios seguintes:

Grande Prémio: Abel José dos Santos Pereira.

1.º prémio: João Felisberto Mexia; 2.º João Lopes Junior; 3.º Dr. Duarte Caldas; 4.º António Noel Vasconcelos; 5.º Ildebrando da Cruz Coelho; 6.º Jorge Alberto Loureiro de Figueiredo; 7.º Alberto Magalhães; 8.º Albino Graça da Fonseca.

O juri resolveu atribuir medalha de vermeil ao Grande Prémio, e também a medalha Dr. Vasconcelos Carvalho, medalhas de prata aos 1.º e 2.º premiados, medalhas de bronze aos 3.º, 4.º e 5.º, e material filatélico aos restantes.

O juri aprovou votos de saudação á comissão organizadora desta exposição, especialmente ao seu presidente, João Lopes Junior, votos de agradecimento aos C. T. T., á Camara Municipal de Santarém e demais entidades patrocinantes, e a expressão do seu reconhecimento pelas atenções por ele recebidas».

Aqui fica a acta. No próximo domingo, aqui faremos, como de costume, a nossa crítica a cada uma das participações desta interessante exposição filatélica.

V. C.

«1.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora» — 2

Publicámos, no domingo passado, a acta do juri desta exposição. E, como então prometemos, vamos publicar hoje uma crítica ligeira, muito resumida, a cada um dos respectivos participantes.

António José Godinho: Sobrescritos com carimbos clássicos de 1890-1917, de Portugal e Ultramar. Em primeiro lugar, em selos e carimbos, o clássico, em Portugal, pode ir, quando muito, até D. Carlos. Depois, folhas pretas, absolutamente condenadas, e sobrescritos com carimbos misturados, e mal legendados á máquina. E é pena, porque este coleccionismo é dos de maior interesse: espiritual, filatélico, documental e económico.

António handerset Simões: Ultramar português. Selos modernos, em folhas impressas, sem legendas. Para este e para todos: as folhas devem ser apenas quadriculadas, e do tamanho internacional, tipo folhas Torres, á venda no Clube Filatélico de Portugal e em qualquer comerciante da especialidade.

Fernando Rebocho Paes: De longe, o melhor expositor. Colecção de Portugal clássico, colecção de Portugal clássico, colecção de catálogo, com algumas boas peças, mas com demasiadas casas em branco. Regular estudo da Ceres, a pedir maior desenvolvimento, e com quadras e blocos maiores. E uma participação de cartas pré-filatélicas, com meia duzia de boas peças, mas mal apresentadas, e não legendadas.

Flamino José dos Reis: Portugal moderno, bem apresentado, mas a pedir desenvolvimento. Quanto a folhas, ler acima.

Manuel Joaquim Gabriel: Portugal, índia, Macau e Timor, selecção do album, quase tudo moderno.

José António Alves: Album, participação não exposta.

Padre Joaquim Francisco Pereira: Portugal, aviação e Cruz Vermelha, a pedir desenvolvimento.

Ulisses Nobre Soares: Selecção de album, muito moderno, o mesmo que o anterior.

Custódio Preguiça Sertório: Temática de flores, pequena e por países.

Henrique Andrade: Sobrescritos modernos, sem legendas, e, péssimamente, em folhas vermelhas. Repetimos. as folhas têm de ser brancas, no tamanho internacional.

José António Alves: Temática desportiva, selos usados, contra-indicados nas temáticas, e igualmente por países. Nas temáticas. os selos não podem ser apresentados por países, nem cronológicamente.

Maria da Piedade Vilela: Temática da criança, pequena, com selos carimbados, a substituir por novos, e a pedir desenvolvimento.

Noel de Vasconcelos Barbosa: Boa participação, bem desenvolvida, mas com demasiado preambulo, e legendas por vezes demasiadas. Mas a temática evolucionismo é temática que não compreendemos, porque é uma mistura de todos os temas. Há o evolucionismo dos insectos, da aviação, dos caminhos de ferro, de tudo. — e tudo é demasiado .

Padre Joaquim Francisco Pereira: Temática escutismo, em folhas muito grandes e coloridas. De uma vez para sempre, acabem-se com as folhas coloridas. As folhas têm de ser brancas.

Categorias juvenil e extraconcurso: Participações demasiadamente pequenas, geralmente com selos modernos e carimbados, e sem legendas. Quanto aos selos carimbados, devem ser substituidos por novos. Quanto a legendas, devem ser feitas á mão ou a escantilhão, a tinta-da-china

Isto escrito, em espírito puramente construtivo, — acrescentamos que ficamos á espera da «2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos a visita do eminente filatelista José González Garcia, que partiu para a Exposição Filatélica Internacional da Holanda.

● Nela, ao contrário do que lemos num nosso colega da tarde, ele não concorre com dez quadros, pois participa, na Corte de Honra, como convidado especial, com dez quadros de Portugal clássico, e concorre, pela primeira vez, com quatro quadros da Guiné portuguesa.

● Também recebemos a visita dos distintos filatelistas srs. eng.º Monteiro de Almeida e Jorge Melo Vieira.

● E recebemos correspondência filatélica dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, José de Morais Calado, João Lopes e Noel de Vasconcelos.

● Saíram ontem as séries de Fátima: quatro selos do continente, e sete do Ultramar. Embora nada devam á beleza, auguramos-lhes enorme procura, com possível especulação por parte dos filatelistas endinheirados...

● Estão em organização várias exposições filatélicas, ás quais aqui nos referiremos em detalhe, nos domingos seguintes.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol — Final do Campeonato Nacional da II Divisão: Barreirense-Tirsense, no Estádio Municipal de Leiria, e a 1.ª mão dos oitavos-de-final da Taça de Portugal: relato do desafio Belenenses-F. C. Porto, e comentários dos restantes jogos da Taça de Portugal; 18 e 15: Noticiário — Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade, 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «A Quarentena Providencial», de Scribe; 22 e 5: Solos de instrumentos; 22 e 15: Tempo romantico, programa pela Orquestra Mantovani; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 33: Canções, de Mozart; 18 e 45: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 40: Musica de camara; 20: «Missa de Coroação»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 10: Musica de piano, 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22: «A História do Soldado»; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: O pianista Hans Richter-Haaser; 16 e 35: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 18: Junção com o 2.º programa; 23: Desdobramento — Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30. Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A Noite é Vargi : Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16. Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3 Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 5: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02 Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Onda desportiva; 18: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 2566, m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos: 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa: 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 40, Série Juvenil; 17 e 30, Desenhos Animados — O «show» do Gorila Maguilla com o sr. Peebles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas, 17 e 55, Passatempo Infantil — «A Bola de Salbão» (bailado); 18 e 25, Informação desportiva; 18 e 30, Poly em Portugal — 8.º episódio; 18 e 45, Juventude no Mundo; 19, TV Rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20, Eurovisão — Transmissão directa de Berlim do programa de Variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã); 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição; 21 e 55, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 40, Mrs. Thursday — 8.º episódio; 23 e 25, Domingo desportivo; 23 e 55, Telejornal — 5.ª edição (últimas notícias); Meditação e fecho

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Hawkeye e o último dos Moicanos (episódio filmado desta série juvenil); 20 e 20, Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Poesia e movimento — programa dedicado a Bernardim Ribeiro (colaboração do Grupo de «Ballet» Águeda Senna e realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 4.ª sessão (apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baião e realização de Oliveira e Costa); 22 e 45, Perry Mason — «A Fraude Dourada», com Raymond Burr, Barbara Hale, William Hopper e William Talman (realização de Herbert Hirschman); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias), Meditação e Fecho.

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões oxigénio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71 780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 7-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 4-A (71379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (113043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, lotas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (71805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (67996)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Santarém, 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894. ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66691)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) ✲ Douro, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79113)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (65263)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-3 (38136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 38224) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 210811)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel. 2412948)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078). A Costa — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavrado, 77-C (Tel. 272141)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Admirável comédia de acção e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta **HAYLEY MILLS**
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
com **John Mills** e **James McArthur**
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme musical encantador!
A IRMÃ SORRISO
com **Debbie Reynolds** e **Greer Garson**

DESCONTO AOS ESTUDANTES

Fazendo parte da programação do S. Luiz e do Alvalade o documentário «Gil Vicente», o Ministério da Educação Nacional providenciou para que fosse concedido, aos estudantes maiores de 12 anos, uma redução de 50 % do preço dos bilhetes para as sessões das 15.15 e 21.30 h. Necessária a apresentação na bilheteira do cartão dos Serviços Sociais da Universidade ou de uma credencial passada pelo director do respectivo estabelecimento de ensino.

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e ás 21.45
(M. 12 anos)
Debbie Reynolds em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de **Guy Hamilton**
com **Michael Caine** e **Eva Renzi**

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30 18 30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
(M 17 anos)
MUDAR DE VIDA
Realização de **Paulo Rocha**
com **Geraldo d'El Rey** e **Maria Barroso**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!
O DESPERTAR DO AMOR
com **Melvyn Douglas - Patricia Gozzi**

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com **Jean Gabin** e **George Raft**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A ULTIMA JORNADA
NÃO SOU CRIMINOSO

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com **Sammy Davis Jr.** - **Ossie Davis** - **Frank Sinatra**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com **Ann-Margret** e **Tony Franciosa**

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)
com **Stewart Granger** — **Letitia Roman**
Eastmancolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine
na divertida e original comédia com um gato muito misterioso ..
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de **WALT DISNEY**

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS PARA ONDE FOI O AMOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
Um grande êxito desta época cinematográfica
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor, Catarine Spaak** e **Merle Oberon**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 71 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Giuliano Gemma, Lorella de Luca e Nieves Navarro
numa excitante e divertida aventura!
KISS, KISS, BANG, BANG
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ANSIA DE VIVER
OBJECTIVO... GAROTAS

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «Antônio Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Touro o da força bruta» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Mulheres e Recrutas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 2 sem calções, operação Crullestina» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O filho de Sinbad» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O irresistível forasteiro» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A gata com o chicote» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos).
BOMB V LOURES — Às 21 e 30: «O Festival de Popye» (17 anos)
SPORT L BENFICA — «Zulu» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fêmeas no Harem»
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «Sonho de fraldas» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ladrão de casaca» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Surcouf, o mar de todos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVO — Às 21 e 15: «O Leão de Tebas» (1 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 15: «Doutor... tenha maneiras!» (2 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — A 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 2 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5 «Fim de semana em Londres» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O último Moycano» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O cheik vermelho» e «As minas de Salomão» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «As três fases de uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — A 21 e 15: «Missão de vingança» e «Pistola vingadora» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinho
Salas próprias. Toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa unidade da Força Aérea um estágio de pilotagem destinado a avaliar da sua aptidão para o serviço de voo como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de Admissão ao Estágio

a. Nacionalidade: Portuguesa originária;
b. Estado civil: Solteiro;
c. Idade: Menos de 20 anos no acto de alistamento;
d. Habilitações literárias: 3.º ciclo liceal alínea f);
e. Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o Estágio de Pilotagem;
f. Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar

a. Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Estágio de Pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade filiação, estado habilitações literárias e residência;

b. Autorização, em papel selado com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;

c. Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA — Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, n.º 6 R/c., em Lisboa até ao dia 15 de Julho de 1967.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.

O Chefe do Centro
GIORDANO C. BAILEY
(Major)

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnífico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

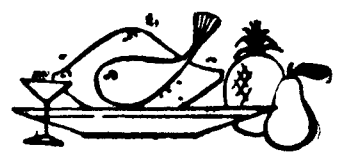
situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
AMANHÃ — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AÇORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO CHISPALHADA À PORTUGUESA

Prontos-socorros do Exército retiram automóveis atolados na lama das cercanias de Fátima

Se chegar a Fátima foi, para os automobilistas, de certo modo difícil, o regresso também se revestiu de embaraços vários.

Centenas e centenas de veículos, já ontem a noite e durante a madrugada, abandonaram o Santuário e tomaram as mais diversas direcções. Nas primeiras horas, o trânsito, como é natural, mostrou-se bastante difícil, e não foram poucos os engarrafamentos registados.

Um contratempo deveras grave foi o constituído pela chuva. Com efeito, a água transformou os caminhos em autênticos lamaçais, onde os automóveis e outros veículos se atolavam.

Esta manhã, ás 10 horas, havia ainda cem automóveis atolados nas cercanias do Santuário. Prontos-socorros do Exército actuaram ininterruptamente durante a madrugada, enquanto agentes da P. V. T. distribuiam café e pão aos peregrinos desprevenidos.

Embora demorado, em consequência do estado das estradas, nomeadamente as não asfaltadas, o trânsito, ás 11 horas, processava-se sem atritos.

Os prontos-socorros do Exército devem permanecer em Fátima até ao fim da tarde de hoje.

Peregrinos espanhóis em Abrantes

ABRANTES, 14 — Duzentos e quarenta peregrinos espanhóis, de regresso de Fátima, ouviram missa na igreja paroquial de S. João, acto litúrgico que foi celebrado por cinco sacerdotes.

A população de Fátima auxilia os peregrinos

Encontram-se ainda em Fátima alguns milhares de peregrinos — uns, porque resolveram passar o domingo na Cova da Iria; outros, porque aguardam melhoria do piso das estradas e um maior descongestionamento do trânsito.

Dorme-se e come-se no interior dos veículos, estacionados ao longo das estradas, as quais apresentam troços intransitáveis.

Além da actividade desenvolvida pelos prontos-socorros, registam-se também esforços de boa vontade por parte da população, no sentido de desobstruir o trânsito.

Representações diplomáticas nas cerimónias em honra de N.ª S.ª de Fátima no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, assistiu á missa solene celebrada ontem no Rio de Janeiro para comemorar o cinquentenário das aparições de Fátima.

Encontravam-se também presentes o governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, e numerosas representações diplomaticas.

Depois, realizou-se a tradicional procissão das velas em que participaram este ano cerca de quarenta mil fiéis.

Como nos anos anteriores, o cortejo saiu da Rua do Riachuelo, em direcção ao Bairro de Fátima, onde a virgem foi coroada.

À tarde, foi dada a benção aos doentes e procedeu-se á cerimónia da consagração das crianças.

Também para assinalar o início do Ano Santo mariano foram celebradas missas, de manhã e de tarde, em todas as igrejas dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, e em várias outras cidades do Brasil.

A repercussão na Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A Imprensa do Rio de Janeiro dá o maior relevo á peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima. Os jornais da capital carioca inserem grandes títulos e fotografias sobre o histórico acontecimento.

«O Papa ora em Fátima pela paz no Vietnam» — escreve o «Globo», que publica uma grande fotografia da Basílica da Cova da Iria.

O «Jornal do Brasil» noticia igualmente a amnistia concedida pelo Governo português a civis e militares, marcando a chegada do Santo Padre a Portugal.

«A Notícia» refere-se também largamente á chegada do Sumo Pontífice a Portugal e o «Diário de Notícias», do Rio, escreve que, em Fátima, o Papa «suplica a paz» para o Mundo.

A América do Norte viu por transmissão directa as cerimónias de Fátima

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Durante três horas consecutivas, e em transmissão directa, as três principais estações de televisão norte-mericanas — a ABC, a NBC e a CBS — apresentaram ao público da América do Norte a reportagem da peregrinação de Sua Santidade Paulo VI ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, as estações voltaram a transmitir vários programas sobre a presença do Papa na Cova da Iria, num total de emissão superior a sete horas.

BOM SERVIÇO DA P. V. T.

A grandiosa peregrinação de ontem ao Santuário de Fátima envolveu problemas de trânsito de extraordinária acuidade, muito em especial nas estradas de acesso imediato. Embora não fosse possível evitar alguns engarrafamentos e demoras nessas rodovias, nomeadamente quando findas as cerimónias, pode dizer-se que o serviço da P. V. T. foi exemplar, numa mobilização total de efectivos, superiormente dirigidos pelo sr. major Enes Ferreira, comandante da corporação.

Também a escolta ao Padre Santo se houve com o indispensável desembaraço e prontidão, conseguindo, de modo discreto, mas eficiente, manter a segurança da viatura do Sumo Pontífice — e abrindo caminho por vezes através de densa multidão de fiéis. A escolta foi pessoalmente comandada pelo sr. major Enes Ferreira, enquanto os batedores estiveram a cargo do sr. major Cravo Sanches, segundo comandante da P. V. T.

Tiveram também influência preponderante na orientação das diferentes e complexas tarefas que incumbiram àquela Polícia os srs. subchefe ajudante Ramiro Garcia, que tem chefiado a escolta motorizada do cardeal legado, e o comissário Belarmino de Oliveira, que ontem teve sob sua responsabilidade a direcção do trânsito. Assinale-se, por fim, que, na periferia do Santuário, não se verificou qualquer acidente relacionado com o tráfego automóvel — e que colaboraram na vigilância e orientação do mesmo cerca de 500 guardas.

Um aspecto do Campo das Cebolas, onde se aglomeram muitas dezenas de camionetas que, vindas de Fátima, demandam a capital

Ao legado «a latere» do Papa é hoje oferecido um banquete seguido de recepção no Palácio da Ajuda

O cardeal D. José da Costa Nunes, legado «a latere» de Sua Santidade o Papa Paulo VI para as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, passou a manhã e a tarde de hoje no Palácio Nacional de Queluz. A's oito horas, celebrou missa na capela privativa, acolitado por mons. João Filipe de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa. Apenas asisstiu ao ofício da missa o dr. Manuel Nunes da Silva, ministro plenipotenciário ás ordens de Sua Eminência.

Os monsenhores que fazem parte da comitiva do sr. D. José da Costa Nunes concelebraram missa, na capela publica do Palácio de Queluz, por onde passaram muitos fiéis. Após os ofícios, ás 10 e 15, os membros da comitiva do legado pontifício saíram para passeio pelos arredores de Lisboa, regressando a Queluz para o almoço íntimo.

Entretanto, estão a ultimar-se os preparativos para o jantar e recepção que, logo á noite, se efectua no palácio da Ajuda. A ornamentação do palácio, dirigida pelo conservador dr. Aires de Carvalho, é feita com peças do próprio palácio, algumas preciosidades do património nacional.

A' entrada da porta de honra, encontra-se uma coluna de mármore da Calcedónia oferecida, no século XVIII, pela Santa Sé a Portugal. O sr. D. José da Costa Nunes será recebido pelo sr. Presidente da Republica, na sala chinesa. Seguidamente, na sala do trono, será apresentado aos 160 convidados para o banquete, que se efectua na sala da ceia. A ornamentação, a branco e amarelo, com iluminações apropriadas a fazer realçar tapeçarias e outras peças preciosas, espalha-se não só nesses aposentos como também nas salas de inverno e dos embaixadores. A baixela para o banquete é de prata de Germain do séc. XVIII com figurinhas de «vermeil» de Consinet do tempo de D. João V e D. José. Tanto as passadeiras como as carpetes são de cor vermelha e verde.

Após o banquete, em cuja mesa de honra tomarão lugar o legado pontifício e os srs. Presidentes da Republica e do Conselho, além de membros do Governo e altas figuras da Igreja, efectua-se, ás 22 e 45, uma recepção a 1200 personalidades.

Três feridos num desastre de viação no regresso de Fátima

ALBERGARIA-A-VELHA, 14 — Regressavam de Fátima, em automóvel, o sr. Joaquim Gomes da Mota, que conduzia; sua esposa, sr.ª D. Maria Dias Trafihão da Mota, de 28 anos, empregada de escritório, e sua filha, a pequena Maria Paula Dias da Mota, de 4, residentes na Avenida Gomes Junior, 174, em Madalena (Gaia).

Ao passar no lugar da Branca, perto desta vila, o carro derrapou e embateu num muro. Os ocupantes do veículo ficaram feridos e foram levados para o Porto, onde receberam tratamento no Hospital de Santo António.

PAULO VI CELEBROU MISSA ESTA MANHÃ

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — Fontes do Vaticano informam que Paulo VI se levantou cedo esta manhã e celebrou a sua costumada missa na capela particular, apesar da fatigante peregrinação que fez ao santuário português de Fátima.

O Santo Padre, que tem 69 anos de idade, tinha aspecto fatigado quando ontem á noite voltou ao Vaticano. Quase que escorregou quando descia a rampa do seu avião, mas firmou-se a tempo, quando o primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, lhe estendeu a mão para o ajudar.

A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

CONCÍLIO ECUMÉNICO — VATICANO II

OBRA FUNDAMENTAL

com a colaboração de todos os Bispos conciliares portugueses e contendo um diário do concílio com toda a documentação adjacente.

Prefácio de S. Em.º o Cardeal-Patriarca de Lisboa

20 Fascículos já publicados

Pedidos a:

EDITORIAL ESTAMPA — Tel. 327534

Rua da Mãe de Água, 13, 4.º, F.te — LISBOA

Recortar e colar num postal

Desejo receber sem compromisso e para apreciação, 1 fascículo da obra — Vaticano II.

NOME .....

MORADA .....

O regresso de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

acordeão. Outro, resolveu trazer uma orquestra completa. Isto é: ostenta um rádio portátil novinho em folha...

Gente da província, radicada (ainda que provisòriamente) na capital, incluindo soldados, vai também até ao Campo das Cebolas, para ver se encontra alguém «lá da terra». Muitas vezes até encontra... e é uma festa, e um «guia» ás ordens.

(Um grupo. A um canto duas crianças dormem. Dentro da camioneta, sua «casa» durante alguns dias, um homem faz a barba. Combina-se o programa:

— *Vamos ao Jardim Zoológico?*

— *E como?*

— *Apanham ali a carreira* (diz o da capital).

— *Ou podemos ir de «metro»* — acrescenta outro.

— *Ela* (aponta o primeiro para uma rapariga) *gosta mais de andar á superfície...*

— *Sempre se vê. Mas* (protesta), *não julgue que tenho medo. Quando trouxe cá a minha mãe, levei-a ás escadas rolantes e tudo.)*

Alguns dos grupos excursionistas ostentam, vistosamente, um nome: «Os ricos por 4 dias», de Pinhão; «Goza a vida que não a levarás contigo», da Régua; os «Piratas», de Meda, etc. Todos esperam, de qualquer forma, poder divertir-se, a seu modo, até regressarem á terra e ao trabalho de todos os dias, de todo o ano, de toda a vida.

À nossa frente está um homem como tantos outros. Rosto forte, carregado, um ar sadio, tom escuro de pele de rugas fundas. É um homem da terra. O seu nome — diz-nos — é António Barbosa dos Santos, e é de Chaves («Mesmo da cidade?» «Não. De Santo António de Monforte. A 2 léguas».) E afirma-nos:

— *Já o ano passado fui a Fátima. Mas gostei, e este ano voltei.*

— *para ver o Papa, e porque viajar é bom. Saímos no dia 11 e dormimos no Luso (dentro da camioneta, já se vê). Agora ficamos em Lisboa até amanhã, e depois vamos por Nazaré, Porto, Braga. Chegamos a casa na quinta-feira. São os nossos oito diazinhos de descanso.*

— De descanso?

— *Bem, a gente também se cansa. Mas sempre é diferente, e vê coisas novas...*

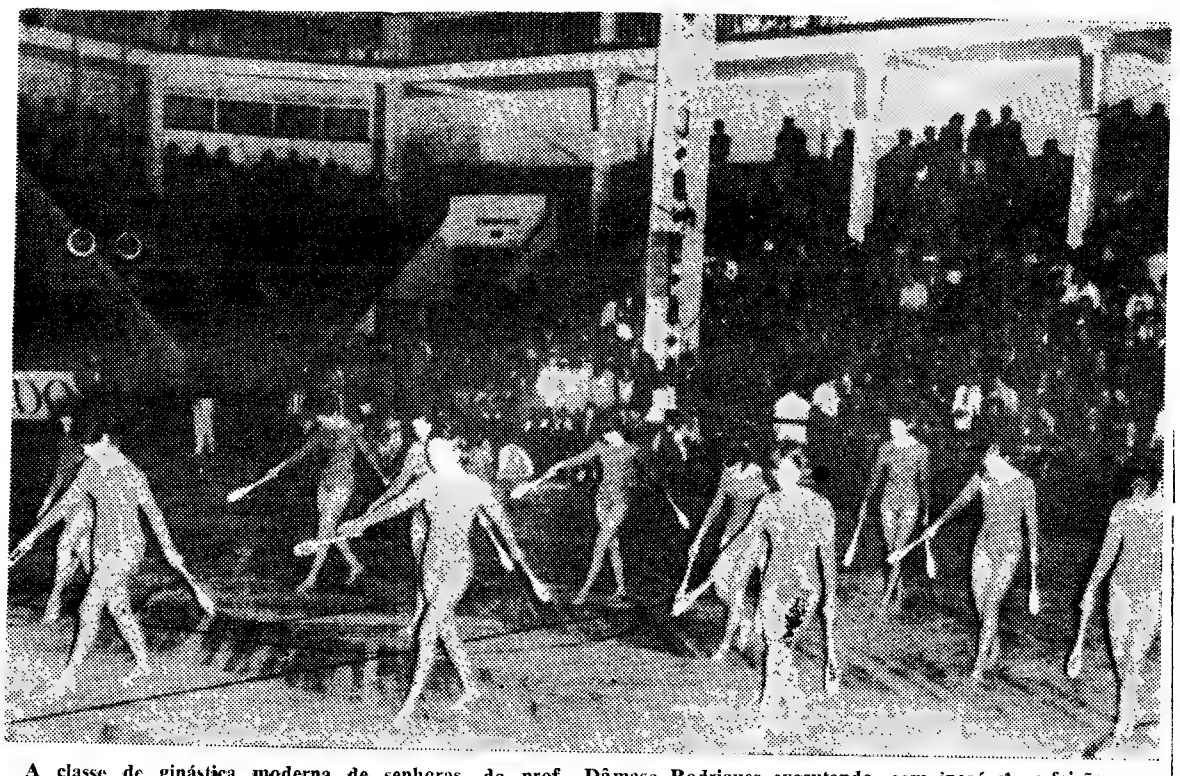
Mais á frente, num grupo, uma velhinha sem dentes, mas muito risonha na sua cara miúda, toda engelhada, trocava graças com outra gente lá da terra — de Vila Flor, concelho do distrito de Bragança. Agora também deram a sua saltada até Lisboa, e depois vão «pela Nazaré, Porto, Minho». Um dos homens diz-nos:

— *Vi Paulo VI mas foi bem de longe, e de costas. Conheci-o pela roupa, todo de branco e com uma capa vermelha.*

— *Eu até lhe falei,* diz a velhinha, a sr.ª Adélia.

— *Está a mentir, e isso é pecado* — observam do lado.

DESPORTOS



A classe de ginástica moderna de senhoras, do prof. Dâmaso Rodrigues executando, com inegável perfeição, os vistosos exercícios com massas indianas

A «Semana» do Lisboa Ginásio terminou com um sarau de bom nível

Condigno encerramento teve a 25.ª «Semana» Gimnodesportiva do Lisboa Ginásio, durante a qual, pormenorizadamente melhor se pôde apreciar o eficiente ecletismo do clube, que continua a realizar o «milagre» de, em instalações há muito deficientes, prodigalizar os benefícios da Educação Física, a cerca de 1800 alunos.

Palavras alusivas ao festival foram, inicialmente, proferidas pelo sr. Mário Rocha, vice-presidente da direcção do L. G. C. seguindo-se o desbobinar, em sequência de bom ritmo das atraentes exibições.

A iniciá-las, o conjunto das classes de meninas dos 8 aos 12 anos (professora Jenny Candeias e instrutora M. Manuela Bonifácio) em esquema de bom efeito e depois, em novas cambiantes, de educativa dos alunos dos professores Delfim Matos e Damaso Rodrigues (rapazes 8-12 anos) e das classes especiais de meninas (8-9 anos) e de rapazes (9-11 anos) a denunciarem utilissimos «viveiros».

Pela primeira vez (extra-programa), apresentou-se uma classe de homens.

A ginástica moderna (de cunho individual) teve, nas exibições de conjunto, vistosos e prestigiantes reflexos de esmerada preparação.

Apontamentos da nova modalidade foram apresentados pelas alunas do prof. Damaso Rodrigues com os respectivos aparelhos: massas indianas, cordas, arcos, bolas e, a encerrar o festival, a apresentação conjunto das classes de iniciação e moderna (52 alunas) com filas ondulantes de vários matizes.

Entretanto, a ginasta Raquel Fernandes evoluiu no recinto em exercício de mãos livres amoldado á «moderna».

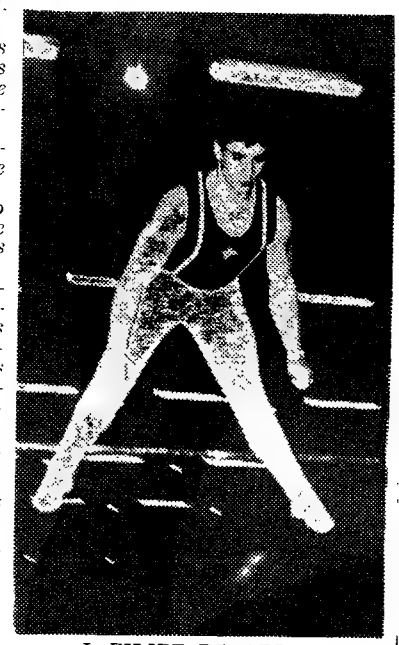
Sob a orientação dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias em ginástica desportiva (feminina e masculina) as respectivas classes proporcionaram novos reflexos da tradicional atenção que a modalidade merece ao L. G. C.

Os numeros de bailado clássico (professora Ruth Aswuin) e de voos á Leotard foram, de novo, aliciantes de relevo que abrilhantaram o termo da «Semana» assinalando, também, o final de uma época de actividades.

L. C.

*

Presidiu o sr. dr. Igrejas Bastos, representando o governador civil de Lisboa, ladeado por representantes da F. P. G., Ginásio C. P., Ateneu C. L., Atlético de Alvalade, Benfica, Algés e Dafundo, F.N.A.T. e por diversos directores.



J. FILIPE DE ABREU
um dos melhores ginastas do L. G. C.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Futebol e basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Nos encontros de futebol ontem disputados em Lourenço Marques a contar para o campeonato distrital, verificaram-se os seguintes resultados:

Primeira divisão — Desportivo-Alto Maé, 2-1; Primeiro de Maio-Atlético, 4-1.

Reservas—Sporting-Central, 16-1; Ferroviário-Benfica, 5-3.

Segunda Divisão: Indo-Português-Inahmbane, 2-1; Belenenses-Maometano, 2-2.

★

A «velha guarda» do Sporting e do Ferroviário de Lourenço Marques defrontaram-se, ontem, num encontro de basquetebol que terminou com a vitória dos sportinguistas por 31-22.

Na mesma sessão, encontraram-se as equipas principais do Desportivo e do Sporting, ganhando o primeiro por 60-56.

DOIS TANQUES para treino de remadores inaugurados na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Na Associação Naval 1.º de Maio foram inaugurados, esta manhã, dois tanques para treino de remadores.

Presidiu á cerimónia o sr. dr. Jorge Moreira, inspector da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

O COVENTRY CITY ganhou o título de campeão da II Divisão de Inglaterra (futebol)

LONDRES, 14 — (F. P.) — Terminou, ontem, o campeonato nacional de Inglaterra da 2.ª Divisão.

O primeiro lugar foi para o Coventry City (59 pontos) e o segundo para o Wolverhampton Wanderers (58 pontos), que passam á 1.ª Divisão. Os dois últimos, Northampton (30 pontos) e Bury (28 pontos) passam para a 3.ª Divisão. A 2.ª Divisão inglesa conta com a participação de 22 clubes.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING

QUINTA VITÓRIA (ESTA ÉPOCA) SOBRE O BENFICA (52-48)

• A Académica derrotou o Vasco da Gama

Iniciou-se, ontem, em Coimbra, com uma assistência «record», no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, a fase final do Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão, no qual participam os dois primeiros classificados das Zonas Norte e Sul, respectivamente, Vasco da Gama, Académica, Sporting e Benfica.

Durante três dias estas quatros equipas travarão, sem duvida, uma luta de gigantes na preocupação de alcançarem o título nacional metropolitano, que lhes dará direito a participar na fase puramente nacional (com os campeões de Angola e Moçambique), que esta temporada se disputará em Lourenço Marques.

A primeira jornada deu já, uma indicação com a vitória das duas equipas mais apetrechadas para a conquista de tão almejado direito.

O Sporting lançado em grande estilo, derrotou pela quinta vez consecutiva esta época o Benfica e a Académica destronou o Vasco da Gama, alcançando a melhor marcação desta primeira jornada.

Eis os resultados técnicos, portanto:

Sporting-Benfica	52-48
V. Gama-Académica	48-72

O facto desta fase final ter como cenário a cidade de Coimbra pode vir em auxílio dos «estudantes» que, assim no seu ambiente se tornarão difíceis adversários.

Os «leões» na partida de ontem, revelaram-se, mais uma vez, possuídos de excelente espírito de equipa, batendo uma equipa do Benfica, onde a falta de coesão foi notória.

Os vascainos que venceram destacadamente a Zona Norte, não tiveram, agora, talento suficiente para travar o entusiasmo dos «estudantes», que verdade se diga, jogaram para ganhar e convenceram os próprios adversários da sua superioridade.

Esta noite, no mesmo local, efectuar-se-á a segunda jornada com os encontros: Benfica-Vasco da Gama e Académica-Sporting; quer dizer: os favoritos — «leões» e «estudantes» — enfrentar-se-ão e deste embate sairá certamente o campeão nacional metropolitano já que na ronda de amanhã, com os encontros: Académica-Benfica e Vasco da Gama-Sporting, está patente a superioridade sportinguista e estudantina

VOLEIBOL

Prosseguiram ontem os «Nacionais»

A contar para os campeonatos nacionais feminino, juvenis, juniores e Divisão de Honra, realizaram-se ontem os seguintes jogos cujos resultados foram:

Feminino — Benfica-C.D.U.L., 3-0.

Juvenis — Benfica-L. Ginásio, 3-2 (15-4, 15-6, 6-15, 9-15 e 15-8).

Juniores — Benfica Nac. Ginástica, 2-3 (15-7, 13-15, 11-15, 15-13 e 13-15).

Divisão de Honra — Benfica-Técnico, 0-3; Nac. Ginástica-L. Ginásio, 2-3; Leixões-C.D.U.P., 3-0; F. C. Porto-Spt. Espinho, 1-3.

Desporto no estrangeiro

Os brasileiros do Olaria em Barcelona

BARCELONA, 14 — (A.N.I.) — Anuncia-se que o Sabadell defronta na quarta-feira próxima o Olaria, do Rio de Janeiro, num encontro particular de futebol.

A equipa carioca jogará também em Madrid, Sevilha e Alicante.

O Sabadell está a preparar uma digressão ao estrangeiro no próximo Verão.

Estão previstos encontros em Bagdad, capital do Iraque; Hong-Kong, Singapura, em Noumea, no Taiti, nos Estados Unidos (San Francisco e Los Angeles), no México, no Brasil, no Uruguai e na Argentina.

As voleibolistas italianas favoritas do torneio internacional de Florença

FLORENÇA, 14 — (F. P.) — A Itália venceu, ontem, o torneio internacional feminino de voleibol de Florença, ao bater a Holanda.

Resultados: Itália bateu Holanda por 3-1 (15-11, 7-15, 16-14 e 15-11); Bélgica bateu a Suíça por 3-1 (13-15, 15-12, 15-13 e 15-11).

Classificação: 1.ª, Itália 6 pontos; 2.ª, Holanda, 5; 3.ª, Bélgica, 4; 4.ª, Suíça, 3.

Novo «record» mundial de 4×220 jardas

FRESNO (Califórnia), 14 — (F. P.) — A equipa da Universidade de San José, bateu, ontem, o «record» do Mundo de estafetas 4X220 jardas, com 1 m 22,1 s.

O anterior «record» — de 1 m 22,6 s — pertencia á equipa do Colégio Cristão de Abilene.

O pugilista francês F. Pavilla candidato ao título de campeão mundial de meios-médios

DALLAS (Texas), 14 — (A.N.I.) — O título mundial de «meios-médios», em pugilismo, será posto, pela terceira vez, em jogo, na sexta-feira, em Dallas, pelo seu actual detentor, Curtis Cokes, contra o francês François Pavilla, que, em Janeiro ultimo, conseguiu um nulo contra Cokes num combate que não contava para o título.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO TEM NOVOS CORPOS GERENTES

A Federação Portuguesa de Remo tem a partir de hoje novos corpos gerentes. A eleição realizou-se na sede deste organismo, na presença dos delegados de vários clubes: Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Grupo Desportivo da C. U. F. e Sport Clube do Porto. Presidiu o eng.º João Frederico de Sousa, secretariado pelos srs. José Gil Cantanhede e eng.º António Vieira da Bernarda.

Antes da ordem dos trabalhos, usaram da palavra os srs. Madeira Correia, da Associação Naval de Lisboa, e pela direcção cessante, o respectivo presidente, sr. Manuel José de Sousa.

Seguiu-se a eleição e, depois do respectivo escrutínio, apuraram-se para o elenco da F. P. R., para o ano de 1967, os seguintes nomes:

Assembleia geral — Presidente, Severo da Silva Biscaia; 1.º secretário, eng.º João Frederico de Sousa; 2.º secretário, arq. José Luís Soares.

Direcção — Presidente, eng.º António Vieira Ferreira da Bernarda; vice-presidente, eng.º Alcino Guedes da Silva; secretário, Mário Palma de Carvalho; tesoureiro, Carlos Augusto Possolo de Sousa; vogais, Manuel Raimundo Sena de Carvalho e Joaquim Barros e Sousa. Suplentes: Vasco Fernando de Araújo e José Rolinho Sopas.

Conselho fiscal — Presidente, Miguel da Mota Veiga Gaspar; secretário, dr. António Duarte Resina; relator, António Ribeiro da Silva.

Conselho jurisdicional — Dr. Mário Gaioso Henriques; dr. José Caio Cunha Mata e major Luís Ayres Câmara Sá Nogueira.

Conselho técnico — Humberto de Barros, prof. Serpa Brandão, Domingos da Conceição, Luís Albuquerque de Carvalho, Ulysses Naia e Silva e Ruy Augusto Silva Valenças.

O CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ

iniciou as comemorações do seu 34.º aniversário

O Clube Atlético de Queluz, com o içar das bandeiras nacional e do clube pelo seu sócio n.º 1, sr. Domingos Rodrigues, iniciou hoje as comemorações do seu 34.º aniversário que se prolongarão até ao dia 9 de Junho, com o seguinte programa: dia 16, no seu campo de jogos, ás 21 h., um desafio de basquetebol entre as equipas de juniores do Clube Atlético de Queluz e do Nacional e, ás 22, entre as equipas de seniores — 2.as categorias do Atlético de Queluz e do Técnico; dia 18, ainda no mesmo local, pelas 21 e 30, jogarão as equipas da velha guarda do Atlético de Queluz e do C. F. «Os Belenenses»; dia 20 — na sede, ás 22 horas, baile do aniversário, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Dandies»; dia 21 — ás 16 horas, na

(Continua na página seguinte)

Sintrense-Cuf

no próximo sábado

No próximo sábado, ás 21 e 30, no Campo da Portelã, em Sintra, as equipas principais do Sintrense e da C. U. F., disputam um encontro de futebol a favor da reconstrução da sede da Sociedade Filarmónica «Os Aliados», de S. Pedro de Sintra.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Combatividade e emoção

na sessão de pugilismo das Caldas da Rainha

Integrada nos festejos da cidade, o Futebol Clube das Caldas organizou uma sessão de pugilismo e uma exibição de luta greco-romana.

Esta foi feita por elementos do Benfica, dos quais Arlindo de Deus e Henrique Gabriel estiveram em evidência.

Em pugilismo defrontaram-se as equipas do Rio de Janeiro e de «Os Combatentes». Apesar de longa paragem, a que a falta de provas oficiais os obrigou, os pugilistas apareceram em boa forma e com a «fome» de boxe natural em quem está tanto tempo parado.

Mau grado o tempo chuvoso, o público acorreu em bom número.

O Rio de Janeiro venceu por 3-2, com um «nulo». Esta decisão não se admite em combates de amadores, pois há sempre motivo para definir o vencedor.

Despertado o interesse por um espectáculo que, desde os tempos de Tino Clavari, não se fazia na cidade caldense, agora resta aguardar o bom tempo e organizar mais sessões.

Resultados técnicos

Arbitrado pelos srs. John Commom e Mariano Pedro, sendo as decisões dadas por um júri constituído pelos srs. F. Bravo, José Ruas e pelo árbitro que não actuava no ringue, efectuaram-se seis combates, que tiveram os seguintes resultados:

Meios-leves — Alexandre Calhau (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Antero Carvalho («Os Combatentes»), após um combate renhido e muito igual. Pontuação do júri: 60-49, 60-43, 60-59.

Meios-médios super — Carlos Simões («Os Combatentes») venceu por pontos Fortunato Alves (Rio de Janeiro), graças ao seu maior poder de golpe. Pontuação do júri: 60-53, 60-56, 60-60.

Leves — Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro) e Domingos Palma («Os Combatentes») fizeram «nulo», num combate em que Palma deveria, talvez, ter ganho. Pontuação do júri: 58-60, 60-59, 60-60.

Meios-médios ligeiros — Henrique Vaz (Rio de Janeiro) venceu por desclassificação José Tavares («Os Combatentes»), por este pugilista reincidir na aplicação de golpes irregulares.

Meios-leves — Jaime Duarte («Os Combatentes») venceu com grande superioridade António Casteleiro (Rio de Janeiro). Pontuação do júri: 60-56, 60-51 e 60-53.

No ultimo combate Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu por K. O. ao 3.º assalto Vítor Marques (Combatentes) que estava a ganhar aos pontos. Colhido com uma potente direita, oscilou e foi, de novo, atacado e deitado á lona com um forte «gancho» da esquerda.

O Rio de Janeiro ganhou a «Taça Caldas da Rainha» e os pugilistas e lutadores receberam lembranças sob a forma de peças de loiça regional.

A entrega destes presentes foi feita pelo sr. Presidente da Camara das Caldas e pelos directores do clube organizador.

Comentários

acerca da exibição do Benfica em Lima

LIMA, 14 — (A. N. I.) — «Resultado justo», o empate do jogo entre o campeão português de futebol, o Benfica, e o Universitário do Peru — é a opinião práticamente unânime dos comentadores desportivos sobre o jogo da noite passada.

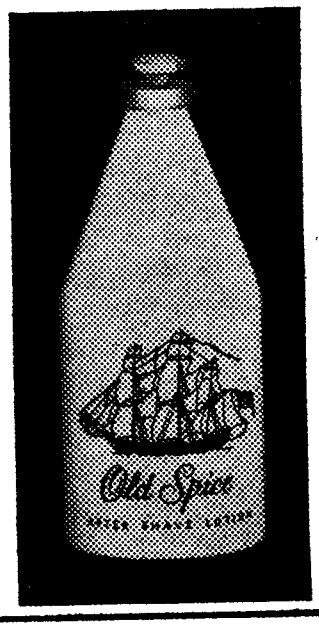
Quanto a Eusébio, divergem as opiniões, considerando «El Comercio» que o dianteiro português foi a «maior atracção para o publico, que o aplaudiu repetidas vezes pela sua velocidade, extraordinária força e precisão dos remates e pela sincronização perfeita do movimento com o domínio de bola».

Mas o mesmo Eusébio — para «La Prensa» — não chegou a agradar plenamente e «ficou bastante mal situado na forçada comparação com Pelé, porque está muito longe de possuir a qualidade do "rei"».

Por seu turno, «La Cronica» escreve que com Eusébio «apático», o Benfica, como o Universário, jogaram á defesa.

O «Correio» opina que o encontro foi bom e referindo-se a Eusébio escreve que «teve alguns lampejos e depois apenas cumpriu».

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.



Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice
dá ao homem moderno o prazer de viver.
Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.

Old Spice

SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS

morrison

Publicámos há dias uma «Nota do dia» em que se falava de certas modas novas, como a de casar em mini-saia. Aqui tem o leitor a protagonista da cena, a actriz Ann Margreth, na altura em que, perante as testemunhas e seu marido, o actor Roger Smith, se casava, na cidade de Las Vegas

Lisboa venceu o Porto em ténis de mesa

No Salão de festas do grupo «Os Modestos», no Porto, e na presença de vários dirigentes disputou-se o 3.º encontro entre as equipas representativas de Lisboa e Porto, em ténis de mesa.

Os lisboetas voltaram a triunfar, como nas duas anteriores edições da competição, fazendo, desta vez, o resultado de 5-2, através dos seguintes parciais:

José Alvoeiro (L.) v. António Juliano (P.), por 21-18 e 21-15; Rui Guimarães (P.) v. Inácio Freitas (L.), por 21-15 e 22-20; Nelson Cunha (L.) v. José Jung (P.), por 21-10 e 21-16; R. Guimarães (P.) v. J. Alvoeiro (L.), por 24-22 e 21-16; Nelson Cunha (L.) v. António Juliano (P.) por 14-21, 21-15 e 21-7; Inácio Freitas (L.) v. José Jung (P.), por 21-18 e 21-18; Nelson Cunha (L.) v. R. Guimarães (P.), por 15-21, 21-14 e 21-16.

Campeonato de futebol norte-americano

OAKLAND (Califórnia), 14 — (A.N.I.) — Os «Clippers», da Califórnia, bateram os «Toros» de Los Angeles, por 4-0 em encontro a contar para o campeonato norte-americano da Liga de Futebol Profissional ontem disputado em Oakland na Califórnia.

O Clube Atlético de Queluz e as comemorações do seu 34.º aniversário

(Continuação da página anterior)

sede, tarde infantil com projecção de filmes; dia 25 — ás 16 horas, no campo de jogos, gincana infantil (em patins), estando abertas as inscrições para todas as crianças, até aos 14 anos de idade; dia 26, no seu campo de jogos, ás 21 horas, realizam-se vários encontros de basquetebol entre as equipas do Ateneu, Carnide, Nacional e Atlético de Queluz para o Torneio de Aniversário; dia 27, na sede, ás 21 e 30, uma sessão de cinema; dia 28, ás 15 horas, desfile de atletas do clube (concentração na sua sede) e largada de pombos no seu campo de jogos; dia 30, na sede, ás 21 horas, sessão de ginástica — concurso interno entre elementos da sua classe especial de rapazes; dia 31, final do Torneio Aniversário, no campo de jogos, ás 21 horas, entre as equipas de basquetebol apuradas no dia 26.

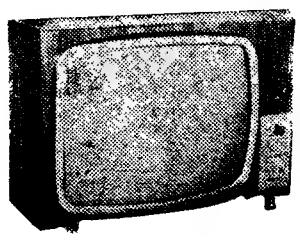
No dia 1 de Junho, ás 21 e 30, na sua sede, realizar-se-á um concurso interno entre meninas dos 9 aos 12 anos. E, depois: dia 3, na sede, grande sarau de ginástica, com a exibição de todas as classes do C. A. Q., dirigidas pelo professor Rui Sena Pinheiro e exibição da classe especial (senhoras) do S. C. P. dirigida pelo prof. Reis Pinto; dia 4 — concurso de pesca desportiva intersócios a contar para a prova Inácio Páscoa. Na zona da Ericeira (de São Julião a São Lourenço), com início ás 9 horas; dia 9 — ás 21 e 30, na sede, sessão solene, durante a qual serão entregues emblemas aos sócios que completem 25 anos de associados, taças e medalhas aos seus atletas.

«Records» norte-americanos de natação

LOS ALTOS (Califórnia), 14 — (A.N.I.) — O nadador, Mark Spitz, de 16 anos, bateu ontem dois «records» nacionais norte-americanos. No mesmo torneio: 49,1 s nas 100 jardas mariposa, melhorando o seu próprio «record» de 49,8, estabelecido o mês passado, e 1 minuto e 54,4 s nas 200 jardas estilos, menos um segundo do que a anterior marca anterior.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



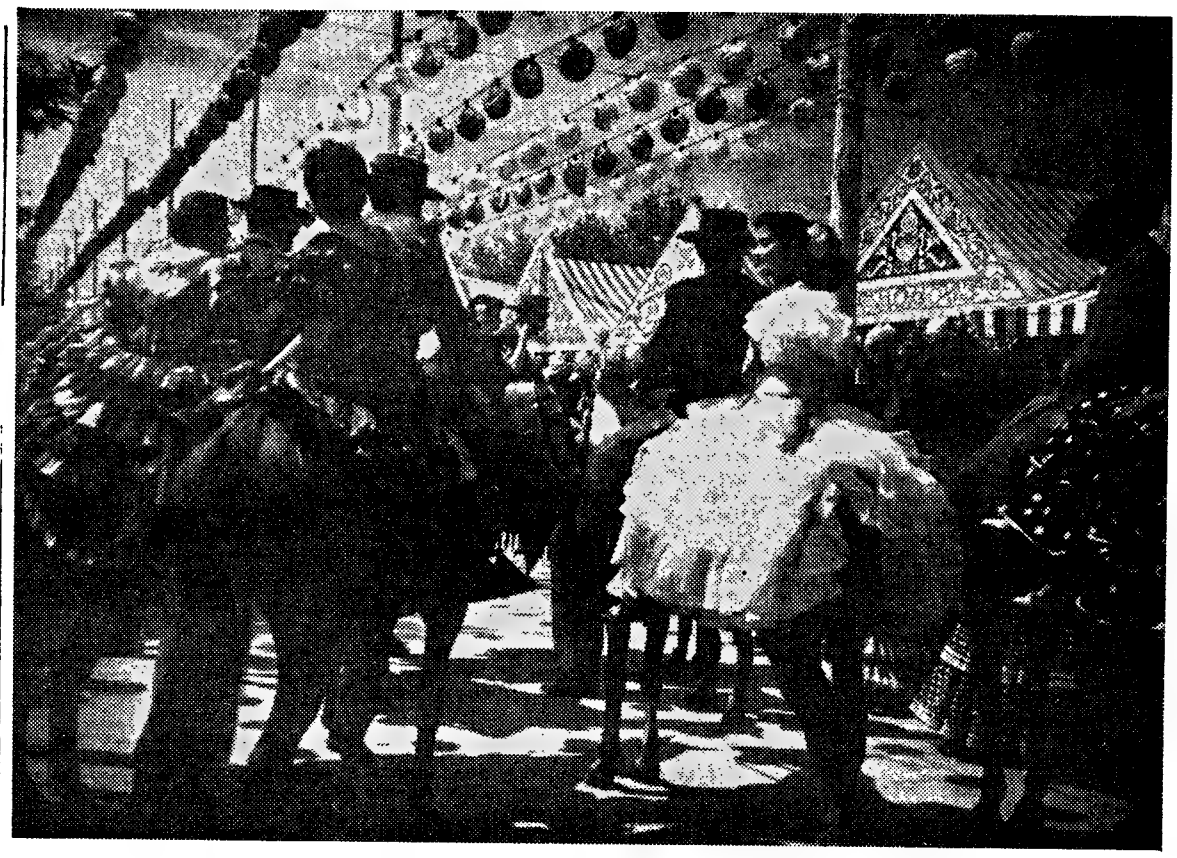
JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES. HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro.



FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA — O grande e movimentado certame de Abril em Sevilha constitui um dos atractivos turísticos mais importantes no país vizinho. A relevancia muito especial desta feira tão castiça assinala-se não só pelas suas toiradas, mas especialmente pelo tipicismo dos diferentes actos e cerimónias que integram o certame. Cor e alegria são dois motivos constantes desta promoção andaluza, num conjunto de celebrações que se estendem, dia e noite, numa festa sem fim

frigoríficos RUTON

no seu lar, há um lugar...

4 modelos de capacidade diferente

mais uma garantia MEDIATOR

A NADADORA MAIS COMPLETA — Nesta foto, de autoria de António Capela, pode admirar-se o estilo de Maria de Lourdes Pessoa Duarte (Mancha) numa prova de «mariposa», a especialidade onde a valorosa representante do Sport Algés e Dafundo não pontifica. A correcção dos braços, no alinhamento dos ombros e paralelamente à superfície aquática, as mãos soltas e a posição da cabeça denotam, contudo, uma correcção que os autênticos especialistas de «mariposa» não desdenhariam

ACÚSTICA MÉDICA

Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição
Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18
(aos sábados — 9 às 13 horas)

Em LISBOA:
(na Baixa) Rua dos Douradores, 178

No PORTO:
Rua de Santo André, 19
(Também se responde a consultas feitas por carta)

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SÁCRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Hospitalidade e cortesia

— infra-estrutura turística em que pouco se fala

Agora que o termo infra-estrutura está na moda, muito se aplica o mesmo acerca de diversas actividades, entre elas o turismo.

A carta duma passageira do «Empress of England», enviada ao sr. presidente da Comissão Regional de Turismo e publicada na imprensa local, é o justo prémio duma política de comunicação e de afabilidade exercida por aquele organismo junto dos turistas que nos visitam

A oferta de flores ás passageiras do «Empress of England», que muito recentemente esteve em S. Miguel, e a exposição de orquídeas do sr. Daniel Machado, constituíram indelével deslumbramento para as sensibilidades a que se destinaram

Diz-nos, portanto, muito a carta da turista, documento que não deve constituir. apenas, motivo de orgulho mas uma responsabilidade e um estímulo.

Acresce ainda que essa industria tem uma particularidade muito especial, pois tudo o que se fizer pelo turismo é em prol da terra, do seu prestígio e do seu desenvolvimento económico.

Os grandes centros mundiais de turismo preparam sempre motivos de atracção para os que os visitam. Em Honolulu, por exemplo, requintam de gentileza com o ritual pitoresco da oferta de colares de flores aos seus visitantes.

Entre nós, os ramos de flores oferecidos a bordo do «Empress of England» e a exposição de orquídeas, já estão produzindo salutares efeitos.

Na mentalização que temos de fazer o nosso turismo, com uma persistência e devoção de verdadeiro apostolado. o exemplo de hospitalidade e cortesia dado pela Comissão Regional de Turismo é frutuosa lição cujo alcance não devemos menosprezar.

Trabalhemos, pois, cada vez mais afincadamente, pelo fomento de tão importante industria local, animando todos os sectores que contribuem para o seu desenvolvimento. E, entre eles, o artesanato é uma das actividades que, incompreensívelmente, tem sido relegada para segundo plano.

Só quem nunca viajou é que não poderá compreender a importancia que os turistas dão a peças de artesanato das regiões visitadas

Enfim, o turismo, formado por pequenas e grandes coisas, para que seja operante, exige coordenação de esforços, lealdade, entusiasmo e ilimitada fé.

(Diário dos Açores, de Ponta Delgada).

O RIBEIRO DA FALAGUEIRA

— Uma ameaça que subsiste

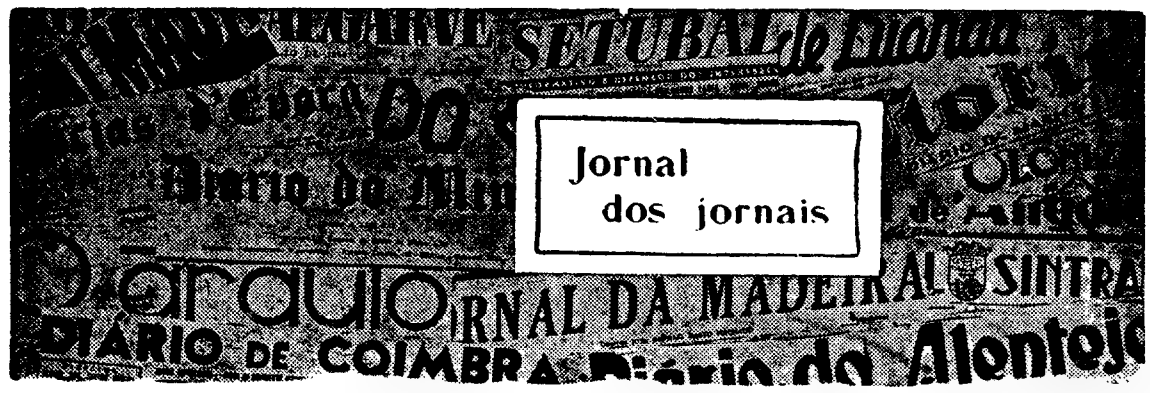
São, sob muitos aspectos ,precários as condições de vida dos moradores do bairro de barracas existentes na estrada da Falagueira. As de salubridade, sobretudo, deixam muito a desejar e exigem uma atenção muito especial dos serviços competentes do município de Oeiras.

Não havendo instalações sanitárias, como é do conhecimento geral, nem sequer uma latrina colectiva, todos os dejectos são lançados ao pequeno ribeiro que por ali passa, vindo do Vazadouro da Boba. Assim, fácil é de calcular, esta regueira de águas lurdas representa uma constante ameaça para todos os moradores das imediações, muito especialmente para as crianças que por ali brincam.

E agora que o Verão se aproxima, época propícia a proliferação de insectos de toda a espécie, mais grave se torna a ameaça pendente sobre todos aqueles lares de gente humilde. Todos os anos, ao que nos dizem, com o princípio da estiagem, costuma assolar o bairro uma espécie de mosquitos, cuja picada provoca febres e debilidade.

É pois altura de se proceder a um inquérito, ainda que sumário, ás condições de vida dessa gente, passando-se imediatamente á acção.

(Notícias da Amadora)



Turismo & Bairrismo

Jardins, Parques e Arborização no concelho de Cascais

As observações preliminares feitas no relatório municipal do ano anterior são válidas e, infelizmente, agravadas por aquele conjunto de circunstancias que, no presente momento, afectam a maioria das actividades e serviços, e para as quais não se antevê rápida solução.

Os trabalhos de jardinagem que, pela sua natureza especial, devem ser, de preferência, executados por administração directa, dada a dificuldade de os programar no pormenor técnico e estético que interessa ao fim em vista, poderão vir a ser, um dia mais tarde, encarados com as mesmas características de empreitada. Para esta solução nos termos de encaminhar, dado que aos Serviços se torna impossível o recrutamento de mão-de-obra. E acontece até que se está verificando uma falta de aptidão e vontade de se trabalhar a terra por haver um chamamento grande de mão-de-obra para as pequenas industrias com aumento de salários e condições de trabalho mais favoráveis.

Pelas razões apontadas, o pessoal que se mantém ao serviço é quase o indispensável para os trabalhos de conservação mínima, não se pensando até em grandes beneficiações, como seria legítimo esperar As grandes obras de construção, só a cargo do Serviço de Jardinagem ou com o apoio de outros Serviços, vão sendo preteridas, aguardando novas oportunidades e muitas vezes, em seu lugar, surgem outras, não programadas, mas de execução urgente e indispensável. Tal aconteceu, no ano de 1966, com os ajardinados do Bairro da Federação das Caixas de Previdência, no Bairro do Rosário.

COMENTÁRIO

De certo modo não percebemos o pensamento expresso, pois que parece existir uma descoordenação entre o que se projecta e realiza e aquilo que na realidade se pode fazer Neste caso não compete á Camará apresentar desculpas, mas encontrar soluções. Se a solução é dar empreitadas ou concessões que se vá para esse campo; se não o é, e interessa a administração directa, que se faça em regulares condições. Se não temos possibilidade de manter ajardinados, dêem-se normas aos serviços competentes para que sejam abolidos, em projecto, os ajardinamentos embora se mantenha o arvoredo. Citamos como exemplo a Av. Emídio Navarro, em Cascais, que não necessita de ajardinamento para ter um aspecto agradável de vegetação.

Quanto a parques e jardins, cremos nós que a Camara deve encarar o aformoseamento da vila de harmonia com determinadas linhas estéticas, mas também práticas.

Deste modo, consideramos nós, anacrónico a existência do jardim da Parada, como jardim! A proximidade do Parque Marechal Carmona destruiu-lhe a função util; a função estética poderá ser mantida com a instalação dum parque de estacionamento bem concebido, aproveitando o arvoredo e ainda outros motivos de embelezamento como fontes, lagos e luzes o que quebrará a monotonia dum espaço, exclusivo para automóveis.

A nosso ver está trocado o que se fez no jardim Candido dos Reis que é hoje parque de automóveis diminuto e que deveria ter sido aproveitado para entrada de categoria do Parque Marechal Carmona. De resto a proximidade duma zona desportiva, de recreio e de passeio grandemente influente justificava de sobremodo que se examinasse o assunto para a resolução do nosso problema n.º 1 do transito, o estacionamento.

Como este caso existirão possívelmente mais alguns.

O Parque Marechal Carmona, que poderá ter muito mais atractivos, está no entanto a ter uma maior silhueta de reclame com a modificação efectuada na sua frente, o que deveria ter sido feito há mais tempo, é bastante bom o seu aspecto e o cuidado e zelo que no mesmo é posto, deve ser realçado

O Parque Palmela, que vem servindo directamente a zona do Monte Estoril e Leste de Cascais, está sofrendo benfeitoras, no enfanto a sua entrada Sul perdeu expressão

(De «A Nossa Terra», de Cascais).

Miranda do Corvo

Seria possível tal diferença na pesagem dos bois?

Um conhecido proprietário desta vila, que também se dedica á criação de gado bovino possuia dois bezerros que resolveu vender, uma vez que se encontravam suficientemente gordos e tendo em consideração, o facto de ao gado novo ser atribuído um preço mais compensador.

Nesse sentido, mandou-os á feira desta vila, no dia 4 de Janeiro findo, tendo no entanto dias antes procedido á sua pesagem numa báscula local. No mercado, apareceram então diversos pretendentes, mas os bois voltaram ao curral. De tarde, porém, um outro negociante chegou a acordo com o vendedor, negociando os bezerros a peso.

O referido proprietário, a quem a entrega de animais, através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários havia deixado a melhor impressão e também alguns conhecimentos da verdadeira quebra sofrida na pesagem do gado vivo, não teve duvidas em confiar abertamente, enviando os bois ao Matadouro Municipal de Coimbra, no dia indicado pelo marchante daquela cidade, que lhos havia adquirido. Porém, qual não foi o seu pasmo, ao verificar que o comprador lhe apresentava menos 60 quilos do que o peso que lhe parecia justo, e ao que corresponde uma diferença que ronda pelos 2000$00!

Este caso, tem merecido os mais diferentes comentários, principalmente, entre os negociantes que conheciam os bezerros e que igualmente avaliaram o seu peso.

Pede-nos, pois, o proprietário lesado, sr. Manuel Dias, para daqui alertarmos quem superiormente dirige o Matadouro Municipal de Coimbra, sobre esta possível manobra, que se de tal se trata, pode vir a prejudicar o bom nome do referido Matadouro.

(Da *Gazeta de Coimbra*)

Transportes colectivos

Lemos, no penultimo numero de «Reconquista» o que se pensa, na Lousa, dos transportes colectivos. Lemos e concordamos, até porque, aqui, se dizem as mesmas coisas. Da nossa terra até Castelo Branco, pagamos a *ninharia* de 15$40. Fazendo bem as contas, o preço equivalente quase a $50 o quilómetro. Não será demasiado, principalmente se tivermos em conta, quer o nível de vida da generalidade das pessoas que usam tal meio de transporte, quer os lucros que a Empresa regista no fim do ano?

Também não podemos esquecer o que se passa quanto a horários. Neste aspecto, a Empresa Martins merece o nosso aplauso quanto a pontualidade. Mas duvidamos, ou melhor, não aceitamos os horários estabelecidos. Se os autocarros nunca ou quase nunca, saem daqui, na hora estabelecida mas chegam a Castelo Branco, muitas vezes na hora marcada, isto mostra que o caminho não demora tanto a percorrer, como se pensou ao estabelecer o horário.

Mas o pior é a vinda de Castelo Branco. Na Ponte de S. Gens, o autocarro que traz o correio, demora quase sempre mais de meia-hora. De Verão, ainda se aguenta bem mas no Inverno, não se compreende. E — tantas vezes — com gente a ressonar, é pouco agradável.

Há também que falar no transporte de mercadorias. Muita gente queixa-se do preço exagerado e da passagem, no meio do caminho, de um autocarro para outro.

Será por isso e pelo preço dos bilhetes dos passageiros, que há tantos que preferem os táxis? É mais rápido, nunca há mudanças, quer de pessoas quer de mercadorias, e saimos sempre á hora marcada. Perguntamos: mesmo que se pague um pouco mais nos táxis, a comodidade não recompensará?

Continuamos a defender toda a boa vontade da Empresa, pois estamos convencidos que algumas das anomalias apontadas são apenas o resultado de serem desconhecidas. E, por isso, as apontamos aqui. Também nos falam das paragens «a domicílio» ao longo das estradas. Louvamos a bondade que isso manifesta mas, por vezes, torna-se prejudicial a alguns passageiros.

Esperando a boa compreensão da Empresa, até porque, enquanto algumas Empresas gastam dinheiro na construção de garagens, em Idanha não são precisas. Temos a garagem «*Estrela*» onde dorme, dias seguidos, uma camioneta de transporte de mercadorias. Com este dinheiro assim poupado, não se poderia ganhar menos no preço dos bilhetes e no preço de transporte de volumes.

(«Reconquista», de Castelo Branco)

RATOEIRA PARA OS «AUTOMOBILISTAS» NA ESTRADA BELAS-QUELUZ

Na estrada Belas-Queluz, precisamente em frente de uma oficina, existe há já bastante tempo um grande amontoado de terras, as quais, quanto a nós, só constituem estorvo e muito perigo para os automobilistas. Tanto pior é a sua permanência, na medida em que as ditas estão localizadas numa curva, muito pouco visível, facto ainda que mais contribui para afectar o normal movimento da rodovia

Estamos certos — pois já temos propositadamente visitado o local — de que só a muita boa atenção dos autênticos e competentes motoristas tem evitado, até ao momento, não haver a registar algum acidente de monta. Em contrapartida, outros de menor prática, mas de maior inconsciência, dadas as suas vertiginosas e incríveis velocidades — fazem pista de qualquer local —, só por sorte, no sítio a que nos estamos reportando, não têm tido os seus «estampanços».

A anomalia referida já foi ventilada no jornal «O Século», segundo nos parece, no passado ano, mas a verdade é que as terras em questão ali continuam depositadas, já bem cheias de ervas, sem, ao fim e ao cabo, haver alguém a ordenar a sua remoção.

Impõe-se sem demora a sua urgente retirada, acabando-se deste modo com a já antiga ratoeira para todos os veículos. Para mais, sendo o sítio um pouco estreito, fará algum sentido das citadas terras estarem a torná-lo ainda mais acanhado?

À entidade respectiva aqui deixamos o nosso comentário, esperando ver desaparecido o inutil e inconveniente amontoado de terras, o qual, com efeito, só tem uma finalidade: a de prejudicar o transito.

(Jornal de Sintra)

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para ir em deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A RECONSTRUÇÃO EM DA RUA MATEUS VICENT É UMA NECESSI

São inúmeros os arruamentos que, em Queluz, necessitam duma reparação geral. Que o digam, por exemplo, os habitantes da maioria das artérias do Alto dos Moinhos.

Por toda a parte há passeios e pavimentos escalavrados.

Dentre todas as artérias em mau estado, uma há, porém, que mais do que um arranjo, mesmo em profundidade, precisa urgentemente de ser reconstruída.

Referimo-nos á Rua Mateus Vicente de Oliveira, antiga Rua António José Corado, que, por incompetência de quem a construiu e por desleixo dos serviços de fiscalização da Câmara, nasceu sem as imprescindíveis sarjetas e sem a inclinação necessária para o natural escoamento das águas pluviais.

Foi uma rua construída «had hoc», para satisfazer reclamações dos munícipes e dar cumprimento ao plano de actividades da Câmara de então, desrespeitando uns e outra e, o que

O algodão e o caju

— dois sectores de possibilidades de progresso ainda por explorar na província de Moçambique

Dois importantíssimos produtos de Moçambique, com origem na agricultura, dependem fundamentalmente da força e do método tradicional de trabalho: O algodão e o caju. Em 1965, exportaram-se 564 794 contos de algodão em rama e 516 883 contos de castanha de caju. Relativamente a estes produtos, o que sucede é que, quanto ao algodão, tem mercado assegurado em Moçambique desde que se instalem as fábricas necessárias ao abastecimento interno, e não há importantes dificuldades de exportação dos excedentes; o caju tem igualmente mercado assegurado, quer antes quer depois da industrialização.

Existe em Vila Pery uma unidade de indústria têxtil, de grande dimensão e com justos rendimentos, a qual contribui de forma notável para a economia de Moçambique, e a que se deve em larguíssima escala a existência desse pólo de povoamento e desenvolvimento que é o Planalto de Chimoio. E não há mais nada na indústria têxtil, quando é certo que Moçambique exporta algodão em rama no montante indicado e importa algodão no valor de quase 400 mil contos, gastando nessas importações 66 por cento do valor da sua exportação algodoeira, quando é certo que correspondem apenas a 15 por cento da industrialização portada. A industrialização fora de Moçambique não é só ruinosa para a balança comercial; como afirmou o dr. Gonçalo Mesquitela, «só possibilidades ainda não mobilizadas justificam que a Província» não veja incrementada a indústria de fiação.

Quanto ao caju, a União Indiana tem sido o tradicional mercado comprador, o qual, beneficiando de mão-de-obra extraordinàriamente barata, depois exporta a castanha preparada para a Europa e para os Estados Unidos. Inventos relacionados com máquinas de descasque da castanha tornaram viável a industrialização do caju em Moçambique, tendo-se constituído algumas firmas e estando-se a levantar fábricas na Província.

Ora bem: Sendo a indústria têxtil actividade com êxito garantido, pelo menos até ao limite das necessidades internas de Moçambique, e sendo a industrialização de caju outro campo de êxito assegurado, que motivo não ficam os agricultores tradicionais, já directamente interessados na fase agrícola do aproveitamento do algodão e do caju, interessados igualmente também na fase e nos proventos da industrialização?

Fala-se em evolução social, sem se ver muito bem como poderá realizar-se capazmente, nos nossos moldes, sem o instrumento da propriedade privada; tecem-se ditirambos sobre as vantagens do apego á terra e os perigos da concentração urbana; toda a gente diz que é necessário distribuir encargos fiscais, e não os deixar pesar apenas sobre o sector evoluído da população. Mas a Providência entregou-nos culturas como o algodão e o caju, nas quais poderia fazer-se com êxito a experiência do progresso económico e social, e mantêm-se os tradicionais métodos de exploração. E ainda bem que os capitais privados, sem necessitarem de esforçar-se em outros campos mais trabalhosos e arriscados, vão deitando mão destas riquezas e se assenhoreiam delas. Porque a ser de outra forma, os agricultores tradicionais estariam talvez pior do que agora...

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

O MELRO

«Há momentos na vida em que o homem perde a vergonha».

Era esta uma das frases consagradas do célebre jornalista, orador e polemista José Cataluna, cuja fama alastrou pelas Touregas fora e quase atingiu terras de Pardilhó!! E são tantos os momentos e tantos os homens...

Na verdade, há momentos em que um homem perde a vergonha, deixa cair a máscara e dá largas a complexos recalcados no mais íntimo do seu «ego». Num desses momentos é capaz de agarrar na enxada e ir uma, duas e três vezes cavar para a vinha do vizinho, fazendo-se convencido — para mostrar serviço — de um direito que não lhe assiste, ainda que berre a todos os pulmões estar a cavar por uma causa justa; é capaz de transformar-se em autêntico lacaio com a espinha dorsal em semicírculo, para melhor lamber os pés a quem lhe dê uma gorgeta ou a confiança de um falso sorriso de amizade piedosa; é capaz, para impressionar os romeiros, de aparentar a basófia do antigo arrais da Torreira em dia de S. Paio a botar foguetes de carga inteira á passagem da procissão rente ao barco da sua companha; é capaz de ler nas entrelinhas, a olho nu, com a perspicácia de um morcego a hibernar; é capaz de invocar, descabidamente, artigos e parágrafos do código das estradas, para que a polícia não o chame á ordem por andar *fora da mão* e ainda por cima sem os farolins da retaguarda; é capaz de sair para a rua em pleno dia, de ceroulas encardidas e remendadas, a querer convencer o patego de que vai chique a valer, com calças de fantasia vincadas por mãos de fada...

É capaz de mandar imprimir uns livrinhos e pô-los á venda nos quiosques das estações da C. P., com o fim altruísta de elevar o nível cultural e artístico dos fogueiros e dos carregadores; é capaz de prometer um dia vir a fazer a história das obras *pousadas* ao longo das margens rasgadas da maravilhosa Ria de Aveiro (que os vareiros desculpem o atrevimento); é capaz de, todo poderoso e sábio na toponímia ao riba d'água, consentir, *até ver*, que se mantenham os actuais nomes de certas pontes, num gesto de infinda generosidade que só encontra paralelo em S. José. É capaz, ainda, de cair na esparrela de se pôr a falar latim em ligação directa com os *sacrificados seres* da Póvoa da Galega, julgando-os vivos — os inocentes!

E tudo isto a propósito daquela frase profunda e tonante que certo dia brotou da boca da saudoso José Cataluna.

Talqualmente Léon Blum, que no parlamento francês foi conhecido pelo Rouxinol — de tal brilho eram as suas intervenções — e António Candido, que Camilo chamou Águia do Marão, também na Oratória do Litoral Cataluna ficou conhecido pelo Melro — tão maviosos eram os gorgeios saídos da sua privilegiada garganta, sobretudo depois de engolir umas sopas de vinho. Nessas alturas até assobiava, o grande artista!

ZÉ CARRIÇO

(De «O Concelho da Murtosa»)

O EM QUELUZ

VICENTE DE OLIVEIRA

CESSIDADE URGENTE

é pior, gastando mal gastos os dinheiros do Município.

A rua nasceu aleijada, amputada do que mais necessário lhe era para sua conservação. A despeito de quanto se disse aqui sobre as suas graves deficiências, nunca se emendaram os seus erros crassos; erros que qualquer pequeno empreiteiro, honesto e competente, nunca teria cometido.

Com o tempo — o arruamento foi construído há mais de 12 anos —, com o intenso movimento de veículos pesados e ligeiros com as chuvas, o estado da rua ficou caótico, sem ponta por onde se lhe pegue e, se o seu leito de Inverno é um charco permanente, fétido e nojento, de Verão é uma autêntica montanha russa.

Nestas circunstâncias, tal arruamento não pode beneficiar de qualquer arranjo, ainda que realizado em profundidade, sem continuar a representar dinheiro mal gasto, engodo dos munícipes e falso interesse pelos verdadeiros interesses da vila de Queluz.

Destruir toda a rua com as suas asneiras, com as suas deficiências e mazelas incuráveis, é acto que se impõe. Refazê-la com os preceitos necessários, escrupulosamente cumpridos, é necessidade premente.

É o que espera, ansiosamente, da Câmara Municipal de Sintra sempre pronta a, na medida do possível, atender as reclamações justas.

Confia-se, ainda, que o empreendimento seja levado a cabo aproveitando-se o tempo de primavera e também o de verão, se a obra for demorada, para que tudo esteja pronto e em condições quando surgirem os dias de chuva copiosa.

(De *A Voz Académica*, de Queluz)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Imposição solene

das insígnias doutorais a um cientista brasileiro que leccionou na Universidade

Na Universidade celebrou-se, com a imponência tradicional, a cerimónia da imposição de insignias de doutor *honoris causa*, pela Faculdade de Letras, ao sr. prof. dr. Guilhermino César da Silva, catedrático da Universidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), em homenagem aos méritos do cientista brasileiro, com uma carreira brilhantissima no mundo das Letras, iniciada aos 19 anos apenas, integrado no grupo literário que editou a revista «Verde», publicação cujo programa se resumia a «abrasileirar o Brasil e escrever com liberdade» e culminou na subida á cátedra de História da Literatura na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio Grande do Sul, mantendo ainda intensa colaboração na Imprensa. De 1962 a 1965, o sr. prof. dr. Guilhermino César regeu, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra as cadeiras de História da Literatura Brasileira e História do Brasil, publicou, também, valiosos trabalhos, podendo dizer-se que «foi o embaixador discreto e eficaz da sensibilidade e da inteligência das terras de Santa Cruz e que com ele se estabiliza em verdadeiro padrão científico o ensino da literatura brasileira entre nós.

A cerimónia atingiu a plena solenidade. O cortejo saiu das salas joaninas da Biblioteca Geral, onde o respectivo director, sr. prof. dr. Lopes de Almeida recebeu o doutorando e mais professores. Entretanto, os convidados, incluindo o sr. dr. Fernando Abbot Galvão, primeiro secretário da Embaixada do Brasil, que representava o sr. embaixador, autoridades civis, militares e eclesiásticas ocupavam lugares na Sala Grande dos Actos, vendo-se nas galerias muitas senhoras.

A cerimónia solene

O cortejo abria com a charamela seguida da guarda de archeiros, com fardas de gala e logo os doutores, de capelo e borla, pela ordem das Faculdades. Seguia-se o padrinho ou apresentante do doutorando, sr. prof. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, ladeado pelos oradores, srs. profs. dr. Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Merujão e Valter de Sousa Medeiros. Seguia-se o pagem, conduzindo, numa salva de prata a borla, o livro e o anel, ladeado pelos bedéis; e, a seguir, o mestre de cerimónias, sr. dr António Luís Gonçalves e logo o doutorando, sr. prof. dr. Guilhermino César, ladeado pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e pelo prof. dr. Lopes de Almeida, que serviu de director da Faculdade de Letras. A fechar, o guarda-mor com os contínuos, todos em trajos académicos.

Na Sala Grande dos Actos, o reitor e o director da Faculdade sentaram-se no estrado reitoral e os doutores ocuparam os seus lugares, ficando o doutorando e seu apresentante em cadeiras especiais, na teia. Depois da charamela executar os hinos brasileiro e português, o doutorando, numa curta e elegante oração, solicitou concessão das insígnias, e depois foi concedida a palavra aos srs. profs. dr. Alexandre Merujão e Valter Medeiros, que fizeram o elogio do sr. prof. dr. Guilhermino César da Silva e seu apresentante. Depois, o cientista brasileiro subiu ao estrado reitoral, onde o sr. prof. dr. Lopes de Almeida lhe impôs a borla e entregou o livro e o anel — respectivamente, símbolos da ciência e da fraternidade; e, a seguir, o doutorando foi apresentado a todos os doutores, sentando-se, depois, em lugar de honra e finalmente entre os doutores da sua Faculdade.

Novamente se reorganizou o cortejo em direcção á Sala do Senado, onde foi assinado o auto respectivo e o novo doutor recebeu cumprimentos. Mais tarde, no Paço das Escolas, houve um almoço em honra do doutorando, oferecido pelo Magnífico Reitor da Universidade.

Instituto de Estudos Clássicos

No Instituto de Estudos Clássicos, o sr. prof. dr. Robert B. Lloyd, faz amanhã, ás 17 horas, uma conferência subordinada ao tema «Vergil's Aeneid and contemporany Augustan Sculpture» e incluida no programa de actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.

O centenário da Escola Primária da Associação dos Artistas

Comemorou-se, hoje, o centenário da Escola Primária Nocturna da Associação dos Artistas de Coimbra. De manhã, os associados foram em romagem ao cemitério da Conchada, ao túmulo do fundador da Associação dos Artistas, Olímpio Nicolau Rui Fernandes; e, depois, ao de Santa Clara, á campa do professor Carlos Alberto Pinto de Abreu. Foram colocados ramos de flores.

A noite, haverá uma sessão solene, na qual usarão da palavra os srs. dr. Joaquim Moura Relvas, antigo presidente do Município, e dr. Fernando Falcão Machado.

Sanatório Hélio-Marítimo

A Junta Distrital de Coimbra abriu concurso para a adjudicação da empreitada do posto de transformação, quadro geral de baixa tensão, ramais de alimentação e iluminação de arruamentos do Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz. Base de licitação de escudos 401 356$00. O concurso será no dia 1 de Junho, ás 14 horas, na sede da Junta Distrital, na Rua do Cabido, n.º 5, 1.º

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Começou hoje

a feira anual de Salvaterra de Magos

SALVATERRA DE MAGOS, 14 — Com grande concorrência e muita animação, começaram hoje, nesta vila, a feira anual e as Festas dos Toiros e do Fandango.

Às 10 horas, chegou ao limite do concelho o governador civil do distrito de Santarém, que foi ali recebido pelo presidente do Município, pelos vereadores e por outras entidades de Salvaterra, e que em seguida inaugurou a Feira-Exposição.

Às 10 e 30 fez-se uma largada de toiros que, como habitualmente, proporcionou a muitos homens e rapazes a forma de demonstrarem coragem e «aficion», á custa de algumas colhidas e cambalhotas.

Às 17, começou uma corrida de toiros; e, a partir das 22, exibir-se-á o Rancho Folclórico de Glória do Ribatejo.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 15, prova de perícia de cabrestos; ás 17 e 30, tenta de novilhos, da ganadaria do sr. Manuel César Rodrigues; e ás 22, exibição do Rancho Folclórico de Glória do Ribatejo.

A feira e as festas continuam até ao próximo domingo.

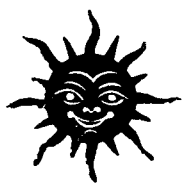
A praia da Vagueira

continua ameaçada pelo mar

ÍLHAVO, 14 — Não desapareceu o perigo para a praia da Vagueira, O mar voltou a ameaçar, depois de ter engolido uma abegoaria e de ter avançado cerca de 100 metros.

Nos ultimos anos, a praia da Vagueira, mercê do esforço e boa vontade de várias entidades oficiais e ainda da iniciativa particular, entrou em fase de franco progresso. Apareceu um bairro novo, de prédios simples, mas modernos, e, com a construção da belíssima estrada para a Costa Nova, começou a ter interesse turístico. Parece que o mar teve ciumes e não viu com bons olhos esse surto de progresso...

Estivemos hoje naquela praia e viemos desolados. O mar continua em furia, e esse facto vem pôr em evidência a necessidade de se iniciarem as obras de defesa da Costa Nova e da Vagueira, duas maravilhas da nossa região ribeirinha. Para o caso chamamos a atenção do governador civil do distrito, que tanto se tem interessado pela praia da Vagueira. A destruição da abegoaria deu prejuízos de mais de cem contos. Amanhã o que virá? É preciso acudir á praia e ainda ao bairro dos humildes pescadores que ali ganham o seu pão.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugurou
mais uma dependência:

Costa da Caparica

o que perfaz 136 *dependências*

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

EXCURSÃO A LONDRES

de 12 a 28 de Agosto de 1967
com escalas em: Vigo - Santander - Coruña - Southampton
Ida: No paquete «MONSERRATE»
Regresso: No paquete «BEGOÑA»
incluindo permanência em Londres em Hotel c/pensão completa e 4 excursões

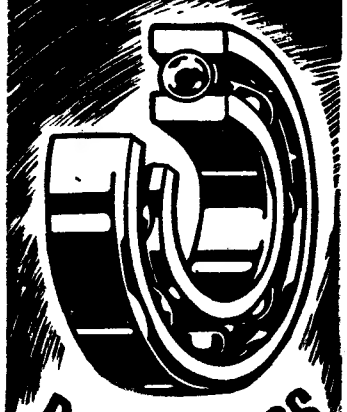
Informações e Inscrições:
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ou na agência
«SAMAR», L.DA
Avenida de Roma, 114
Telef. 77 54 71
LISBOA
e na agência
LLORET & XAVIER, L.DA
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 36 87 17
LISBOA

Elvira de Campos Loureiro

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

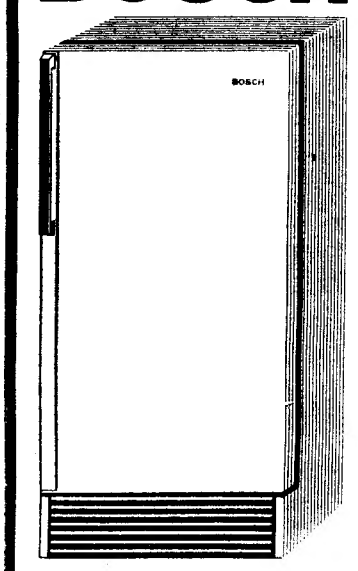
Álvaro de Campos Loureiro, mulher, filho, nora e netos, José de Campos Loureiro, Natália de Campos Loureiro Ferreira dos Santos e marido, Ester de Campos Loureiro da Silva Sanches, marido e filhos, Maria Amélia de Campos Loureiro e filho, João Campos Cristo, mulher e filho, Maria Zulmira Rodrigues dos Santos Ladeira, marido e filhas, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e tia, 2.ª-feira, dia 15, pelas 13 horas na Igreja de Conceição Velha, agradecendo a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, bem como a todos que manifestaram o seu pesar e a quem por lapso ou desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

RIV



ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRÍCO ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOSCH



GRANDES FACILIDADES
A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 185$00
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro) ..... 65$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. Scarpia, prefeito da polícia romana, aproveitando-se do carácter ciumento da cantora Floria Tosca, localiza a morada do amante desta, que ali esconde um evadido das prisões do Estado, Angelotti. Mário Cavaradossi persiste, no entanto, em negar a presença do fugitivo.

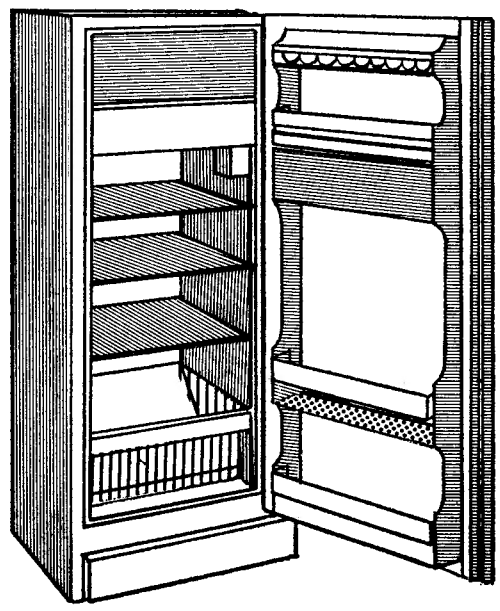
34 — Schiarrone pergunta se é preciso esquadrinhar mais alguma coisa — por exemplo, sondar as muralhas. «Pueril e demorado», objecta o prefeito. O melhor será fixar a atenção em Cavaradossi. Este afirma que não dirá mais nada além do que já ficou dito: Angelotti nunca por nunca ser apareceu naqueles sítios. «É o que vamos ver!» exclama o prefeito, convidando Mário a entrar para a sala do lado, onde deverá responder ao interrogatório do sr. procurador fiscal. Do dito interrogatório dependerá a atitude a tomar pelas forças da repressão. A infortunada diva estremece ao ficar só com o barão. Mas este, como por um passe de mágica, retoma as feições do galanteador, personagem que se lhe conhece dos salões do Palácio Farnese... Sorridente e cortês, Scarpia propõe á Tosca continuarem a conversa interrompida.

35 — Afinal o famoso leque, observa o prefeito da polícia, enganou-os a todos... As suspeitas e os ciumes parece que não tinham razão de existir... Pois bem, houve confusão apenas quanto á pessoa. o sr. Cavaradossi não estava aqui com a senhora marquesa Attavanti, mas com o irmão desta. Scarpia ri-se das negativas enérgicas da cantora. Vai até á porta e informa-se secamente sobre as declarações do prisioneiro. «Ainda não abriu a boca», diz Schiarrone. «Então continue, continue!» Floria protesta com vivacidade: nenhuma insistência demoverá Mário, obrigando-o a atentar *contra a verdade*. Sim, isso mesmo — bastou um olhar a Scarpia para saber que Mário é obstinado. Mas esperava, e espera ainda, que Floria se mostre mais razoável. Decidindo-se a confessar tudo, poupará um amargo de boca ao seu querido pintor. A Tosca ergue-se na ponta dos pés, esgazeada e tremente: não é possível, com toda a certeza ouviu mal! Que estão a fazer a Mário? Quase nada... Limitaram-se a estender o pintor num amplo sofá, ligando-o de pés e mãos. Na cabeça tem um capacete especial com três pontas aguçadas no interior: uma para a nuca, duas para as fontes... A cada nova recusa sua Schiarrone aperta um pouco mais o capacete e as pontas cravam-se na carne...

36 — Aterrorizada, a cantora precipita-se instintivamente para a sala do lado mas Scarpia barra-lhe o caminho. «Deixe-me!», grita a Tosca. «Diga-lhes que parem com essa brutalidade!» Falará agora? A infeliz debate-se furiosamente, dando encontrões violentos na porta, que entretanto Schiarrone voltou a fechar. Lembra uma ave cativa, louca de dor, ferindo-se nas grades da sua prisão, incapaz de compreender, de suportar o que lhe acontece. «Mário! Responde-me! Estás a ouvir, Mário? Fala! Uma palavra, uma palavra que seja, Mário, para eu saber que estás vivo!» Mas a única resposta é o silêncio.

«Continua)

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

VENDA DE SUCATA PAPEL INUTILIZADO E FRASCOS

Até ás 17 horas do próximo dia 22 de Maio, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, onde se prestam todos os esclarecimentos, ás horas normais de expediente.

O ADMINISTRADOR
Leonel Barreiros

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81.

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente, ás 15 horas, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 274 m2, para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 540.000$00.

NA AMOREIRA

AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 187 m2 cada, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 280.000$00 cada.
2 lotes com 165 m2 cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 210.000$00 cada.
Estes lotes terão ligação futura ao Estoril pela Rua do Viveiro.

NO BAIRRO DAS FONTAÍNHAS

EM CASCAIS

2 lotes com a área de 165 m2 cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 300.000$00 cada.

PARA MORADIAS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

2 lotes de terreno com 601 m2 e 607 m2, respectivamente, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

AVENIDA GASPAR CORTE REAL

2 lotes de terreno com 550 m2 cada, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.
Cascais, 3 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Engenheiro Agrónomo

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O aniversários dos Bombeiros Municipais de Gaia

Em prosseguimento das comemorações do 128.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Gaia, houve, esta manhã, no quartel, recepção ás autoridades oficiais, seguindo-se a inauguração e bênção, pelo rev. Manuel Vasques Vaz, de duas viaturas, um pronto-socorro e uma ambulância. Foram madrinhas a esposa e uma neta do vice-presidente da edilidade.

Aos exercícios na parada do quartel assistiram o presidente da Câmara, o inspector de incêndios da Zona Norte, os comandantes da corporação em festa e de outras de voluntários do concelho e muita gente. Suscitou vivo interesse o simulacro de incêndio na «casa esqueleto», que teve emoção. Houve ainda um ataque a fogo com máscara e o salvamento de um bombeiro sinistrado e, por fim, a continência da corporação ás entidades presentes.

O Festival Gulbenkian de Música

No Teatro Rivoli inaugura-se, como anunciámos, o Festival Gulbenkian de Música, aguardado com muito interesse. A obra escolhida para a abertura do festival é a ópera «Orfeu», do compositor italiano Cláudio Monteverdi, cujo 4.º centenário se celebra este ano. O conhecido maestro Gianfranco Rivoli será o director musical. Tomam parte no espectáculo a Orquestra de Câmara, o Coro e oGrupo de Bailado da Fundação Gulbenkian.

Homenagem à Liga de Profilaxia

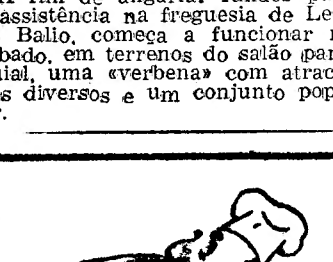
O Clube Fenianos Portuenses presta homenagem, na quinta-feira, á noite, á Liga Portuguesa de Profilaxia Social, na pessoa dos seus directores, srs. drs. António Emílio de Magalhães e Cândido Henrique Gil da Costa. Será descerrada uma placa alusiva e o sr. dr. Álvaro Rosas fará o elogio dos homenageados.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A fim de angariar fundos para a assistência na freguesia de Leça do Balio, começa a funcionar no sábado, em terrenos do salão paroquial, uma «verbena» com atractivos diversos e um conjunto popular.

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Uma cena da peça «Fedra», de Unamuno, vendo-se em primeiro plano a protagonista: Alda Rodrigues

UMA ESCOLA DE TEATRO

O Círculo de Cultura Teatral, desde 1953, realizou já 72 espectáculos, os ultimos dos quais constituídos pelas peças «O Tempo e a Ira», de John Osborne, e «Fedra», de Miguel de Unamuno, ambas encenadas pelo actual director artistico do Teatro Experimental do Porto, o prestigioso actor e encenador Fernando Gusmão.

«O Tempo e a Ira», peça que despertou o maior interesse em sócios e não sócios, foi motivo de colóquios e dela se fizeram três espectáculos especialmente destinados a estudantes.

E enquanto prossegue agora a carreira de «Fedra», o Teatro Experimental do Porto retoma as melhores tradições do período em que a figura saudosa de António Pedro o orientava. Na verdade, está presentemente a funcionar no T. E. P. uma escola de teatro, frequentada por 28 alunos.

As disciplinas de História do Teatro, Formação Corporal, Plástica Vocal e Arte de Representar são ministradas, respectivamente, pelo dr. Dinis Jacinto, pelo bailarino Firmin Treku, pela professora Anne Rose e pelo actor Fernando Gusmão.

A estas aulas, que se efectuam á noite, soma-se uma série de palestras complementares, cujos temas abrangem não só o teatro mas também a música, a literatura, a pintura, etc.

Desta forma, o Círculo de Cultura Teatral — cuja obra a favor do teatro é já digna do maior apreço — continua a sua actividade artística, sem deixar de contribuir, na medida das suas possibilidades para criar novos valores, tão necessários á cena portuguesa. E não é de menos importancia o facto de ter mantido o interesse pelo Teatro e formado no Porto um novo publico, na medida em que deu vida, com carácter permanente, á unica companhia de teatro declamado existente no País, fora de Lisboa: o Teatro Experimental do Porto.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T 4-3550) ✻ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) ✻ **COSTA LIMA**, Av. do Boavista, 855 (T 6-0606) ✻ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-1566) ✻ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T 5-12 2) ✻ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) ✻ **MARTINO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ✻ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua do Trindade, 19 (T 2-7420) ✻ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✻ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 3-57 3) ✻ **TERREIRO**, Rua do Reboleiro, 21 (T. 2-3576) ✻ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroismo, 56 (T 5-2851) ✻ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (T. 68-2014) ✻ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 58-0833).

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fedra» (17 anos)
SA DA BANDEIRA—Às 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

CIRCO

AMÉRICA SHOW — Às 21 e 30 (Na Praça das Flores).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos)
TRINDADE—Às 15 e 30: «Livre á quarta-feira!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Mundial de futebol — 66» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» e «A seita do Texas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Agarra que é general» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: »A deusa da cidade perdida» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 16: «O rapto de Zelda» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30 — «Hatari» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A Cabana do Pai Tomás» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Sandokan e o piratas» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
TRINDADE—Às 15 e 30: «Livres á quarta-feira» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «OSS-117 — terror em Tóquio» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967

ÀS 17.30 HORAS

Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

Celtic Football Club (Glasgow)

Football Club Internazional (Milão)

PREÇOS DOS BILHETES:

TRIBUNAS	180$00
CENTRAIS	130$00
LATERAIS — A	100$00
LATERAIS — B	70$00
CABECEIRAS	35$00

EMBORA AS REQUISIÇÕES DE BILHETES, JÁ FEITAS, TANTO DO PAÍS COMO DO ESTRANGEIRO, TENHAM EXCEDIDO TODAS AS PREVISÕES, OS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 (aos sábados até ás 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 14 ás 18 e das 21 ás 23.30 horas (aos sábados das 14 ás 17.30 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO» — Rossio — das 9 ás 20 horas

TABACARIA DINA — Avenida da Republica, 6-AMADORA

CAFÉ SALA DE VISITAS DE PORTUGAL — Av. D. Francisco de Almeida — SINTRA

TABACARIA TRIUNFO — Rua Regimento, 19 — CASCAIS

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

o novo alimento vitaminado Suíço

Duas vezes mais nutritivo que a carne.
Alimenta e sabe bem.
Rico em vitaminas do complexo B
proteínas e sais minerais.
Próprio também para crianças.
Contém factores de crescimento.

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação
Peça as receitas TARTEX ao seu distribuidor ou à

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 — Telef. 750392/3 — Lisboa 1